

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

ANDRÉ LUIZ BARROS GIOIA

**AVALIAÇÃO DO PROGRAMA “VIVA CENTRO” NA REDUÇÃO DA  
CRIMINALIDADE, NA ÁREA CENTRAL DE MANAUS**

BELO HORIZONTE – MG  
2015

ANDRÉ LUIZ BARROS GIOIA

**AVALIAÇÃO DO PROGRAMA “VIVA CENTRO” NA REDUÇÃO DA  
CRIMINALIDADE, NA ÁREA CENTRAL DE MANAUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Frederico Couto Marinho

BELO HORIZONTE – MG  
2015

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que nunca me abandonou e sempre iluminou meus caminhos, principalmente, nos momentos mais difíceis para a conclusão deste Trabalho.

Aos meus pais, Nicolau e Vanilda, a minha irmã Tereza, que acreditaram na superação de todos os obstáculos e adversidades encontradas durante o Curso.

Ao meu orientador, Professor Doutor Frederico Couto Marinho, por disponibilizar seu tempo para transmitir seus conhecimentos e por estar sempre disposto a esclarecer todas as dúvidas pertinentes ao assunto proposto.

A Polícia Militar do Estado do Amazonas que me proporcionou a realização deste Curso, igualmente a Universidade Federal de Minas Gerais que autorizou ao setor competente fornecer os dados necessários para a conclusão deste Trabalho.

## **DEDICATÓRIA**

À minha esposa, Renata, pelos momentos que conviveu com minha ausência em situações importantes de nossas vidas e, pelo imensurável incentivo para a feitura deste Curso, por acreditar em minha profissão Policial Militar.

*Quanto mais crítico um grupo humano, tanto mais democrático e permeável, em regra. Tanto mais democrático quanto mais ligado às condições de sua circunstância. Tanto menos experiências democráticas que exigem dele o conhecimento crítico de sua realidade, pela participação nela, pela sua intimidade com ela, quanto mais superposto a essa realidade e inclinado a formas ingênuas de encará-la. Há formas ingênuas de percebê-la. Há formas verbosas de representá-la. Quanto menos criticidade em nós, tanto mais ingenuamente tratamos os problemas e discutimos superficialmente os assuntos.*

(PAULO FREIRE)

## RESUMO

O presente trabalho visa empreender estudo acerca do Programa “Viva Centro”, uma iniciativa da Prefeitura de Manaus a fim de promover o reordenamento da região do centro da cidade. O Programa foi criado com a finalidade de reordenar os logradouros públicos e a requalificação do centro de Manaus, depredado em consequência da expansão do comércio informal, que ganhou forças nos últimos anos. Abre a opção para o mercado do turismo e o usufruto pela população, que já demonstrava insatisfação pela precariedade do centro de Manaus, que foi tomado pela ilegalidade, violência e crimes, sem que as últimas gestões municipais tomassem atitudes em responder pelo descaso. No decorrer do estudo é abordada a trajetória de viabilidade de execução do Programa, das ações impetradas pela Prefeitura de Manaus por meio da Secretaria Municipal do Centro – SEMC, para atingir ao fim que se destinava e mensurar seus resultados. Aborda sobre a intensão da Prefeitura de Manaus, de seus objetivos em relação ao resgate do patrimônio histórico e cultural da cidade e a meta definida em termos do protagonismo, promoção e projeção da valorização do homem, impondo transformações em seu modo de pensar e agir com visão mercantil. Indica as considerações apresentadas pelos próprios microempreendedores e pela população, coletadas por meio da pesquisa de campo, permitindo por meio da pesquisa exploratória, a compreensão do processo de mudança e transformação impetradas no cotidiano dessas pessoas. Por fim, apresenta a Análise dos registros oficiais de crimes e os impactos causados pelo Programa “Viva Centro”, analisados sob a ótica da Teoria das Atividades Rotineiras, colocando em evidência a rotina da Polícia Militar na área do centro de Manaus, como também, o número de registros de crimes praticados na área.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reordenamento, microempreendedor, requalificação, ilegalidade, violência, crime.

## ABSTRACT

This paper aims to undertake study of the program "Viva Centre", an initiative of Manaus City Hall to promote the redevelopment of the downtown area. The program was created in order to reorder the public places and the redevelopment of the center of Manaus, plundered as a result of the expansion of informal trade, which gained strength in recent years. Opens the option for the tourism market and the enjoyment by the population, which already showed dissatisfaction by the precariousness of the center of Manaus, which was taken by lawlessness, violence and crimes without the latest municipal administrations take actions to respond by neglect. No course the study is approached the trajectory feasibility of program implementation, the actions filed by the Manaus City Hall through Municipal Center Secretariat - SEMC, to achieve the purpose it was intended and measure your results. Addresses on the intention of Manaus Prefecture, your goals in relation to the rescue of the historical and cultural heritage of the city and the goal defined in terms of role, promotion and projection of the value of man, imposing changes in their way of thinking and acting mercantile vision. It indicates the considerations presented by own microenterprise and the population, collected through field research, allowing through exploratory research, understanding the process of change and transformation filed in the daily lives of these people. Finally, presents the analysis of official records of crimes and the impacts caused by the program "Living Center", analyzed from the perspective of Routine Activities Theory, highlighting the routine of military police in the downtown area of Manaus, as well as, the number of crimes committed in the area of records.

**KEY-WORDS:** Reordering, street vendors, requalification, lawlessness, violence, crime.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | 9         |
| <b>METODOLOGIA</b> .....  | 12        |
| <b>CAPITULO 1</b> .....   | 15        |
| <b>1 HISTÓRICO DO CENTRO DA CIDADE</b> .....  | 15        |
| 1.1 INTERPRETAÇÃO DA GÊNESE DO COMÉRCIO INFORMAL NO CENTRO DE MANAUS<br>.....   | 15        |
| <b>CAPITULO 2</b> .....   | <b>25</b> |
| 2.1 PROGRAMA VIVA CENTRO.....   | 25        |
| <b>CAPITULO 3</b> .....   | <b>25</b> |
| A ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO EMPREENDEDOR E DA POPULAÇÃO SOBRE OS<br>IMPACTOS DO PROGRAMA “VIVA CENTRO”.....                         | 25        |
| 3.1 UNIVERSO PESQUISADO .....   | 28        |
| 3.2 PERFIL DOS PERMISSIONÁRIOS, MICROEMPREENDEDORES .....   | 32        |
| 3.3 PERFIL DA POPULAÇÃO USUÁRIA DAS GALERIAS POPULARES .....  | 37        |
| 3.4 CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS E TÉCNICAS DA PESQUISA .....   | 39        |
| 3.5 IMPACTOS DA GESTÃO URBANA DA ÁREA CENTRAL DE MANAUS NOS<br>MICROEMPREENDEDORES DAS GALERIAS .....                             | 40        |
| 3.6 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES DAS GALERIAS POPULARES.....   | 50        |
| <b>CAPITULO 4</b> .....   | <b>59</b> |
| ANÁLISE DOS REGISTROS OFICIAIS DE CRIMES E OS IMPACTOS CAUSADOS PELO<br>PROGRAMA “VIVA CENTRO” .....                              | 59        |
| 4.1 A INTERPRETAÇÃO DA PESQUISA POR MEIO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E TEORIA<br>DAS ATIVIDADES ROTINEIRAS – O TRIÂNGULO DO CRIME ..... | 59        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | <b>69</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | <b>78</b> |
| <b>A N E X O S</b> .....  | <b>80</b> |

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo suscitar os efeitos resultantes do reordenamento do centro da cidade de Manaus tomada pelo comércio informal, praticado por vendedores ambulantes, denominados popularmente por camelôs. Esse comércio informal aos longos dos anos foi instalando-se nas principais vias, praças e recantos naturais do centro da cidade, fato que contribui acentuadamente para a falta de segurança do transeunte, que passou a ser vítima de meliantes. Registra-se nesse cenário, a depredação do meio ambiente e destruição do patrimônio histórico e cultural do município, herança de uma Manaus antiga, que se encontra ligada a história da borracha e de seu período áureo.

Neste cenário da expansão do comércio ambulante no centro de Manaus, fato propiciador da ocorrência do crime contra o patrimônio, com o registro de furto e roubo ao transeunte e a estabelecimentos comerciais, a ser analisado no terceiro capítulo, ocorreu a Restauração e Requalificação do Centro de Manaus, que se iniciou no ano de 2013, com a nova gestão municipal, efetivando a mudança ensejada pela população, insatisfeita com a total falta de segurança que passou a conviver, sendo o aparato policial, insuficiente para prover a segurança desejada.

Assim sendo, ao decidir sobre o tema: Avaliação do Programa “Viva Centro” na Redução da Criminalidade na Área Central de Manaus se tem como propósito discorrer acerca de tal programa e de sua proposta finalística; conhecer o pensamento da população em relação à mudança proposta, considerando nesta análise, a posição da população e o próprio camelô, atualmente capacitado pela Prefeitura de Manaus por meio do SEBRAE para ser um Empreendedor, com a iniciação do conhecimento relativo ao Atendimento ao Cliente, a Gestão de Negócios, o Empreendedorismo, o Planejamento e Controle de Finanças.

Destarte, os resultados aguardados, oriundos da interpretação da pesquisa exploratória aplicada por meio de questionário ao novo microempreendedor manauara e a população, proporcionarão a compreensão do momento vivido e poderão contribuir para a construção e extensão do conhecimento acerca de tal realidade, ainda inexplorada, sem registros relativos a estudos, pesquisas e/ou outros ensaios acadêmicos acerca do fato.

A interpretação da pesquisa analisada à luz da Teoria das Atividades Rotineiras aplicada à população e ao novo microempreendedor foi de suma importância para a compreensão dessa nova realidade, o que poderá como estudo preliminar, orientar novas pesquisas.

É importante salientar que doravante a pessoa do camelô será denominada como microempreendedor, no decorrer deste trabalho acadêmico, haja vista, que aqueles que já foram cadastrados oficialmente pela Secretaria Municipal do Centro – SEMC, já envergam tal conceito em seu relacionamento comercial.

Assim sendo, o instrumental utilizado para a avaliação científica foi o questionário, composto por dez perguntas, aplicadas a vinte permissionários, microempreendedores, sendo dez da Galeria Popular Espírito Santo, localizada a esquina das Ruas 24 de Maio e Joaquim Sarmiento – Centro e dez permissionários, microempreendedores da Galeria Comercial dos Remédios, localizada a Rua Miranda Leão, Centro.

A investigação visava obter do entrevistado, a informação que pudesse orientar para a compreensão do momento vivido, em relação às consequências comerciais para o novo microempreendedor. Conhecer a situação de vulnerabilidade iminente em relação à violência configurada por meio do crime contra o patrimônio, mais especificamente o furto e o roubo, apregoados nos Art. 155 e 157 do Código Penal Brasileiro no centro de Manaus e ainda, conhecer a perspectiva em relação ao futuro para ambos, ou seja, da mobilidade da população naquela área e a ascensão do microempreendedor em seu novo ambiente de trabalho.

A especificidade das perguntas em relação ao momento estabelecia o suporte necessário para a compreensão de dada realidade e conseqüentemente, para a construção do conhecimento científico, que se pretende descrever a partir de tal experiência.

Destarte, este estudo visa apresentar o que sociologicamente significou a revitalização do centro de Manaus por meio da Prefeitura de Manaus, ao executar por meio da SEMC, o Programa “Viva Centro”, que visava dentre outras contribuições, a diminuição do crime contra o patrimônio, relativo a furto e roubo.

A fim de maior clareza para o leitor é oportuno informar que a área delimitada para o desenvolvimento do presente estudo está concentrada na área central de Manaus, compreendendo a Praça da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Avenida Eduardo Ribeiro e Avenida Sete de Setembro, vias principais do centro de Manaus, concentrando o comércio local, agências bancárias, escolas, Faculdade Salesiana e repartições públicas, dentre essas a da Previdência Social, que movimentam um número expressivo de transeuntes e usuários de serviços públicos.

As informações necessárias à interpretação da realidade foram obtidas por meio da pesquisa exploratória e serão apresentadas por meio da tabulação de dados e escalas estatísticas, podendo-se mensurar, de forma comparativa no terceiro capítulo, com outras

práticas delituosas na área supracitada, tais como o furto e o roubo ocorridos nas vias anteriormente definidas.

Assim sendo, ao se escolher tal tema, a proposta inicial é de dissertar acerca do crime contra o patrimônio, envolvendo o transeunte no centro de Manaus, que se torna vítima de elementos amorais, insensíveis, impulsivos, antissociais e com pouco autocontrole, na grande maioria, usuários de drogas lícitas e ilícitas.

A fim de orientar o trabalho será utilizada a Teoria das Atividades Rotineira, visando explicar a situação vivenciada no centro de Manaus, onde há por parte do transeunte, a predisposição individual, para o contexto de oportunidade disponível num lugar particular e num momento específico, fato que se explanará mais detalhadamente no corpo deste trabalho, que constará de Justificativa, clarificando a proposição do estudo. Discorrerá ainda, do processo de favelização provocada pelo comércio informal e a forma encontrada pela Prefeitura de Manaus para revitalizar e reordenar a área.

No Primeiro Capítulo, será feito um breve histórico da cidade de Manaus, com a interpretação da gênese do comércio informal no centro comercial.

No Segundo Capítulo, será tratado o Programa “Viva Centro”, com a exposição de seus objetivos, recursos e metas; será discorrido ainda, sobre as intenções da Prefeitura de Manaus, seus objetivos em relação ao resgate do patrimônio histórico e cultural da cidade, e, a meta definida por esse Órgão, em termos de projeção para o homem empreendedor, com visão mercantil e para o grau de satisfação da população.

No Terceiro Capítulo se procederá a “Análise da percepção de moradores e microempreendedores sobre os impactos causados pelo Programa “Viva Centro”. Nesse Capítulo serão trabalhadas as considerações apresentadas pelos próprios microempreendedores e pela população, que foram coletadas por meio da pesquisa de campo. A interpretação permitirá a compreensão do processo de mudança e transformação impetradas no cotidiano dessas pessoas, sendo tais considerações, demonstradas por meio de gráficos, representando o nível de satisfação/insatisfação dos entrevistados.

O Quarto Capítulo vai tratar da análise dos registros oficiais de crimes e os impactos do Programa “Viva Centro” onde será apresentada a rotina da Polícia Militar na área do centro de Manaus. Vai informar o número de registros de crimes praticados na área e os devidos encaminhamentos e providências tomadas pela Polícia Militar. As considerações finais encerram a explanação sobre o tema.

## METODOLOGIA

Este trabalho visa apresentar a o resultado obtido com a implantação e implementação do Projeto “Viva Centro”, pela Prefeitura de Manaus, por meio da Secretaria Municipal do Centro - SEMC. Foi utilizado para revitalizar e reordenar o centro de Manaus, tomado pelo comércio informal, ambulante, exercido pela figura do camelô, atualmente denominado pelo Órgão como microempreendedor. Tratava-se de área extensa na parte central da cidade de Manaus, que congregava em seu acervo, grande parte da Manaus antiga, com prédios da administração, como o prédio da Alfandega e anexa, a Guardamoria, construídos em 1906, o Roadway (Porto de Manaus), cujas obras iniciaram em 1902, porém, concluídas por volta do ano de 1910, a Igreja Matriz de Nossa senhora da Conceição, os casarios e palacetes dos barões da borracha.

Atualmente a área estava segregada, apresentando vestígios de abandono, dada à situação de risco e vulnerabilidade pessoal e social, ao qual o transeunte era submetido. Prevalencia no referido local um verdadeiro exército de indivíduos que comungavam dos mesmos interesses pelo local, membros de uma complexa rede de organismos conexos que os discriminava pela própria condição de vida, além de tornarem o ambiente propício ao crime.

Ao definir sobre o tema foi realizada busca na SEMC das informações precisas acerca do projeto supracitado, assim como, a consulta sobre os dados da ação desencadeada à época. Dessa forma deu-se início ao estudo exploratório, no sentido de conhecer as estratégias definidas para a concretização do objetivo traçado pela Prefeitura de Manaus, haja vista, ainda não existir nenhum trabalho acadêmico acerca do tema.

Ao dar continuidade ao estudo foi solicitado à SEMC, documentos informativos e relatórios oficiais, que pudessem contribuir para a compreensão e interpretação da proposta inovadora e assim permitir a formulação do conhecimento e de sua extensão, apresentando os resultados obtidos em cada etapa percorrida, até a total liberação do centro de Manaus, devolvida à população que reclamava da falta de mobilidade. A concretização dessa ação deu-se com a retirada e transferência dos ambulantes para as Galerias Comerciais, com toda a infraestrutura proporcionada pela Prefeitura de Manaus.

Além da consulta aos documentos oficiais foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, que favoreceu a elaboração do projeto de pesquisa. Nesses documentos disponibilizados pela SEMC encontrou-se uma amostragem que definia os atores envolvidos na ação, que à época era o camelô e a população insatisfeita com a situação de desmando, além da depredação do patrimônio público, já bastante danificado.

Desta feita, ao se definir os sujeitos da pesquisa pensou-se no propósito de coletar informações sobre o tema, rico em detalhes e informações oficiais, mantidas sob a tutela da Polícia Militar e as condicionantes que interferiam no cotidiano da população usuária do centro de Manaus.

Os resultados obtidos até o momento demonstram uma operação exitosa, porém, a ser confirmada com aplicação de pesquisa, materializada por meio de questionários com os microempreendedores e com a população, a fim de conhecer o pensamento de cada participante. Constatou-se, entretanto, no decorrer dos estudos e pesquisas, que há um sentimento de frustração e desânimo por parte daqueles que utilizavam a área como meio de local de trabalho e sobrevivência.

Essa aferição da realidade a ser interpretada, deverá ser abstraída por meio da pesquisa exploratória só será significativa para esse estudo se microempreendedores e a população declararem suas percepções e conceitos, proporcionando a construção de um novo conhecimento, acerca da transformação sociopolítica e cultural ocorrida com o comércio informal no centro de Manaus.

O conhecimento é um fato que todas as pessoas têm acesso, contudo, são poucas as que se integram e o buscam como forma de desenvolvimento humano e cultural. Segundo PEÇANHA: 2006, “o conhecimento pode ser definido como sendo a manifestação da consciência-de-conhecer; é a consciência do conhecimento”.

Assim sendo, com as informações iniciais em mãos, foi tomada a decisão pela pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, que vai levar os entrevistados a formularem o pensamento sobre o tema abordado. Essa pesquisa será processada nas duas Galerias Populares criadas pela Prefeitura de Manaus para acomodar os novos microempreendedores e conforto à população que frequenta esses espaços para compras.

A coleta de dados da pesquisa foi planejada para ser aplicada a um universo de 40 pessoas, sendo 20 microempreendedores e 20 pessoas do público, que utilizam as Galerias para compras. Espera-se, contudo, que no decorrer da pesquisa, os dados coletados importem para o conhecimento da realidade em foco.

O instrumental de trabalho será o questionário, que constará de 10 perguntas, para ambos envolvidos, microempreendedor e a população que utiliza esses Centros Comerciais para compras.

No decorrer da pesquisa será observada e buscar-se-á apreender dados relativos à situação financeira do sujeito que sofreu a ação da Prefeitura e ainda, a mudança imposta em decorrência do novo modelo de comércio, reconhecido pelo órgão municipal e pela

população. Será avaliada a qualidade de vida que o camelô empreendeu após a execução do programa “Viva Centro” e ainda, o processo de socialização e as suas perspectivas em relação a um projeto de vida.

As perguntas concentram aspectos subjetivos, motivações explícitas e/ou conscientes a serem respondidas de forma espontânea. Concomitantemente, a esse momento vivido far-se-á a interpretação da realidade por meio da tabulação dos dados coletados e apresentar-se-á o resultado da pesquisa por meio de gráficos.

A revelação de tais resultados será apoiada por referência bibliográfica que respalde a interpretação científica a que se pretende alcançar, no decorrer da elaboração do Trabalho.

As informações advindas no decorrer das etapas definidas para a apreensão do conhecimento de dada realidade importarão na interpretação do diagnóstico, construído a partir dos resultados da causa e efeito, a partir da retirada dos informais da rua, com o posterior assentamento nas estruturas projetadas pelo governo municipal para tal fim e o efeito causado nos indivíduos.

Assim, esse processo metodológico servirá para o entendimento de que este trabalho está intimamente relacionado à percepção dos novos microempreendedores, como também, da população, que assistiu e esperou pacientemente, a ação da Prefeitura de Manaus, que agiu como vigilante, protegendo a população que transitava no passeio público.

## CAPITULO 1

### 1 HISTÓRICO DO CENTRO DA CIDADE

#### 1.1 INTERPRETAÇÃO DA GÊNESE DO COMÉRCIO INFORMAL NO CENTRO DE MANAUS

Este trabalho inicia com a interpretação da gênese do comércio informal no centro de Manaus, que começa a partir da decadência da economia local, gerada pela extração da borracha, que foi por muitos anos, o sustentáculo da economia no Amazonas. É importante salientar que a atenção do homem naquele momento era voltada para o extrativismo da seringueira nativa, que se constituía numa das maiores riquezas do Estado. Segundo Salles, Pág. 30, (1973), a história de Manaus encontra-se inteiramente ligada à história da borracha e de seu período áureo, fato que se ratifica com BRAGA, 2013.

Para os senhores da borracha tudo seguia de acordo com o figurino desejado: negócios crescentes, e cada vez mais crescentes, conforme a leva de nordestinos que aportasse em Manaus e, sem escolha, seguiam para os seringais nos quais, quando muito, comiam carne-seca, feijão, farinha-d'água e peixe, e se serviam de cachaça e água do rio, a tudo pagando a preço de ouro, com suor e sangue. (BRAGA: 2013 p. 30).

Assim sendo, com a falência do extrativismo lácteo, os migrantes se voltam para Manaus, idealizando o local que poderia suprir as necessidades da sobrevivência, porém, Manaus, a cidade dos Coronéis da Borracha, se encontrava falida em decorrência da quebra da sua maior economia. Sem maiores perspectivas, com poucos recursos que dispunham, alguns migrantes iniciaram a atividade do comércio informal, mais especificamente na orla do Rio Negro, fazendo travessias de catraias, espécie de embarcação para o traslado de passageiros para outros pontos ligados pelas águas; vendiam de guloseimas caseiras e regionais, tais como mingal de banana, banana frita, cuscuz, pé de moleque, mungunzá dentre outros; empreenderam a revenda bugiganga e de produtos de higiene pessoal, como pentes, espelhos, água de colônia, pó de arroz, rendas do Ceará e verduras e legumes e estivas, essas colhidas no Porto de Manaus, por ocasião do armazenamento, quando se rompia a embalagem, que as condicionava.

Esse comércio informal estreitava-se desde o Mercado Municipal Adolpho Lisboa, localizado na área central de Manaus, que segundo Braga, 2013, servia de permuta aos produtos que baixavam pelo rio para as lojas das ruas Barão de São Domingos, Barés, Miranda Leão, Andradas, Marquês de Santa Cruz. Era comércio de bordo e das ruas estreitas

distribuídas sobre balsas bem amarradas, que dançavam ao ritmo do movimento das águas do Rio Negro.

Esse tipo de comércio informal estabeleceu-se no centro de Manaus, atingindo as principais Avenidas e a Praça da Padroeira Nossa Senhora da Conceição, de forma desenfreada, desafiando o gestor municipal à época, como também, as Polícias Civil e Militar do Estado do Amazonas, que embora reagissem à atividade informal, não conseguiram por fim a esse tipo de comércio. Essa prática comercial criou força a partir do final da década de 70 e início da década de 80, fato proporcionado pela seletividade da mão-de-obra para a produção industrial que se estabelecia com o pleno desenvolvimento da Zona Franca de Manaus, que com o processo de globalização, passou a utilizar a engenharia mecatrônica adotada pelas grandes multinacionais presentes no Distrito Industrial, que dependem necessariamente da eficiência e da eficácia do processo de desenvolvimento de produtos.

Manaus, cidade faceira, localizada às margens esquerdas do Rio Negro, também convive com o processo da globalização, alavancado por uma política neoliberal, que impõe profundas transformações políticas, econômicas e sociais, reproduzindo efeito de desenvolvimento na economia amazônica.

A seletividade adotada pelo Distrito Industrial ocasionou a diminuição da oferta de trabalho, afastando da linha de produção, o homem sem instrução e/ou capacitação, analfabeto, semianalfabeto e/ou os analfabetos funcionais, sem domínio do conhecimento específico, sabendo apenas desenhar o nome, porém, sem capacidade de operar a máquina.

Nesse processo histórico, a globalização se firma, fortalecendo sobremaneira os países primeiro mundistas, resultado da política neoliberal, que começou a se firmar na virada da década de 70 para 80, com Thatcher na Inglaterra e Ronald Reagan nos Estados Unidos.

Segundo Carcanholo (2002), o processo de globalização seria o melhor caminho para o desenvolvimento, para superar as misérias do atraso e a pobreza da expansão de idéias e da implementação de uma nova tecnologia. Esse momento impõe novas culturas, maneira de pensar e desempenhar uma função em consonância com a evolução da tecnologia, voltada para o desenvolvimento da indústria e conseqüentemente, o aumento do capital.

Na década de 80, Manaus já desfruta de um processo de desenvolvimento econômico crescente, dado ao grande êxito da Zona Franca de Manaus. A política neoliberal se estabelece e o desenvolvimento econômico da região é o fator preponderante. O que antes era lugar comum no mercado formal de trabalho recebe um corte muito grande, determinando a demissão em massa de trabalhadores que não têm outra saída a não ser a informalidade, cujos espaços estão nas ruas e calçadas do centro da cidade.

A informalidade em franco desenvolvimento no centro de Manaus cria força consolidando-se numa grande rede social, mais eficiente e coesa, possuindo maior probabilidade de exercer o controle informal e o desenvolvimento de regras de gerenciamento da ordem em nível local. Concomitantemente novas alianças e associações foram formadas entre os integrantes do comércio informal, estabelecendo compromissos entre a classe, a fim de sentirem-se protegidos e manterem-se intocáveis, burlando a lei.

A fiscalização local nos primórdios da informalidade combatia a sua prática com efetivo rigor, porém, esse comércio firmava-se clandestinamente, obedecia aos códigos de comunicação para burlar o mecanismo municipal e policial.

Na última década, com o fortalecimento da classe, que se dá por meio de novas adesões e concomitantemente a expansão, a vigilância local adota o comportamento de benevolência e demonstra ser conivente com tal prática, que se ramificava, criando becos e labirintos que deixavam o transeunte fragilizado em relação a sua segurança.

É notório, fato observado por meio da pesquisa preliminar para a apreensão do conhecimento acerca do tema, que há certa conivência dos órgãos municipais de controle, que não apresentam iniciativa da relação a combater e/ou erradicar a situação estabelecida, delegando e atribuindo a vigilância da área a Polícia Militar do Amazonas.

Desta forma, interpretando sob o enfoque da Teoria das Atividades Rotineiras passa-se a conviver com uma situação de violência praticada pelo ofensor motivado, que usa do descuido do alvo, para satisfazer a sua intensão, que é subtrair algo e/ou alguma coisa para si ou para outrem, longe da vigilância da Polícia (guardião), que se encontrava impedida de ter a visão geral do espaço dado à proliferação de barracas, impondo restrições no trajeto.

A procedência dos comerciantes informais é diversificada. São pessoas oriundas do interior do Estado do Amazonas; migrantes de outros Estados brasileiros, sem residência fixa, morando em invasões nos Bairros periféricos de Manaus; internacionais procedentes dos países sul-americanos, que mantêm fronteira com o Brasil e povos indígenas.

À medida que o comércio informal se expande, as fronteiras se alargam, concentrando um número de diferentes em relação à nacionalidade, naturalidade, crenças, valores, tradições, culturas, consolidando-se uma heterogeneidade de pessoas e pensamentos. Esse mesmo contingente está estabelecido dentro do município de Manaus, em comunidades (favelização), que geralmente surgem de invasões, que depredam o meio ambiente. Em pesquisa adicional, em 28 de abril de 2015 tomou-se Felipe A.P.L. Costa (2005), *Ecologia de Comunidades*. Em [www.lainsignia.org](http://www.lainsignia.org), a fim de entender a comunidade e as diferentes formas de interação e convivência em grupo, conforme o texto que se segue.

[...] sob qualquer um desses critérios, comunidade quase sempre são vistas como sistema abertos, integrados por um número finito (ainda que desconhecido) de espécies e indivíduos, nos quais matéria e energia podem entrar e sair. Em termos funcionais, comunidades podem ser resumidamente descritas como “arenas de interações”, caracterizadas pela presença de uma ou outra espécie-chave mais evidente [5]. Gravitando em torno desse núcleo básico, haveria um número mais ou menos variável de espécies associadas – isto é, espécies facultativas ou marginais, cuja ausência não descaracterizaria a comunidade, mas cuja presença pode representar um elo adicional de ligação (isto é, de fluxo de materiais) com outras comunidades<sup>1</sup>.

Trata-se, portanto, de pessoas e famílias de baixo ou nenhum poder aquisitivo, que buscam em Manaus a oportunidade de uma mudança de vida, com a possível inserção no mercado de trabalho oferecido pelo Polo Industrial do Amazonas - PIA, porém, passa a ser restritivo em decorrência da alta tecnologia empregada em sua linha de produção. Descarta, pois, essa força de trabalho, que passa a sobreviver dos Serviços e Programas da Assistência Social do município e/ou de outras atenções propostas pela sociedade civil, que segundo CHOY, Pág. 49. (2007) atua efetivamente em ações sociais, na busca de benefícios coletivos públicos e, que podem ser consideradas como de utilidade pública, capazes de auxiliar o Estado no cumprimento de seus deveres, atentando para as desigualdades vigentes no país, com incapacidade do Estado de desempenhar com eficiência as atividades que lhe são atribuídas.

Os programas de promoção social são declarados como direitos humanos pela Constituição Federal de 1988, porém, não deve ser tomada como solução para reparar um erro do Estado, conforme assinala Demo:

Assim, enquanto o assistencialismo é estratégia de manutenção das desigualdades sociais, a assistência corresponde a um direito humano. Certamente, devemos aceitar que a assistência não é propriamente solução, pois assistir não é solucionar. Toda assistência significa atendimento tendencialmente emergencial, exceto naqueles casos em que precisa ser mantida até o fim da vida ou do ciclo de idade. Em linguagem popular, assistência apenas “quebra galho”. Mas existe o direito a esse quebra-galho. Cabe ao Estado cumprir adequadamente esse dever, sobretudo não rebaixar assistência a assistencialismo (DEMO: 1941 p.31).

Destarte, no centro de Manaus vamos encontrar essas pessoas, que interagem informalmente para a expansão do mercado ilegal e para o aumento significativo do estado de vulnerabilidade pessoal da população que transita naquela área central.

---

<sup>1</sup>**Felipe A. P. L. Costa (2005)**. É graduado em Ciências Biológicas pela UFJF (1977-1979), com mestrado em Ecologia pela Unicamp (1981-1991) e doutorado (não concluído), na mesma área, pela UnB (1996-interrompido em 2000). Estuda a ecologia de populações de insetos herbívoros e de suas plantas-hospedeiras, com ênfase em pesquisas de campo sobre crescimento, distribuição e sobrevivência de imaturos (ovos, larvas e pupas) de borboletas. É consultor de obras didáticas e colaborador do sítio eletrônico ibero-americano [La insignia](#).

A ação policial era de manter a ordem no local, provendo a vigilância da área e reprimindo situações que se configuravam como ações criminosas, tais como o furto e o roubo dentre outros delitos. Essa vigilância era realizada pela Polícia Militar do Estado do Amazonas, que mantinha o Posto Policial 01, articulado com a 24ª Companhia Interativa Comunitária – CICOM. Esse Posto é localizado na Praça da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, local central, de grande fluxo populacional ocasionado pela mobilidade das pessoas que deixavam o terminal de ônibus, também, localizado na mesma área, com linhas de coletivos que cruzavam todo o município em direção ao Centro, local de labor, compras, atenção médica, dentre outros destinos.

A Polícia Militar mantinha a vigilância ininterrupta, por turno de 24h00, em articulação com a Polícia Civil e a Guarda Municipal. Essa situação de instabilidade em relação à segurança do transeunte é explicada por Tangerino (2007 p. 32), segundo o qual, o efeito primeiro da mobilidade em uma dada comunidade é a instabilidade da vida local. É justamente essa instabilidade, a luta pela sobrevivência, que propiciará ou facilitará a invasão da área em expansão, para o interior daquela comunidade, instável.

Desta forma, a herança da vulnerabilidade pessoal e social deixada pela derrocada era da borracha; a situação de desemprego; o baixo nível de escolaridade; a falta de capacitação para o trabalho no Distrito Industrial e/ou outro ramo empregatício formal, foram fortes fatores que contribuíram para o aumento da pobreza no município, mantendo uma cultura de viver para sobreviver, sem alternativas de geração de renda e de uma vida cidadã.

Esse fato expõe o problema das desigualdades sociais, onde embora todos os atores sejam humanos, porém, os valores agregados a sua participação social são diferenciados. Permite o acesso a bens e serviços a uns e a segregação, sonogando à participação a outros. Manaus, metrópole, cresce em termos populacionais, hoje com população estimada em 2.020.361 habitantes (IBGE/2014), comporta grande fluxo de navegação, que contribui para a entrada de novos aventureiros. Constata-se a depredação do meio ambiente da cidade de Manaus por conta de novas invasões, que se alastraram especialmente nas zonas norte e leste do Município, criando bolsões de pobreza e miséria.

Observemos o que declara Braga (2013),

Manaus é uma cidade aquática por excelência. O rio Negro não é um acidente na nossa VIDA. Ele é o nosso banho lustral. A base de tudo. Além disso, recortando a malha urbana, os antigos igarapés da Cachoeirinha, da Pancada, do Mindú, do Bitencourt, do Mestre Chico, do Quarenta, dos Bilhares, do Passarinho, da Ponte da Bolívia, das Pedreiras, e outros tantos, que até poucos anos serviam para o lazer e o entretenimento, foram invadidos, ocupados, transformados em esgotos e, mais recentemente, adulterados em seu curso ou esmagados pelas construções ricas e pobres, ferindo de morte o leito de cada um deles (BRAGA: 2013 p. 23).

Sob esta vertente, ocorre a desvalorização da terra, fazendo surgir áreas consideradas vermelhas, com grande movimentação de drogas ilícitas e armas de fogo. A proliferação de barracos e casebres denuncia a realidade da pobreza e do infortúnio de milhares de famílias que passaram a ter no mercado informal, ambulante a saída para a sobrevivência. A informalidade da vida cotidiana migrou para o centro de Manaus, área que se tornou propícia a compra e venda dos mais variados produtos, fato que descaracterizou o centro antigo, com sua arquitetura europeia importada pelos Barões da Borracha, a exemplo, o Teatro Amazonas.

O centro de Manaus com a proliferação desse mercado informal passou a ter um novo traçado, uma favelização, com características de submundo do crime, configurando-se o contraditório, onde o cidadão (ã) de bem recua diante da presença de criminosos, com personalidade antissocial, com probabilidade de cometerem atos criminosos, subtraindo para proveito próprio, os bens alheios.

O ambiente em que se encontra facilita a prática do crime. Na área em que se encerra o comércio informal há uma quantidade de lanchonetes populares, algumas funcionando na informalidade, no meio de tantas outras barracas; bares de pouca reputação; zonas de prostituição; exploração sexual de adolescentes, tráfico de drogas; compra e venda de ouro, prática que conduz ao crime da receptação; jogos de azar; trabalho infantil; população de rua, dentre outras situações que mereciam melhor atenção do Estado. Essa situação mantém-se por décadas, sem que haja mudança na característica criminógena da área, com a presença intermitente da violência.

O crime contra o patrimônio é o mais registrado nos boletins policiais, onde o transeunte (alvo em potencial) era abordado pelo meliante (ofensor motivado) que praticava o furto e o roubo.

O aglomerado de barracas, construídas em ferro e lonas coloridas, permitiam a investida e a fuga pelos labirintos construídos sem qualquer traço de urbanização. Braga (2013 p. 44) permite a compreensão da vontade expressa pela população saudosista em resgatar a Manaus antiga e reviver tempos ainda presentes em sua recordação, dos passeios, da degustação do mungunzá no Mercado Adolfo Lisboa, da missa dominical na Matriz de Nossa Senhora da Conceição e do contemplar as embarcações no porto de Manaus:

Mais do que recompor a paisagem urbana da cidade há muito depredada, com sulcos profundos na própria carne da nossa gente, é preciso dar vida a Manaus, reconstruindo também aos seus belos pontos de encontro, seu “frisson”, de tudo fazendo para que as praças voltem a ter o encanto da presença do povo em folguedos, no tacacá, na conversa de fim de tarde, nos passeios matinais, no ocaso dos domingos, quem sabe ao som das retretas e das folias das crianças. Dar vida à paisagem sim, mas com ela recompor o cotidiano de uma cidade que não pode e não deve se permitir perder o encanto do seu bucolismo (BRAGA: 2013 p. 44).

A geografia cultural explica que o ser humano constrói uma dimensão para as formas de conceber o lugar a partir do reconhecimento da cultura. O homem através da relação com o espaço produz ligações, cria símbolos e atribui sentimento ao lugar. É através da cultura que o indivíduo percebe e analisa o lugar em que está inserido. Essa observação inconsciente do lugar é capaz de construir representações humanas sobre o ambiente que se vive.

A construção do lugar acontece com o indivíduo que o vivencia, tornando-se protagonista das manifestações existentes no espaço. A observação de cada ponto se transforma em referencial no bairro em que se vive.

## CAPÍTULO 2

### 2.1 PROGRAMA VIVA CENTRO

Em 2013 com a mudança do gestor municipal consolida-se a proposta de reordenamento e requalificação do Centro de Manaus, por meio da Secretaria Extraordinária de Requalificação do Centro – SEMEX, posteriormente, estabelecendo-se oficialmente como Secretaria Municipal do Centro – SEMC.

Essa Secretaria foi criada para planejar a revitalização e o consequente desenvolvimento do Centro. Manaus passa a contar, efetivamente, com uma força tarefa coordenada que estabelece parcerias, consolidando-se numa grande rede, contando com quinze parceiros, dentre órgãos federal, estadual e Secretarias Municipais.

A SEMC por meio do Programa “Viva Centro” teve por meta reordenar os logradouros públicos, depredados pela invasão dos microempreendedores e a recuperação de calçadas, praças e logradouros, resgatando o que fora depredado de forma desenfreada, devolvendo a população, o patrimônio histórico e cultural. Esses locais e vias foram selecionados pela SEMC por meio do resultado do diagnóstico social do centro de Manaus, que norteou e subsidiou as ações de reestruturação do centro de Manaus nos anos de 2013 e 2014.

O objetivo do Programa é começar o reordenamento, requalificação e melhorias no Centro a partir da integração de Secretarias Municipais, agindo para fazer do centro de Manaus e da área comercial, o lugar mais humanizado aos cidadãos.

Objetiva especificamente recompor a paisagem urbana, além de resgatar o espaço público tomado pelo comércio ambulante, à desobstrução de calçadas, permitindo a mobilidade da população que por ali circula, em especial, o cadeirante. Como resultado mensurável se pode citar o resgate de vendas e a expansão do comércio local; o crescimento do turismo de forma sustentável; a despoluição visual de fachadas, instalação de lixeiras e floreiras, pintura de bancos, meio fio e recuperação de fachadas dos prédios. Como fator preponderante, assinala-se a segurança dos pedestres, que ficam mais em evidencia, quanto ao ataque de agressores, podendo ser monitorado pelo Centro Integrado de Operações de Segurança – CIOPS, por meio das câmeras privadas do sistema de segurança eletrônica do Estado, aumentando, desta feita, a vigilância na cidade de Manaus.

A SEMC ao operacionalizar seu plano realizou nove ações de Cidadania, todas realizadas na Praça da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, no centro de Manaus, local em que concentrava grande número de camelôs, bem como, de grande movimentação.

Concentrava a força tarefa de um grupo de trabalho composto pela SEMC e Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos – SEMASDH, que divulgava cada ação, socializando a notícia aos camelôs das áreas definidas, sempre abrangendo a mais que duas Ruas ou Avenidas por Ação desencadeada. Contou com Serviços prestados por meio das políticas públicas setoriais, Saúde (medição de glicose, aferição da pressão arterial, aplicação de flúor e exames de ultrassonografia mamária, ginecológica, pescoço e exame de mamografia para as mulheres). Tais atendimentos foram possibilitados pela “Carreta da Mulher”, atendimento móvel, da Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, que atende a mulher, prestando serviços de ultrassonografias e exames laboratoriais, em especial, o exame preventivo; Meio Ambiente com a distribuição de mudas ornamentais e frutíferas, além de outras orientações relativas ao meio ambiente; Assistência Social com a inclusão de famílias no Programa Bolsa Família, Cartão do Idoso e a 2ª Via do Registro Geral; Conselho Tutelar, atuando em conformidade a denúncia e a violação de direitos de crianças e adolescentes, mais especificamente sobre a exploração do trabalho infantil; Sistema Nacional de Emprego – SINE, com a expedição de CTPS e encaminhamento para o emprego; Segurança Pública, com a emissão das cédulas de Identidade (primeira e demais Vias) e SEMC, com as orientações acerca dos critérios de elegibilidade do permissionário e as localizações das Galerias Populares. Essas nove ações, além de atender aos camelôs, seus familiares e a população de forma geral visava à conscientização de todos em relação ao reordenamento do centro de Manaus, especialmente, nas áreas limítrofes as Ruas Doutor Moreira, Marcilio Dias, Guilherme Moreira, Marechal Deodoro, Quintino Bocaiúva, Theodoreto Souto, Henrique Martins, Saldanha Marinho, Instalação, 24 de Maio e as Avenidas Eduardo Ribeiro, Epaminondas, Sete de Setembro, entre outras, devolvendo a população o espaço que tanto reivindicava. Todas essas vias são centrais, com forte comércio, agências bancárias e repartições públicas.

O Viva Centro também recuperou calçadas e realizou ações sociais. Em todas as edições, tendas eram montadas na Praça da Matriz, por onde passaram mais de 4 mil pessoas verificando a pressão arterial, recebendo encaminhamentos para o programa municipal de combate ao tabagismo, fazendo cadastro de emprego do SINE – Sistema Nacional de Emprego - Manaus ou para programa Bolsa Família. Ainda durante as ações, mais de 2400 mudas foram distribuídas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade - SEMMAS que também doou 70 floreiras a lojistas, para serem instaladas em frente aos seus estabelecimentos, dando um ar mais alegre às vias. (QUESTIONAMENTOS SOBRE O PROGRAMA VIVA CENTRO – SEMC, 2014).

A população, dada à proliferação de barracas reclamava da falta de mobilidade. Aponta Tangerino (2007) que a mobilidade em um sentido mais puro, pode ser definida como um movimento mensurável num arcabouço de tempo, de espaço ou social. Continua expondo que em termos da ecologia humana, a mobilidade pode se traduzir em três tipos: a mudança de residência de uma comunidade para outra, a mudança de residência de uma vizinhança para outra no interior da mesma comunidade e mobilidade sem mudança de residência.

Ao concluir enfatiza-se que o Programa “Viva Centro” concretizou seus planos e dentre as ações que estabelecia recuperou calçadas, praças e logradouros recuperando o seu patrimônio histórico e cultural; realizou ações de cidadania, tomando como local para as referidas ações, e propiciou a mudança do comércio informal para outros espaços no centro de Manaus, atendendo a população em seus anseios.

### CAPITULO 3

#### **A ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO EMPREENDEDOR E DA POPULAÇÃO SOBRE OS IMPACTOS DO PROGRAMA “VIVA CENTRO”.**

Ao se iniciar o presente capítulo é importante salientar que dada à necessidade de explorar o conhecimento acerca do comércio informal e da crescente prática do crime contra o patrimônio materializado por meio do furto e do roubo ao transeunte e às casas comerciais foi aplicada uma pesquisa, por meio de um questionário, que abrangeu ao Empreendedor das Galerias Comerciais Espírito Santo e Remédios, bem como, a participação da população, representada por consumidores, tomando como base o texto que se segue.

Desde 1940, e ainda mais depois de 1945, o emprego da entrevista estendeu-se e intensificou-se. Ela deve responder a exigência cada vez mais precisa, o que leva a um enorme trabalho metodológico; e vai-se desenvolver em dois principais ramos: a entrevista extensiva e a intensiva.

A primeira é feita através de questionários, adaptando-se em amostragens representativas das populações, para chegar a uma formação estatística dos resultados. Neste sentido são feitas pesquisas de opinião, nas grandes populações, que interessam às grandes firmas comerciais e indústrias, aos partidos políticos, aos órgãos de informações e aos governos (MORIN, Edgar. Págs. 62 e 63).

Nessa perspectiva ao utilizar o questionário como instrumento de trabalho, a ser respondido na frente do entrevistador, pensou-se que as informações obtidas por meio de tal instrumental possibilitassem o entendimento acerca da intenção proposta pelo município, que se utiliza do controle social formal a fim de impor limites, àqueles que se organizavam e se fortaleciam por vontade expressa pelo comércio informal e pelas inter-relações estabelecidas nesse convívio diário.

As Galerias populares já citadas são espaços comerciais, planejadas e com infraestrutura adequada ao que se propõe, ou seja, o ambiente que a Prefeitura de Manaus tem como ideal para a prática do comércio formal realizado pelo microempreendedor, título este, que foi recebido pelo camelô que sobrevivia do comércio informal no centro de Manaus.

A intervenção da Prefeitura de Manaus foi uma ação articulada com a Secretaria de Segurança Pública do Amazonas e outros órgãos oficiais, que utilizou da formalidade para coibir a prática do comércio informal no centro de Manaus, além de combater outras práticas ilícitas, tal como o crime contra o patrimônio, tráfico de drogas, a prática da prostituição e outros ilícitos comumente identificados na área. Esse comércio pela forma que se estendia propiciava a conseqüente vitimização do transeunte e/ou do comerciante local.

Com a demonstração da intenção do resgate daquela área foi proposta pelo gestor municipal a recuperação do Centro Histórico de Manaus, cujo custo benefício traria dividendos ao município com o aumento do turismo a capital amazonense, além de resgatar o seu patrimônio histórico e cultural.

Ao retirar o camelô da rua e prepará-lo, capacitando-o por meio de cursos pelo SEBRAE declarou-o como microempreendedor, legalizando, desta forma, o comércio informal exercido há décadas no centro da cidade.

A fim de melhor compreensão de dada realidade, onde se estabelece um misto de informações que se contradizem acerca do próprio momento vivido, ou seja, segurança e estabilidade comercial se pensaram em captar informações iniciais e precisas, por meio da pesquisa exploratória, com a aplicação de um questionário, constando de dez perguntas, diretas ao microempreendedor e a população que escolhe tais Galerias para compras. Segundo Gil (2006) a pesquisa exploratória assume essa característica.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas (GIL, Pág. 27, 2008).

A decisão pela pesquisa exploratória, dada à inexistência de estudo anterior acerca de tal tema dava a oportunidade de se iniciar um caminho para novas interpretações de dada realidade, assim como, permitia a interpretação dos fatos acontecidos e registrados, por meio de estudo de caso, que consiste no estudo profundo e exaustivo desse momento vivido, permitindo chegar ao conhecimento, pela análise da verbalização das partes e apresentando-se respostas consoantes à percepção das mesmas, quais sejam o empreendedor e a população.

Esse procedimento metodológico permitiria, também, verificar a hipótese no Projeto de Pesquisa, podendo confrontá-la com os posicionamentos obtidos nas entrevistas realizadas, conforme o que se segue.

A pesquisa exploratória, ao contrário das demais, é realizada quando não existe um sistema de teorias e conhecimentos já desenvolvidos. Nela não se trabalha com a relação ou manipulação de variáveis, mas com o levantamento da presença das variáveis e da sua caracterização quantitativa ou qualitativa. Objetiva descrever a natureza das variáveis que se quer conhecer.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup>Profª Márcia Rita Trindade Leite Malheiros, Mestra em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Destarte, por meio da pesquisa exploratória se buscou respostas para a compreensão de fatos constituídos, para a elucidação de problemas e/ou explicação dessa realidade, que embora existisse e afrontasse a todos, era segundo os microempreendedores pesquisados, local de grande circulação financeira. Esse comércio contava com a participação da população de forma ativa, especialmente, as pessoas que utilizam o centro de Manaus para resolução de problemas e suas necessidades pessoais. Estabelece-se, porquanto, o contraditório, uma falta de coerência no discurso registrado entre o microempreendedor que defende a permanência do comércio informal nas ruas do centro de Manaus e a população, que apresenta discursos de insatisfação com a falta de mobilidade e segurança naquela área.

Em relação aos procedimentos utilizados pautou-se o instrumental de pesquisa na interrogação direta ao microempreendedor e a população, por se desejar conhecer a percepção do indivíduo em relação ao sentimento de causa e efeito e a perspectiva de futuro.

A entrevista provoca (porque é uma intrusão que pode ser traumática e agressiva) um complexo sistema de defesas. Mas, ao mesmo tempo, se dirige a uma enorme necessidade de expressão (MORIN, EDGAR. Pág. 70).

Assim, dando sequência a pesquisa procedeu-se à solicitação de informações as pessoas que se dispuseram a participar, respondendo ao instrumental utilizado, fazendo seus comentários e expondo seus sentimentos em relação à nova realidade. Essa enquete proporcionou a obtenção de dados que conduziram a análise quantitativa, obtendo-se conclusões correspondentes aos dados coletados, como segue abaixo:

### 3.1 UNIVERSO PESQUISADO

A pesquisa foi aplicada aos permissionários de ambas as Galerias Populares implantadas pela prefeitura de Manaus, nos dias 10 e 11 de abril de 2015, iniciando pela Galeria Popular Espírito Santo, no primeiro dia.



Galeria Popular Espírito Santo – Parte externa. Foto SEMCOM<sup>3</sup>.

Essa Galeria, segundo declarações do Prefeito de Manaus foi o primeiro shopping popular de Manaus a ser entregue pela Prefeitura do Município aos microempreendedores retirados da área central de Manaus. A estrutura foi instalada na esquina das Ruas Joaquim Sarmiento com 24 de Maio, de grande fluxo humano e automotivo, bem ao centro de Manaus. O custo benefício por nós declarado pauta-se no fato de possibilitar ao comércio da área (lojas, magazines, restaurantes etc.), o seu fortalecimento, por meio do resgate das vendas, que sofreu as consequências de baixas vendas por décadas por conta do comércio informal no seu entorno, que propiciou a concentração de meliantes, que agiam à luz do dia.

A Galeria Popular Espírito Santo conta com 308 lojas distribuídas nos dois pavimentos, destinadas a vendas diversas, incluindo ainda, para comodidade dos consumidores, caixas eletrônicos, Casa Lotérica, 9 lojas destinadas para a oferta de lanches e restaurantes no pavimento superior, como também, o serviço de Pronto Atendimento ao Cidadão - PAC Municipal, destinado ao atendimento da população em relação a Serviços Públicos para o exercício da cidadania, Companhia de Água e Esgoto, DETRAN, Companhia de Eletricidade, dentre outros. Dispõe de excelente estrutura, fato que desperta o interesse da população que por ali circula e demonstra oferecer mais segurança ao público consumidor.

<sup>3</sup> - Secretaria Municipal de Comunicação – SEMCOM.



Galeria Popular Espírito Santo – Imagem interna. Foto SEMCOM.

O prédio destinado a Galeria Popular Espírito Santo, entregue aos permissionários em solenidade pública, ainda não foi totalmente ocupado, encontrando-se aproximadamente 30% de lojas fechadas. Sua estrutura conta com a acessibilidade à pessoa deficiente. É um ambiente arejado com amplo espaço de circulação interna.

A pesquisa foi aplicada na **Galeria Popular dos Remédios** no dia 11/04/2015. Essa Galeria fica localizada a Rua Miranda Leão, Centro de Manaus, nas proximidades do Mercado Municipal Adolpho Lisboa. O público que frequenta essa Galeria é oriundo do interior do Estado e, também, moradores dos municípios metropolitanos, dada a sua localização nas proximidades do Porto de Manaus. Recebe um bom público das zonas norte e leste que buscam naquela área, melhores preços. Foi inaugurada em 25/10/2012, a segunda Galeria a ser inaugurada pelo gestor Municipal.



Fachada externa da Galeria Popular dos Remédios. Foto SEMCOM.

O processo de seleção dos permissionários foi realizado pela SEMC que procedeu ao processo de seleção dos camelôs, no ano de 2013. Também não está ocupada em sua totalidade pelos microempresários, que tinham barracas localizados na área da Praça da Matriz de N. Sra. da Conceição, Avenida 7 de Setembro e Avenida Eduardo Ribeiro.

A Galeria Popular dos Remédios, nome dado em deferência a N. Sra. dos Remédios, com Igreja localizada nas proximidades, contém 202 lojas convencionais distribuídas em cinco andares, com espaços propícios às vendas em geral, tais como variedades, salão de beleza, calçados, acessórios para celular, confecção, praça de alimentação com 13 lojas destinadas a lanches e restaurantes e um mirante que proporciona a visão plena do Rio Negro, o fluxo de navegação e do meio ambiente. Conta, também, com o Serviço de Pronto Atendimento ao Cidadão – PAC.



Nova sede do PAC, na Galeria dos Remédios (Foto: Nathalie Brasil/Agecom)

Ao ser estabelecida a relação com os participantes da pesquisa, compreendeu-se que a realidade dos microempreendedores da Galeria Popular dos Remédios não se diferencia daqueles que ocupam a Galeria Popular Espírito Santo. Ao se proceder a escuta do entrevistado registrou-se a informação de que os permissionários receberam da Prefeitura, a concessão das lojas por 40 anos, sendo vedada no decorrer desse tempo, a venda e/ou aluguel, podendo ser deixada aos sucessores, fato que os impede de investir em outros ramos. Acreditam que a longo prazo essas Galerias poderão se assemelhar ao Beco da Poeira em Fortaleza – CE, que também foi rejeitado e hoje está valorizado.

Há o real descontentamento por parte dos permissionários, que acarretam à Administração Pública, a responsabilidade pela falta de público nas Galerias. Segundo os lojistas, a Prefeitura tem que investir na propaganda e conseqüentemente, pois a falta dessa ferramenta acarreta a diminuta redução de vendas e lucros. Embora acreditem na proposta do Prefeito, não esperam resultado imediato, mas a longo prazo e declararam que estão enfrentando situações diversas, para contornar a perda que tiveram, ao sair da rua.

São uníssonos quando declaram que estão participando de feiras e outros eventos comerciais, como também, estão buscando na região metropolitana, espaço de venda, dando continuidade ao comércio informal. Justificam tal atitude em relação ao pequeno fluxo de vendas na Galeria, pois tem dia, que não chegam a vender o suficiente para comprar uma “quentinha” (SIC).

Segundo declarações de um dos entrevistados, diz estar sobrevivendo do aluguel de Kitnets, construídos com o fruto de seu trabalho como camelô nas ruas, pois tinha um bom

rendimento. Outro permissionário declarou que no ano de 2013, vendeu no período do natal, o equivalente a R\$ 17.000,00 e no ano de 2014 não vendeu nada, registrando prejuízos. A permissionária de um restaurante relatou que na rua vendia muito e lamenta ter sido retirada daquele local e inserida na Galeria, concluindo seu discurso declarando que até aquele momento (11h20), só havia vendido R\$ 1,00. Todos reclamam do estado de abandono e dos constantes apelos às autoridades locais, sem porém serem atendidos. As informações obtidas são ricas em detalhes e presumem o estado de ansiedade e incerteza em que se encontra o novo microempreendedor de Manaus.

### 3.2 PERFIL DOS PERMISSONÁRIOS, MICROEMPREENDEDORES

Ao iniciar a interpretação, apresenta-se o questionário utilizado como instrumental de facilitação entre o entrevistador e o entrevistado. Foi composto por nove perguntas e a percepção por amostra (permissionário x consumidor), de pontos positivos e negativos em relação ao momento vivido. Embora fossem utilizadas as mesmas perguntas, a interpretação era distinta, avaliando-se a percepção do permissionário (camelô) e da população em relação a esse processo de reordenamento e mudanças significativas na realidade manauara.

O questionário abrangia informações específica do microempreendedor, identificando-o por gênero, faixa etária, grau de escolaridade, estado civil, composição familiar e ramo de comércio. Essas informações tornam-se úteis, por identificar o microempreendedor, em relação a sua identidade cível, nível educacional e capacitação para o mercado de trabalho. Esses dados, especialmente aqueles relativos à idade e grau de escolaridade e composição familiar propiciam o conhecimento acerca do objeto trabalhado, informando como se comporta esse objeto em relação às pressões advindas dos órgãos repressores do município. Esses dados propiciavam ainda, entender o motivo que os mantêm atrelados à prática do comércio ambulante, compreendendo a sua exclusão do mercado de trabalho formal, reconhecido por lei, atribuindo os benefícios destinados a todos os colaboradores no território nacional. Servem para desmistificar ou ratificar a necessidade de sobrevivência, mesmo que se encontre a mercê de iminentes riscos à violência física, moral e psicológica a que é submetido cotidianamente, podendo considerar, desta feita, que as atividades praticadas por esses sujeitos, são fruto de suas próprias insuficiências. Segundo Faleiros (2009), o homem não é somente a força de trabalho. Ele estabelece relações sociais fora do meio de trabalho, na família, no sistema de distribuição, em sua participação política.

Assim sendo, a aplicação do questionário, visava entender a posição do entrevistado quanto à retirada da rua para uma estrutura imposta pela gestão municipal, possibilitando uma mudança de vida, estabelecendo novas relações sociais, contribuindo de forma frontal para o bem-estar da classe.

Desta feita, o instrumental aplicado aos permissionários e a população representada por consumidores, constava de dados que importavam de relevância para a transcrição, tabulação, descrição e análise dos dados coletados.

Assim sendo, buscou-se na metodologia quantitativa o referencial teórico que orientasse para aplicação desse instrumental, permitindo mensurar opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes, do público-alvo, por meio de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada. É importante lembrar que o método quantitativo de pesquisa tem no questionário uma de suas grandes ferramentas, pois irá confirmar a hipótese inicial e/ou refutá-la.

A coleta de dados foi planejada para aplicação ao universo de 20 permissionários, microempreendedores por Galeria e 20 pessoas, cidadãos comuns, representantes da população, também, consumidores de ambas as Galerias Populares, observada a expressão de suas representações. São pessoas oriundas das mais diversas partes da cidade de Manaus, mais especificamente das zonas norte e leste, com registro de violência acentuado. São considerados pelas estruturas formais, como Bairros que se iniciaram pela invasão, contribuindo para a depredação do meio ambiente, com a conseqüente poluição de igarapés e rios.

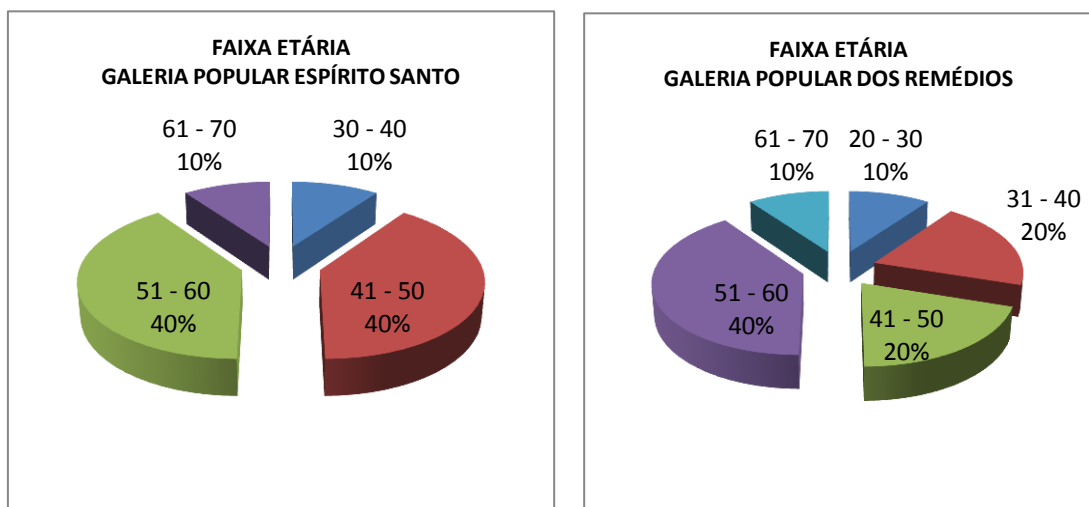
As perguntas constantes no questionário possibilitaram a investigação e a apreensão do conhecimento acerca da situação vivenciada pelo homem, das suas inter-relações com o meio ambiente e das fortes influências exercidas entre esses (permissionário/consumidor), resultando, portanto, na apreensão de novos conhecimentos acerca de ambos. A conexão causal estabelecida configura-se a partir do conhecimento que se quer obter do permissionário x consumidor, quanto a sua identidade, aceitação e perspectivas de futuro, considerando-se a que o homem per si, está em constante busca. Cada novo conhecimento abstraído da realidade objetiva é resultado da retificação desta realidade, propondo novos conceitos, valores e reconhecimento de novos paradigmas.

Assim sendo, entende-se ser possível sistematizar os casos de conexão no presente estudo, haja vista que, a percepção que se vai obter de ambos corresponderá para a fixação do ambulante na nova possibilidade de trabalho como microempresário, com o total apoio da população.

O critério de seleção dos entrevistados foi definido no decorrer da primeira visita as Galerias Populares dos Remédios e Espírito Santo. Utilizou-se como critérios de seleção a empatia do permissionário, a facilidade de expressão e a vontade em permanecer como beneficiário do Projeto “Viva Centro”, porém, não se utilizou de escolha pessoais e/ou indicações. A aplicação do questionário em relação ao consumidor, foi realizada de forma presencial, que fora abordado em momento da visita e/ou aquisição de um produto, ficando claro o objetivo da pesquisa e a vontade declarada da sua participação na pesquisa. O número de questionários foi definido em consonância com o número de boxes abertos no momento da aplicação do instrumental da pesquisa, um dia sem grande movimentação de consumidores.

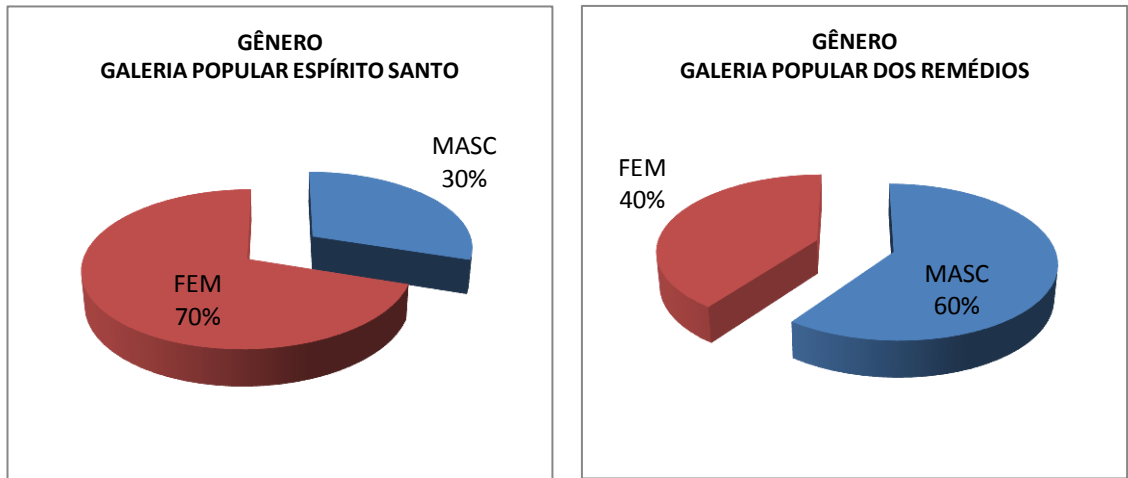
Na pesquisa buscou-se definir esse microempresário em relação às informações pessoais, culturais e socioeconômicas. As abordagens relativas à formação cultural e socioeconômica foram classificadas de baixo a médio, fato que em síntese, pode explicar a luta que travam pela sobrevivência, conforme os gráficos a seguir.

**Gráfico 1 – Faixa Etária dos Microempreendedores:**



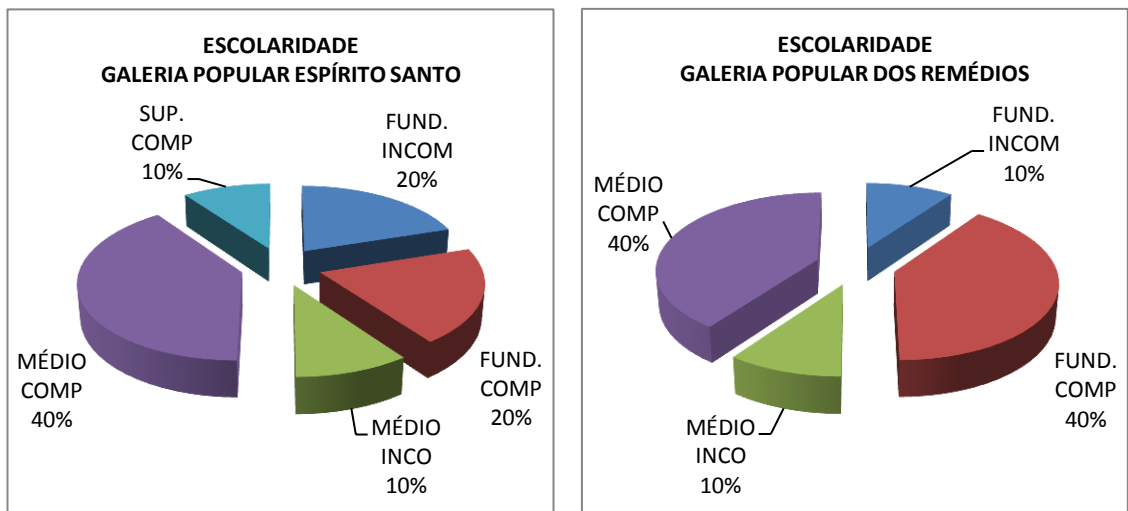
A faixa etária dos permissionários varia entre 20 e 70 anos, detectando-se, porém, na Galeria Espírito Santo, o mesmo índice de faixa etária para ambas as idades, enquanto que na Galeria Popular dos Remédios, a faixa etária que mais se destaca localiza-se entre 51 a 60 anos, idade em que o mercado de trabalho os pretere, deixando-os à margem, sem opção de inclusão em atividades laborativas afiançadas pela legislação trabalhista. Desta feita buscam formas de sobrevivência, encontrando no comércio ambulante, o meio de sobrevivência.

**Gráfico 2 – Gênero dos Microempreendedores:**



Nesse universo, os permissionários aqui envolvidos são das duas Galerias Populares, pessoas de ambos os sexos, predominando na Galeria Espírito Santo o gênero feminino, enquanto o masculino predomina na Galeria dos Remédios, fato que se explica pelo forte comércio de estivas, mercado Adolpho Lisboa, área de embarque e desembarque de barcos oriundos do interior do Estado e de outros Estados vizinhos.

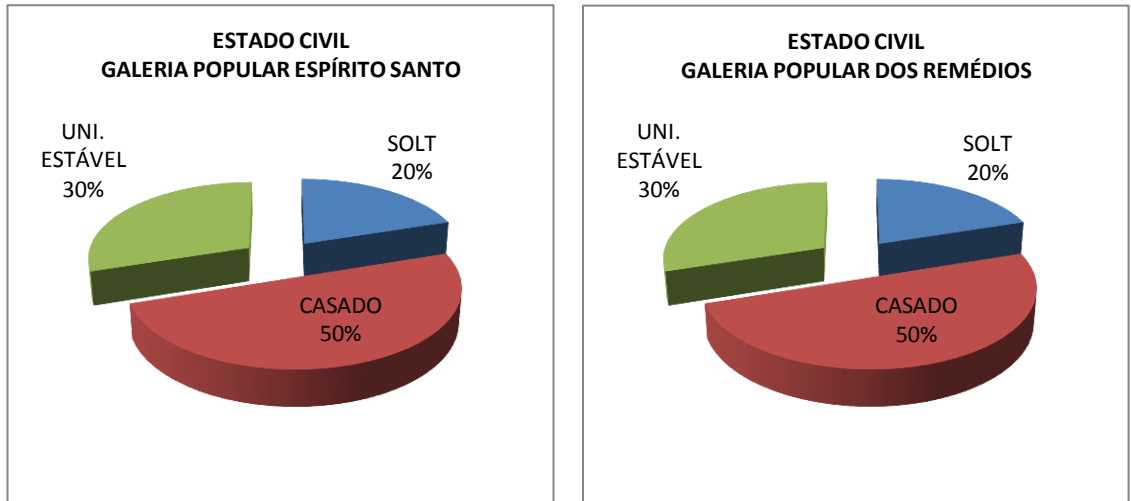
**Gráfico 3 – Nível de Escolaridade dos Microempreendedores:**



O nível de escolaridade dos empreendedores localizados na Galeria Espírito Santo é na maioria de Ensino Médio completo, enquanto o microempreendedor da segunda Galeria divide-se entre Ensino Fundamental Completo e Médio Completo. Porém, essas

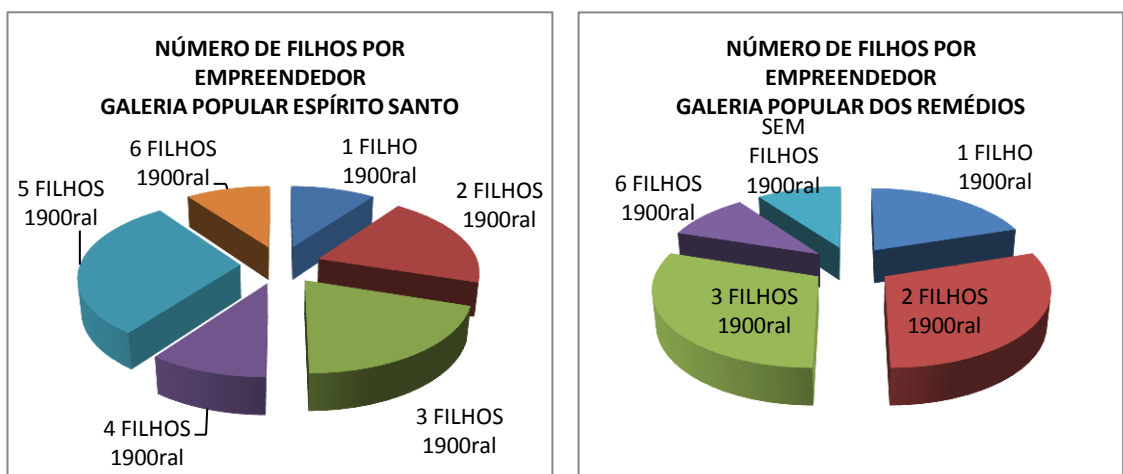
peças não dispõe de outras formações possibilitadoras de uma mudança de vida, num processo de ascensão social.

**Gráfico 4 – Estado Civil dos Microempreendedores:**



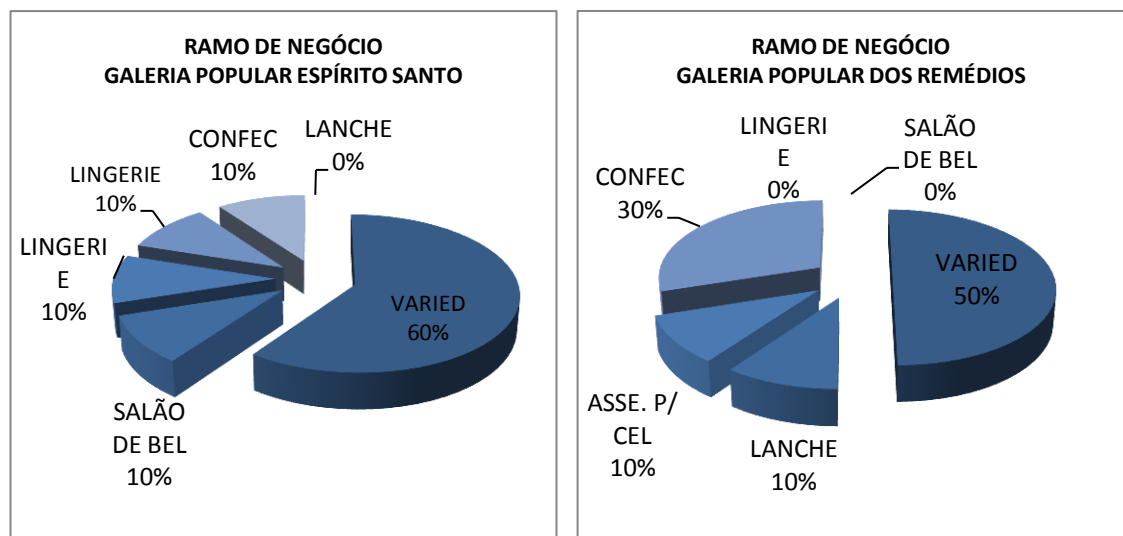
Em relação ao estado civil dos entrevistados observou-se que em ambas as Galerias, iguala-se o estado civil dos permissionários, com maior expressividade, a situação civil de casado. A condição da formação familiar induz o homem a investir em experiências que possam favorecer viver com dignidade, cuidando da família, no sentido da proteção e promoção humana. A pesquisa demonstra que 80% dos permissionários, incluindo casados e com união estável, têm famílias.

**Gráfico 5 – Número de Filhos dos Microempreendedores:**



Esse indicativo reporta a compreensão da extensão da família e os meios empregados para a subsistência da mesma. Ambos os permissionários apresentaram o sentimento da proteção e do protagonismo de seus jovens, deixando transparecer o cuidado com o futuro. A preocupação com a família e com o destino dos filhos acarreta a responsabilidade pela sobrevivência da prole, cuidando para que suas crianças e jovens possam vislumbrar uma melhor condição de vida.

**Gráfico 6 – Ramo de Negócio dos Microempreendedores:**

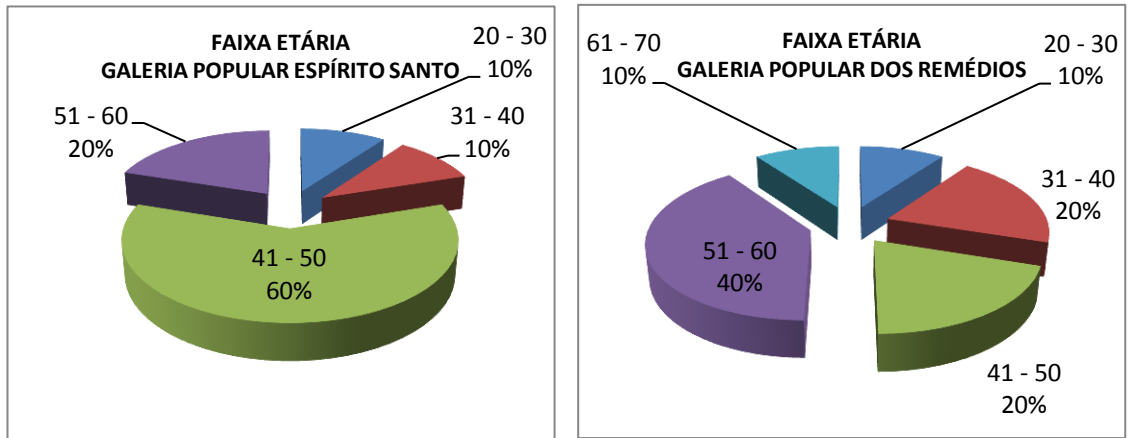


Os permissionários mantiveram o mesmo ramo de comércio que exploravam, enquanto camelôs, ocupando o espaço público. Buscam nesse novo espaço a ampliação e a expansão para outros locais, aumentando a possibilidade da melhoria da qualidade de vida. Temem o furto e o roubo de mercadorias, dado o design dos boxes e forma de exposição das mesmas. Indicam ainda o amplo acesso aos corredores onde estão localizados os boxes, fato que quepoderá dar rota de fuga aos meliantes, inescrupulosos, que rondam as Galerias no sentido de subtrair mercadorias e/ou quantias dos permissionários e consumidores.

### 3.3 PERFIL DA POPULAÇÃO USUÁRIA DAS GALERIAS POPULARES

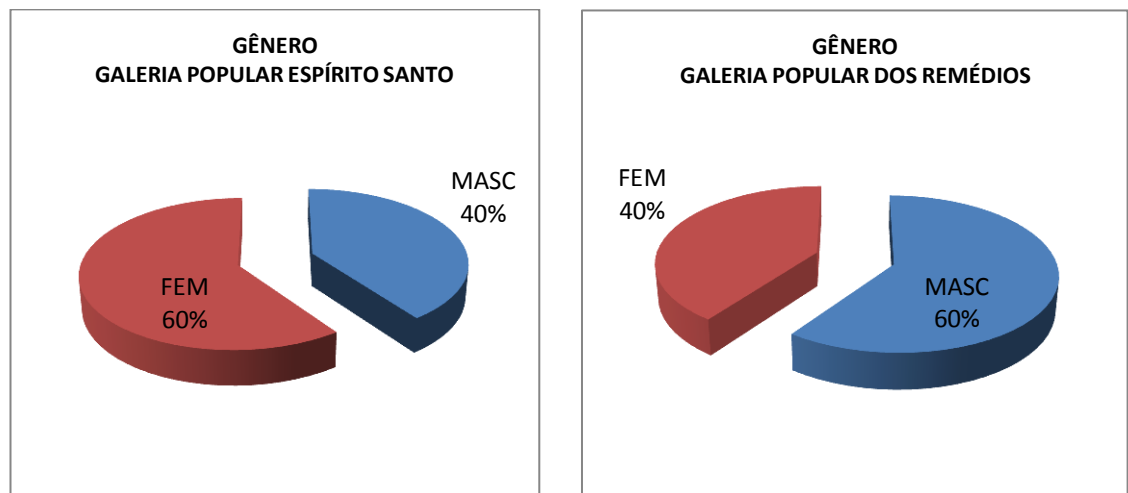
A segunda fonte pesquisada é a pessoa comum, consumidora, cidadão (ã) que utiliza as Galerias Populares para fazer suas compras. Essas pessoas ao serem abordadas, aceitaram em responder ao questionário, sentindo-se à vontade em relação à expressão de opinião.

**Gráfico 1 – Faixa Etária dos Consumidores das Galerias Populares:**



A população pesquisada, também, apresenta faixa etária variando entre 20 a 70 anos, com maior percentual encontrado nas pessoas em idade variando entre 41 -50 (60%), para a Galeria Popular Espírito Santo. Na Galeria Popular dos Remédios, a identificação deu-se na faixa-etária compreendida entre 51 a 60 anos (40%), ou seja, os usuários de ambas as galerias são pessoas adultas, que possuem poder de decisão e respondem por seus atos.

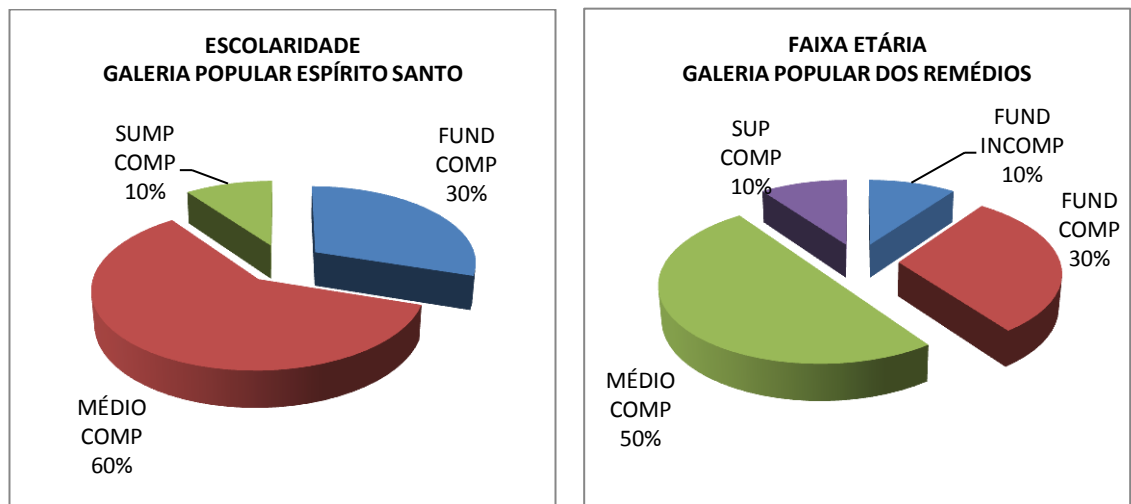
**Gráfico 2 – Gênero dos (as) Consumidores(as) das Galerias Populares:**



Os (as) consumidores (as) são de ambos os sexos, predominando o sexo feminino na Galeria Popular Espírito Santo (60%) e o sexo masculino (60%) na Galeria Popular dos Remédios. Explica-se tal índice em face de se localizar no entorno da primeira Galeria, os grandes magazines e lojas de confecções femininas e infantil. Nessa área, também estão concentradas as maiores lojas de móveis e eletrodomésticos, contrário, a segunda Galeria que fica situada nas proximidades do Mercado Municipal Adolpho Lisboa, onde se concentra a

maior parte de estivas e instrumentais para a agricultura, portanto, maior número de transeuntes do sexo masculino. É um local sem grandes atrativos, com arquitetura datada dos séculos 19 e 20.

**Gráfico 3 – Nível de Escolaridade dos Consumidores das Galerias Populares:**



Em relação ao nível de escolaridade registrou-se maior incidência para o ensino médio completo, conforme demonstração dos gráficos acima. A falta de capacitação para o mercado de trabalho é um dos fatores para que se mantenham no comércio ambulante.

### 3.4 CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS E TÉCNICAS DA PESQUISA

As características explanadas são resultantes do conhecimento obtido dos sujeitos da pesquisa, que se deu com a relação estabelecida entre os sujeitos, no sentido de se obter a concordância dos mesmos ao participar da pesquisa. Esse conhecimento foi construído por meio da observação dos permissionários e consumidores, estabelecendo-se diálogo, por ocasião da aplicação da pesquisa. No decorrer do procedimento foram coletados dados que importassem em respostas práticas para a efetividade do reordenamento do centro de Manaus, como também, para a diminuição da violência naquela área, mais comumente caracterizada por meio do crime contra o patrimônio, com o registro de furto e do roubo, incidência caracterizada pela exposição do transeunte, que se descuida do seu estado de vigilância, depositando na Polícia, o sentimento de proteção e segurança.

De uma forma geral, os resultados obtidos na realização da pesquisa de campo se reportam a estudos do campo quantitativos, que direcionam para amostragens de expressivos

resultados em relação ao pensamento dos entrevistados. A coleta de dados por meio do questionário, com perguntas fechadas propiciou o conhecimento de resultados expressos em números, que permitiram verificar a ocorrência ou não da verdade, confirmando ou refutando uma hipótese construída. Os dados do campo de pesquisa eram registrados por meio de anotações transcritas, fotografias e gravações, que contribuiu de forma efetiva para a compreensão da pesquisa exploratória que este estudo propôs. Nesse sentido se toma OLIVEIRA (2002), para melhor compreensão do estudo.

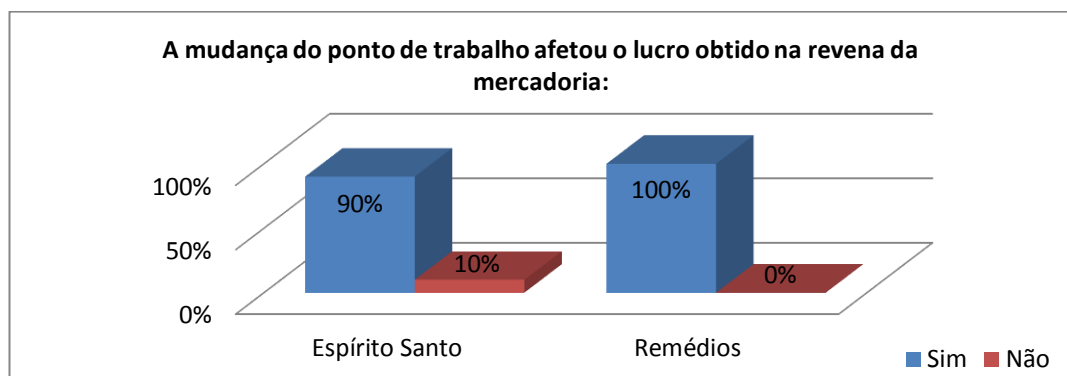
O método quantitativo é usado no desenvolvimento de pesquisas no campo social, de opinião, de comunicação, mercadológico, administrativo e econômico, representando de forma geral, a garantia de precisão dos resultados, evitando enganos e distorções na interpretação dos dados (OLIVEIRA, 2002, p. 155)

Assim sendo, nessa fase contemplativa foi realizada a abordagem espontânea, visando se quantificar as informações obtidas por meio da aplicação do questionário, sendo a pessoa escolhida aleatoriamente, processando-se de igual forma com os permissionários, das Galerias Populares. Visava-se nesse momento estabelecer nessa relação, entrevistador x entrevistando, o meio propiciador de um processo mútuo de confiança.

Destarte, vivencia-se o contraditório, quando para a população o momento presente já contempla a possibilidade de mudanças e crescimento econômico para os camelôs que utilizavam as ruas e praças como locais propícios ao comércio informal e em contrapartida, depara-se com o novo microempreendedor, deflagrando franca demonstração de desânimo e retrocesso ao momento vivido.

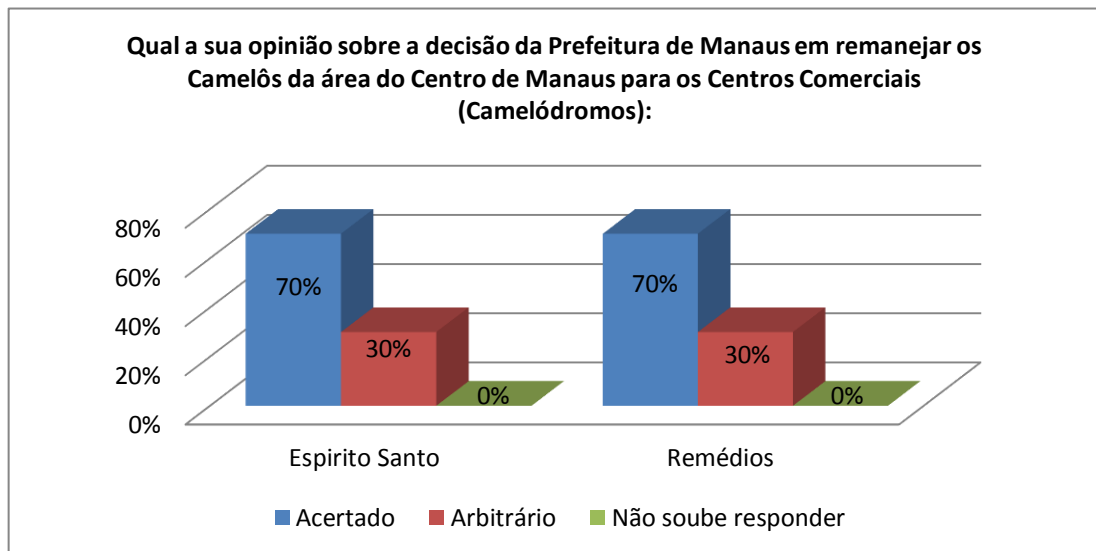
### 3.5 IMPACTOS DA GESTÃO URBANA DA ÁREA CENTRAL DE MANAUS NOS MICROEMPREENDEDORES DAS GALERIAS

**Gráfico 1 – Mudança de Local de Trabalho:**



A grande maioria consultada expressou que a retirada dos camelôs das ruas do centro de Manaus afetou substancialmente o lucro, fato que leva os microempreendedores a buscar outros espaços na região metropolitana de Manaus, dando continuidade ao comércio informal, a fim de suprir o déficit econômico gerado com tal medida. Tal posicionamento dá a condição para que seja reativado o estado de vulnerabilidade que acomete ao transeunte em decorrência da insatisfação do microempreendedor em relação ao faturamento, optando pela continuação do comércio informal em outras áreas. SILVA (2012) declara que “o tipo de crime e sua incidência espacial e temporal serão determinados pelo padrão do uso do solo que caracteriza a área, bem como de suas regiões”.

**Gráfico 2 – Remanejamento operacionalizado pela Prefeitura de Manaus:**



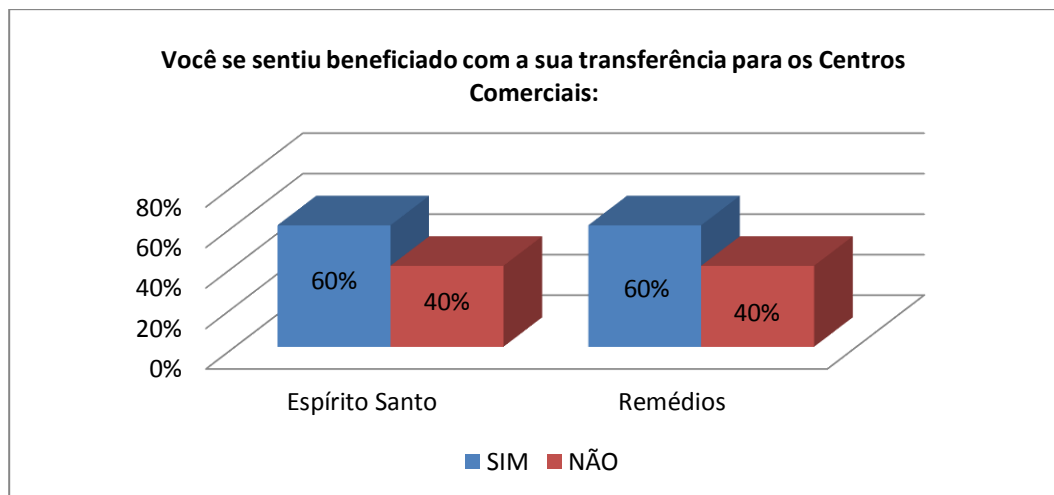
Embora 70% dos entrevistados em ambas as galerias tenham declarado como acertada a atitude do governo municipal, o sentimento estabelecido é de arbitrariedade, sem a observação da tolerância. Para 30% dos permissionários, a atitude da Prefeitura de Manaus por meio do Programa “Viva Centro” foi de total intolerância com os camelôs, haja vista, que esses não dispunham de condições de argumentação, sendo impetrada a decisão sem que se concedesse a oportunidade de diálogo. Conclui-se, mediante o comportamento dos entrevistados, que tal atitude da Prefeitura de Manaus gerou um custo benefício para o próprio município, no sentido da reestruturação do centro da cidade, o afastamento do meliante das áreas centrais, com as constantes investidas contra o transeunte, o fortalecimento do turismo e

do comércio local, resgatando a sua importância para os consumidores, deixando às mostras suas vitrines e produtos, sem que se travasse a concorrência desigual.

Esse posicionamento expresso pelo descontentamento dos novos microempreendedores reflete a forma de controle social formal, regido por meio de normas legais pela Prefeitura de Manaus, com o objetivo fim de encontrar a saída para o enorme problema social estabelecido por meio do comércio informal.

O controle social formal, portanto, exercido pelo poder público, fica evidenciado quando da decisão da retirada do comércio informal do centro de Manaus, sem propor qualquer opção ao indivíduo. Tomando-se ainda a Teoria das Atividades Rotineiras, apreende-se que, a ecologia dos lugares é, portanto, determinante na explicação dos eventos criminais, fato que se evidenciava no centro de Manaus, propiciado pela expansão desenfreada do comércio informal, que redesenhava o centro por meio do perfilamento das barracas de lona, atraindo o ofensor, que interagira no mesmo tempo e espaço com a vítima, com maior probabilidade de vitimização.

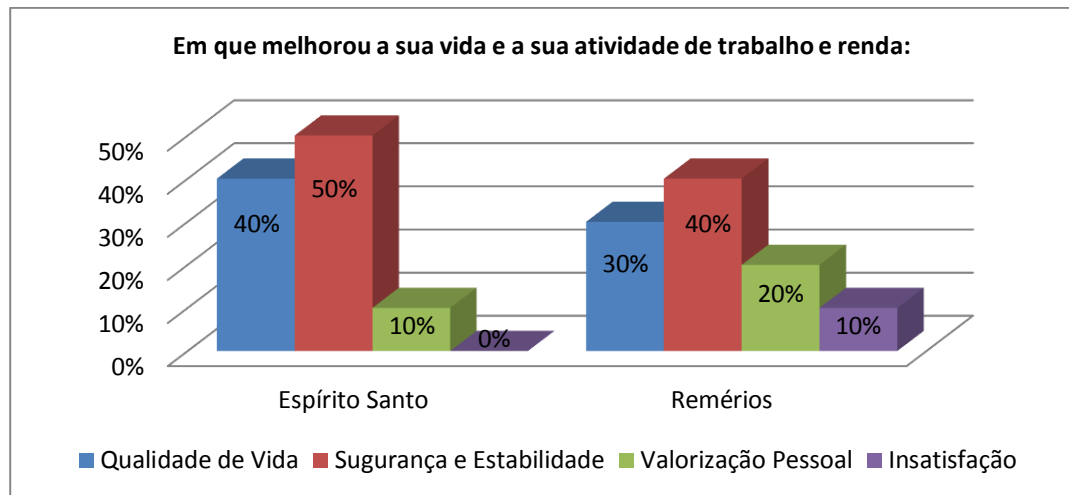
### **Gráfico 3 – O Efeito da Transferência dos microempreendedores para as Galerias Populares:**



Essa resposta reproduz o pensamento de 60% dos permissionários de ambas as Galerias, que declaram terem sido beneficiados com a inserção nos Shoppings Populares, porém, 40% dos entrevistados não reconhecem nenhum benefício, declarando a insatisfação. Essa insatisfação é representativa, tendo em vista, que os atuais microempreendedores são parte daquela unidade ecológica, com interações entre seus membros, conforme segue:

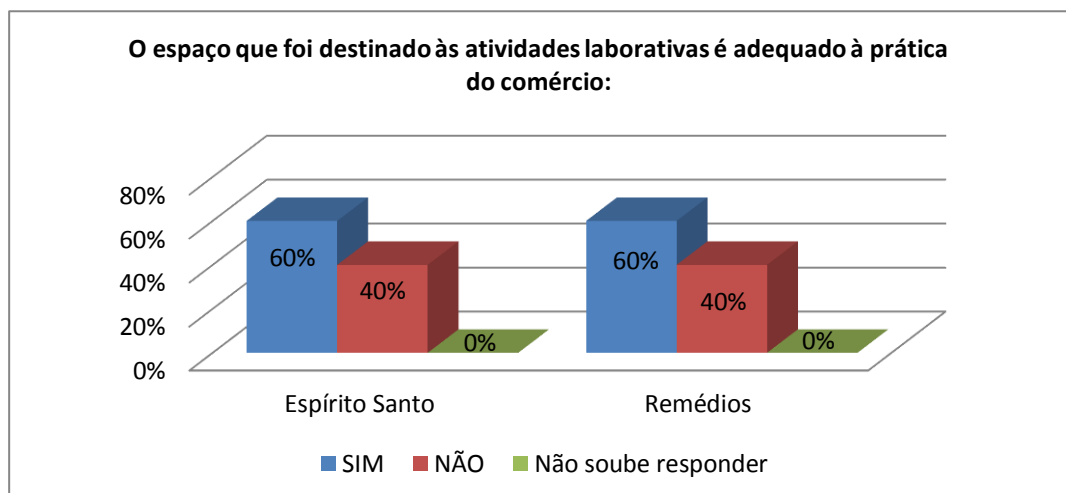
Assim, se tomarmos as comunidades como unidades ecológicas com padrões específicos de atividades relacionadas ao trabalho, lazer, entre outros possíveis usos do solo, podemos assumir que a estrutura desses lugares, no sentido proposto por Giddens (1989), possui as propriedades que definem a consciência prática capaz de orientar a ação dos indivíduos (SILVA, Pág. 71.2012).

**Gráfico 4 – Melhorias na Condição de Vida dos Permissionários das Galerias Populares:**



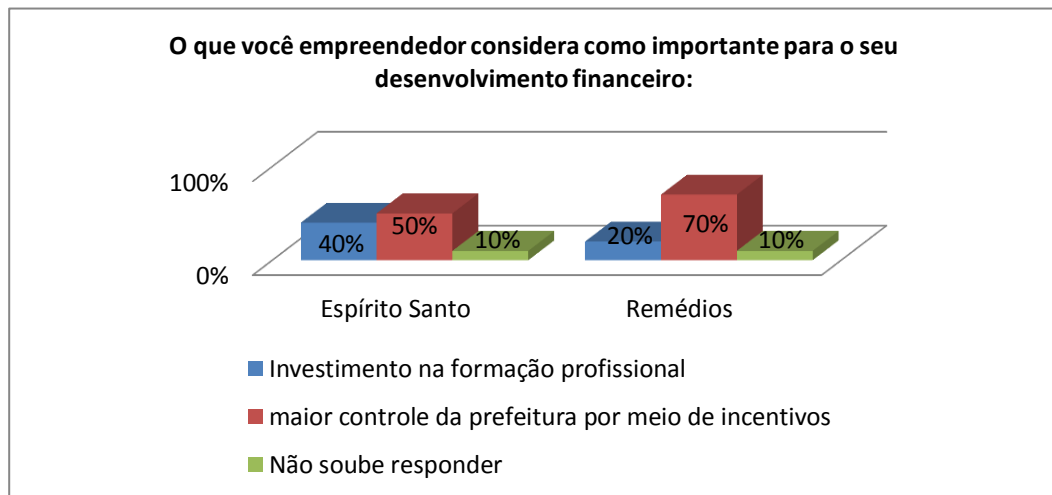
Em relação a esse posicionamento 90% dos microempreendedores entrevistados nas duas Galerias se posicionaram em relação a maior segurança e estabilidade, fato que na informalidade, ficavam vulneráveis a ação de marginais, por tratar-se de ambiente propiciador ao crime contra o patrimônio. Em relação ao item qualidade de vida 70% posicionou-se como tendo sido a retirada da rua para as Galerias, o meio para apresentar mudança de status e 30% declararam sentirem-se mais valorizados como microempreendedores.

**Gráfico 5 – Da estrutura Oferecida aos Permissionários nas Galerias Populares:**



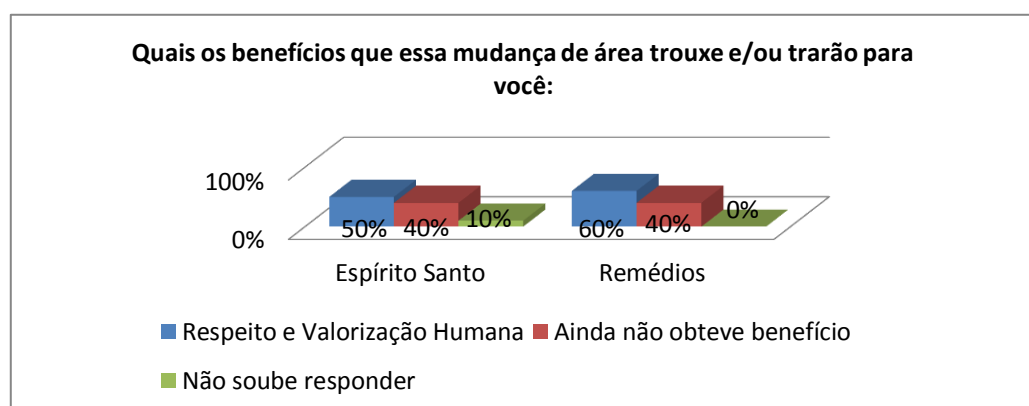
Em relação a essa pergunta, 60% dos permissionários em ambas as Galerias Populares responderam que o espaço não é adequado ao ramo de comércio, além de gastos extras com expositores, balcões e segurança para que a mercadoria não seja subtraída por meliantes. Os outros 40% se contentam com o espaço que lhes fora determinado.

**Gráfico 6 – Desenvolvimento financeiro do Microempreendedor:**



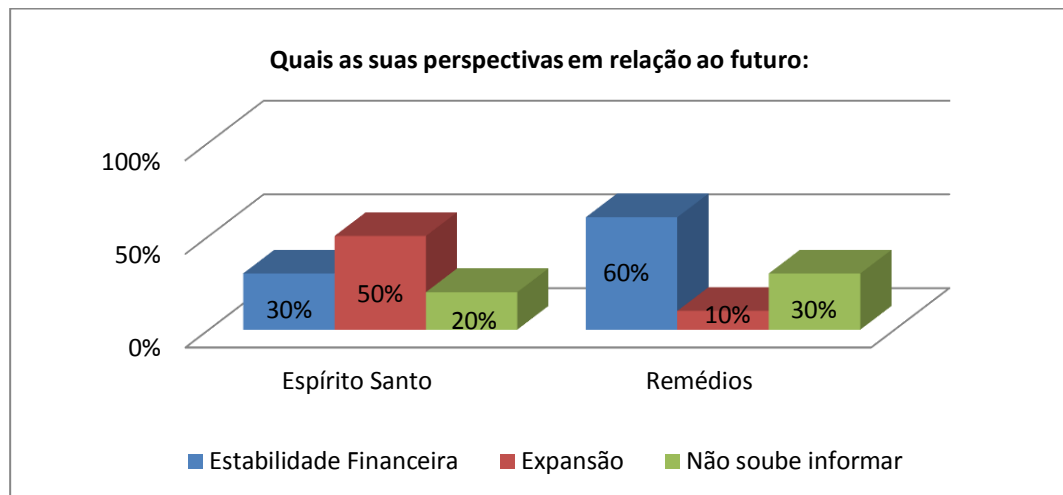
Ao ser indagado sobre este tema, à maioria dos entrevistados da Galeria Espírito Santo (50%) e Galeria dos Remédios (70%) se posicionaram insatisfeito com o gestor Municipal, haja vista não haver nenhum incentivo que impulse ou remodele o atual momento, revertendo à falta da procura pela população e conseqüentemente, a diminuição das vendas. Em relação a investimentos na formação profissional 40% da Galeria Espírito Santo e 20% da Galeria dos Remédios se posicionaram favoráveis à oferta de Cursos que possibilitem maior conhecimento e empatia com o público consumidor.

**Gráfico 7 – Benefícios Adquiridos ou a Adquirir pelos Microempreendedores:**



A maioria dos entrevistados, 50% da Galeria Espírito Santo e 60% da Galeria dos Remédios posicionaram-se satisfeitos com o novo status, reconhecendo o respeito e a valorização humana, que obtiveram com a inserção nas Galerias e o que a materialidade desse fato representou em suas vidas. A posição adquirida como microempreendedor nega a concepção da venda reduzida. Em relação ao restante dos entrevistados, 40% de ambas as Galerias declararam ainda não ter tido nenhum benefício e não conseguem visualizar qualquer benefício em curto e médio espaço de tempo se não houver uma decisão do Prefeito em apoiá-los, sentem-se abandonados, entregues à própria sorte.

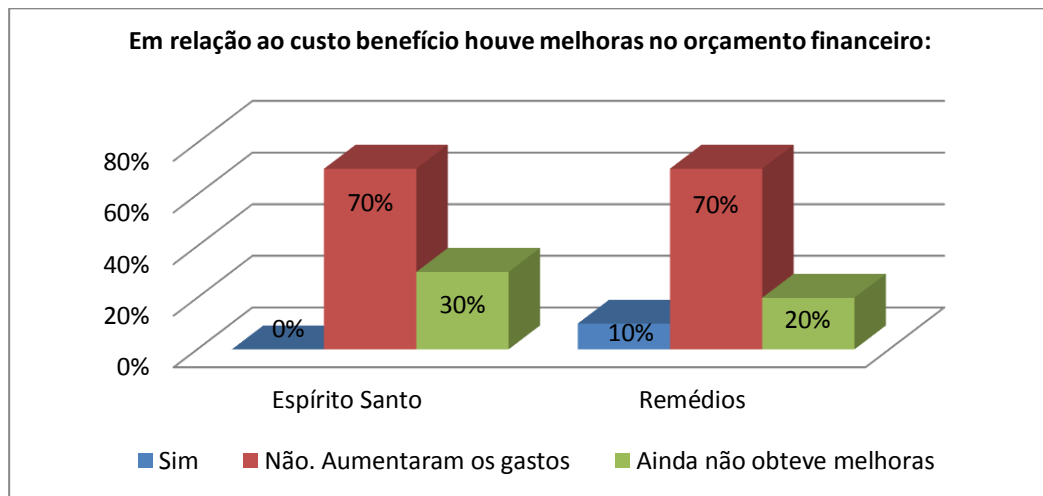
**Gráfico 8 – Perspectivas dos Microempreendedores em Relação ao Futuro:**



A perspectiva em relação ao futuro está bem diversificada. Acreditam que a longo prazo a proposta venha consolidar-se. Estão desacreditados em relação a incentivos governamentais. Acarretam a diminuição das vendas à falta de propaganda por parte da Prefeitura de Manaus, que não investe no projeto e ainda retirou o incentivo de R\$ 1.000,00 (hum mil reais), repassados como ajuda de custos pelo prazo de três meses e hoje se sentem abandonados e entregues à própria sorte.

Dos entrevistados, 30% da Galeria Espírito Santo e 60% da Galeria dos Remédios acreditam na possibilidade da estabilidade financeira, porém, não momentânea.

Em relação a outras alternativas 50% da Galeria Espírito Santo e 10% da Galeria dos Remédios acreditam numa expansão, gerada pelo próprio reconhecimento dos consumidores e 20% da Galeria Espírito Santo e 30% da Galeria dos Remédios estão apáticos e não souberam informar seus pensamentos e pretensões em relação ao futuro, porém, em relação a violência, sentem-se mais seguros, mais protegidos nas estruturas das Galerias Populares.

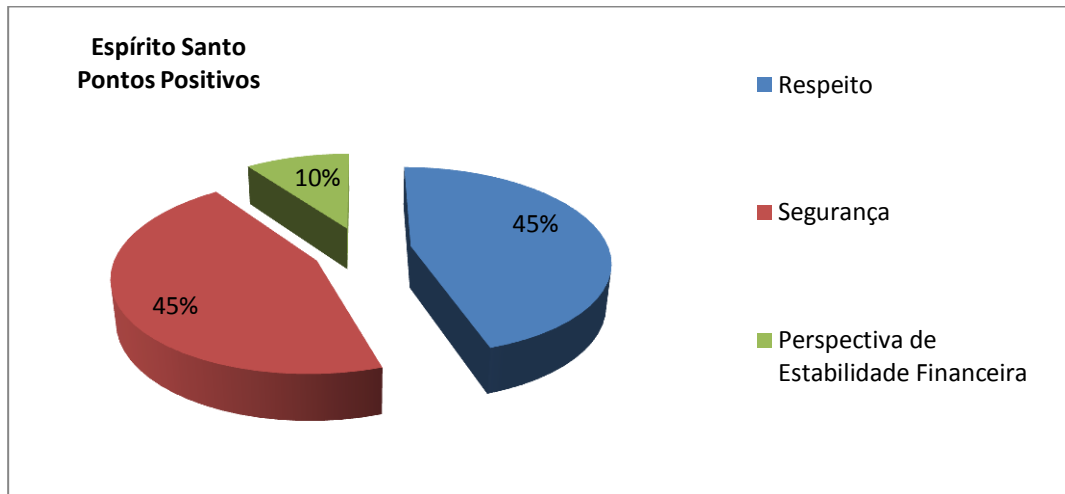
**Gráfico 9 – Custo Benefício:**

A maioria dos entrevistados, importando em 70% de cada Galeria Popular foram enfáticos ao declararem que não houve nenhuma melhora e nem há perspectiva de haver, pois não há investimento por parte da Prefeitura em relação a propaganda. Declararam ainda, que os gastos aumentaram e que estão assumindo sozinhos a pouca propaganda que é realizada por um carro de som, fazendo propaganda móvel.

Os outros entrevistados 30% da Galeria Espírito Santo e 20% da Galeria dos Remédios se posicionaram como não obtendo qualquer melhoria nas vendas, exceto, ter sido tirado da rua, local que embora fosse vulnerável ao furto e ao roubo, tinham a certeza das vendas.

O custo benefício se reverteu para o próprio Município que resgatou o espaço central de Manaus e está investindo em prol de transformar aquela área para receber mais turistas e para o comércio em geral, que se estabelece com possibilidades de ampliação. O centro de Manaus estava depredado e com aparência de abandono. As barracas dos camelôs deixavam invisível o espaço que é tombado pelo patrimônio público, tornando-o desapropriado para a mobilidade humana, que se expunha ao perigo de ser mais uma vítima do crime.

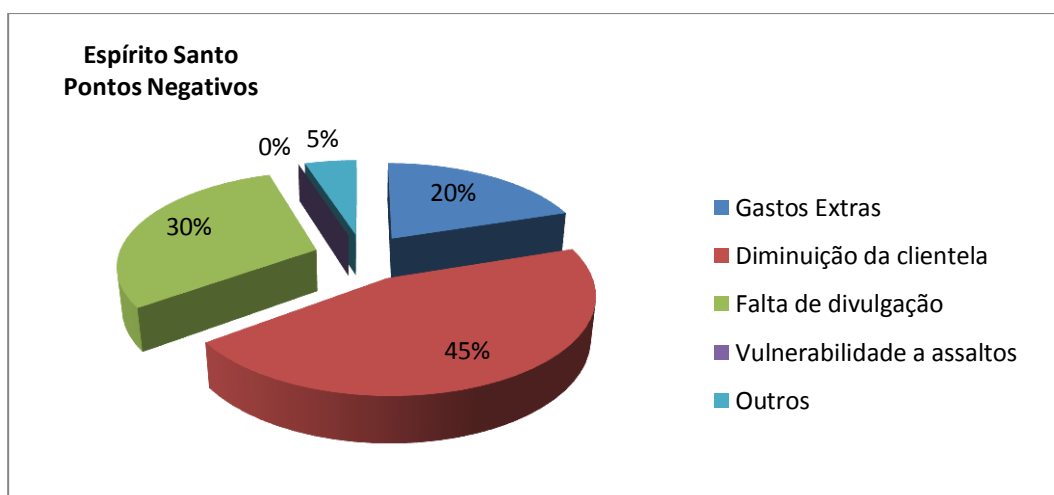
**Gráfico 10 – Pontos Positivos Apontados pelos Microempreendedores:**



Os pontos positivos apontados pelos próprios microempreendedores da Galeria Espírito Santo reportam-se com índices iguais de 45% sobre a condição de segurança, pois sentem-se mais seguros e respeitados. Reconhecem que a retirada da rua dignificou o trabalhador, sem esse fique exposto ao sol e a chuva. Encaram tal mudança como valorização e reconhecimento do homem camelô, pela Prefeitura de Manaus.

Em relação a segurança, sentem-se mais protegidos, pois não estão mais expostos ao risco iminente de furtos e roubos.

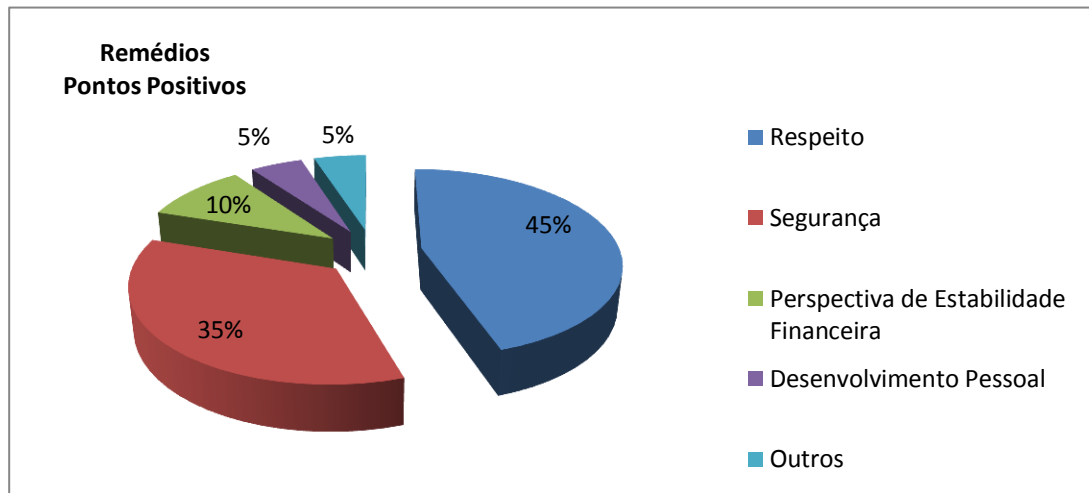
**Gráfico 11 – Pontos Negativos Apontados pelos Microempreendedores:**



Em relação a pontos negativos expressam a insatisfação com gastos extras (20%), pois o box deve estar apropriado ao novo ambiente, fato que importa em investimentos; a diminuição da clientela foi a maior queixa, onde 45% dos entrevistados reclamam, da falta de

divulgação (30%) na mídia local das Galerias Populares. Embora o item vulnerabilidade a assaltos não tenha sido registrado, *o tipo de crime cometido dependerá de uma análise do alvo com respeito aos elementos de exposição, vigilância e proximidade* SILVA (2012).

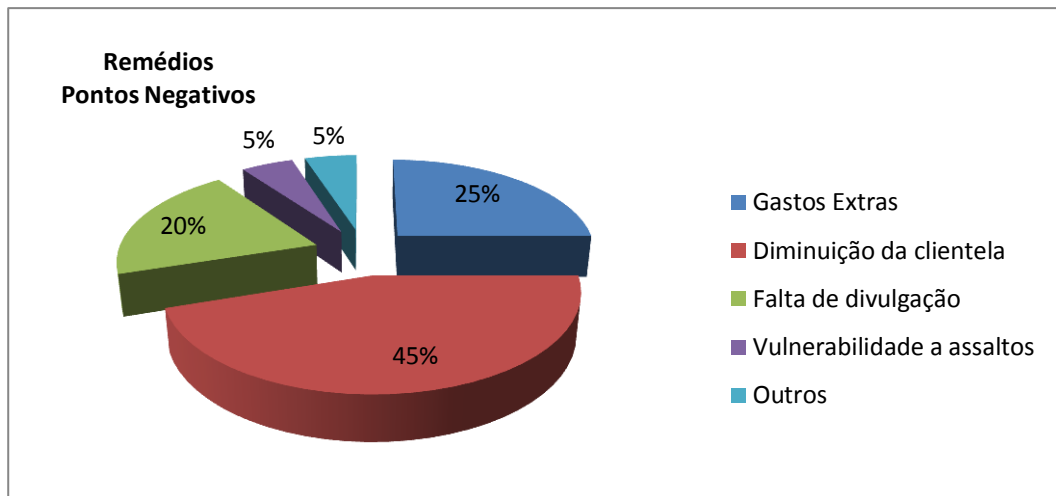
**Gráfico 12 - Pontos Positivos Apontados pelos Microempreendedores:**



Os microempreendedores da Galeria dos Remédios apontam que a mudança do espaço público para os prédios adaptados pela Prefeitura de Manaus para acomodar o microempreendedor concedeu-lhes o reconhecimento merecido diante da sociedade, alcançando a alternativa Respeito, 45% de aceitação pelos entrevistados, que declaram que a população os têm olhado com mais respeito.

Em relação a outras opções, a alternativa segurança alcançou o índice de 35%, pois sentem-se mais protegidos em relação a furtos e roubos, dos quais muitos camelôs eram vítimas no decorrer do dia. Do universo pesquisado 10% optou pela alternativa de perspectiva de Estabilidade Financeira, embora, não visualizem tal resultado a curto e/ou médio prazo. Em menor índice (5%) está o Desenvolvimento Pessoal igualado a alternativas outros, também recebendo 5% das opções.

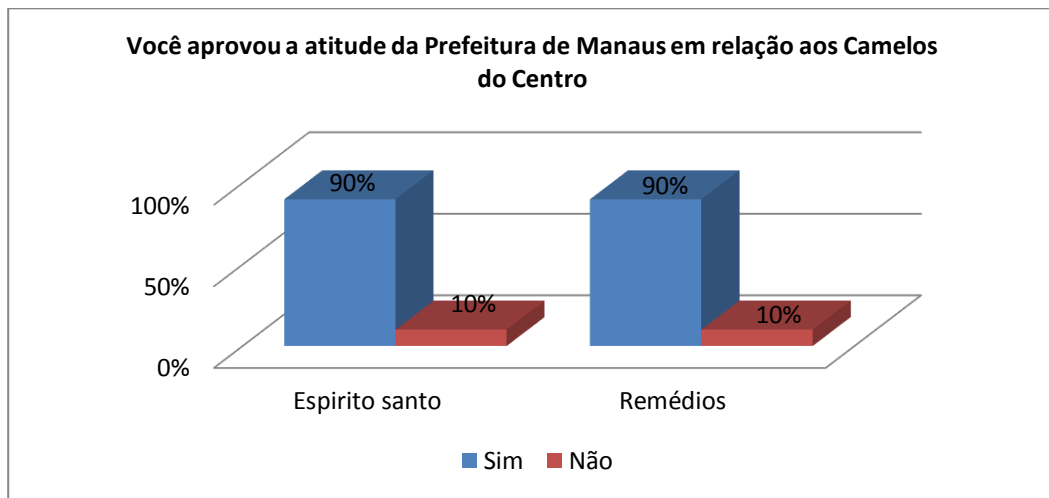
**Grafico 13 - Pontos Negativos Apontados pelos Microempreendedores:**



Ao concluir a interpretação dos pontos negativos da Galeria dos Remédios, fica evidenciado que 45% dos entrevistados reclamaram da diminuição da clientela, pois a população não frequenta as Galerias da mesma forma que paravam nas bancas de camelô ao se dirigirem para o trabalho e/ou resolver uma situação no centro de Manaus. Também expressaram insatisfação por gastos extras, 25% dos entrevistados, pois os mesmos têm que mandar o box adequado ao designe projetado pela Prefeitura. A falta de divulgação também foi reclamada, alcançando o índice de 20% dos entrevistados. Do universo pesquisado, em igualdade de pontuação ficou a Vulnerabilidade a Assaltos (5%) e Outros, também com 5% de opções. Em relação ao fator vulnerabilidade a assaltos, SILVA (2012) declara que “[...]o tipo de crime cometido dependerá de uma análise do alvo com respeito aos elementos de exposição, vigilância e proximidade. Nesse ponto, podemos observar a importância em se considerar o papel da estrutura social na qual estão inseridas as atividades de rotina de pessoas e lugares.”

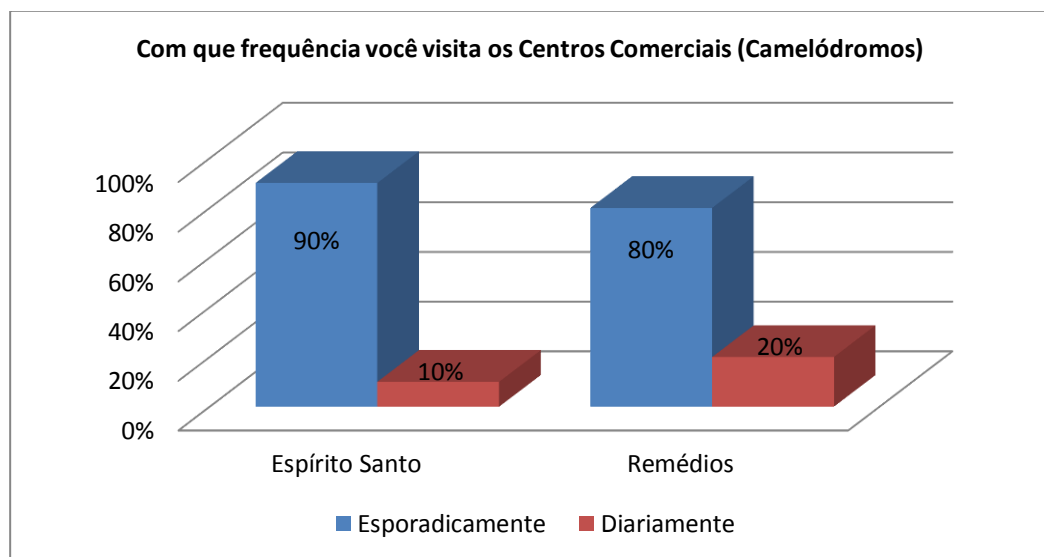
### 3.6 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES DAS GALERIAS POPULARES

**Gráfico 1 – Aprovação da Atitude da Prefeitura de Manaus:**



O público participante foi contabilizado entre aquele que utiliza as Galerias Populares para realizar compras. Dentre as pessoas pesquisadas obteve-se um índice 90% de aceitação em relação a implantação das Galerias Espírito Santo e dos Remédios, contra 10% da não aceitação, que são favoráveis a continuação das barracas nos logradouros públicos. As pessoas que se mostram favoráveis a permanência do comércio informal no centro de Manaus podem *refletir as características estruturais que determinam o comportamento e a rotina dos seus próprios residentes.*

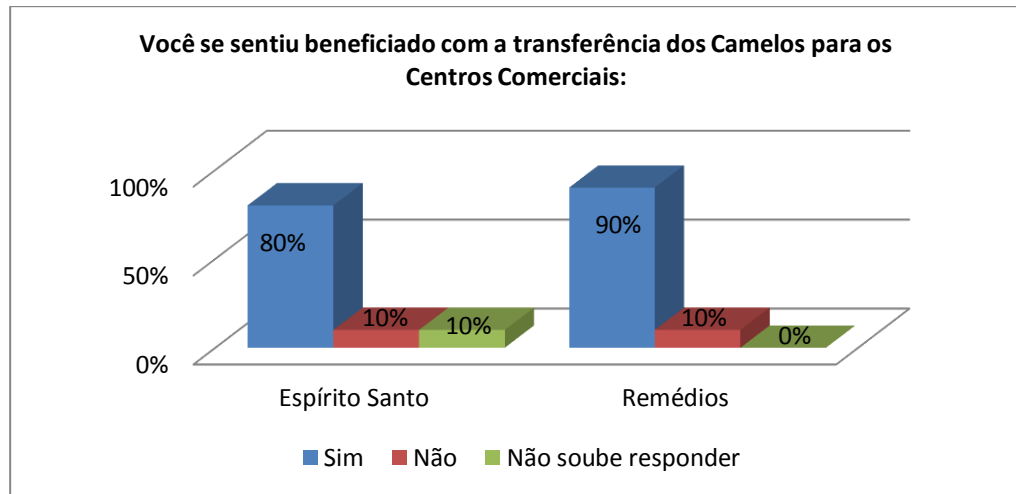
**Gráfico 2: Frequência de visitação às Galerias Populares:**



Indagados acerca da frequência que visitam as Galerias 90% dos entrevistados da Galeria Espírito e 80% da Galeria dos Remédios Santo declararam que as frequentam

esporadicamente, contra 20% e 10% que frequentam diariamente, por se sentirem bem no ambiente e esse ser semelhante a um shopping. Expressaram repulsa pelo comércio informal por meio de barracas no meio da rua, lembrando que a área era propícia ao crime, configurado pelos furtos e roubos, esses os mais comuns.

**Gráfico 3**

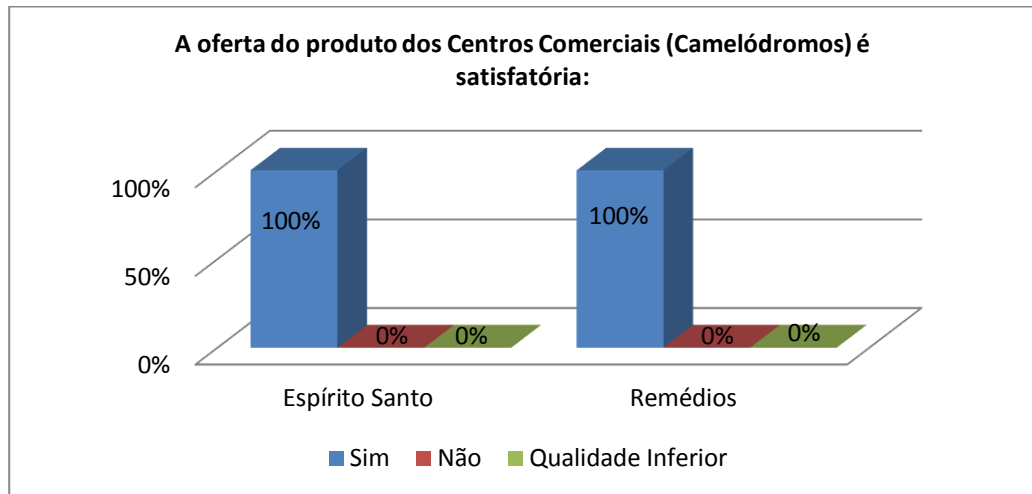


Da população pesquisada 80% frequentadora da Galeria Espírito Santo e 90% da Galeria dos Remédios declararam que se sentiram beneficiadas com a transferência dos camelôs para as Galerias, haja vista, que quando o comércio era realizado na rua, sentiam muito receio ao parar para ver e/ou comprar alguma coisa, dado o risco iminente de furtos e roubos.

Segundo SILVA (2012), criminosos não se movimentam e agem aleatoriamente nos espaços, ao contrário, eles interpretam e avaliam o ambiente em busca de alvos mais vulneráveis, fato que se complementa com o pensamento da população, que se sentia vigiada pelos malfeitores, quando passava pelo passeio público em direção ao seu destino.

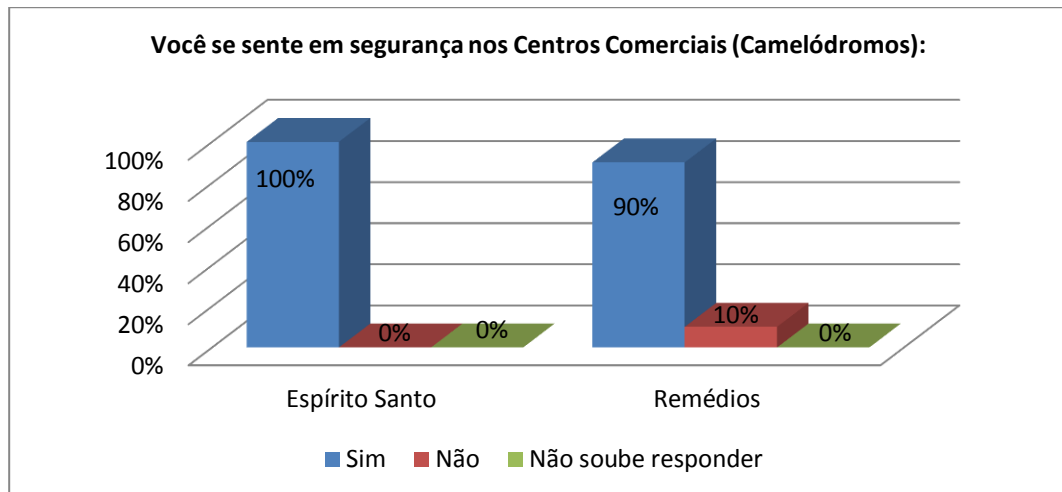
Em igualdade de índices (10%) os frequentadores das Galerias Espírito Santo e dos Remédios declararam não se sentirem beneficiados, pois faziam suas compras ao se dirigir ao trabalho e/ou a repartições públicas, atualmente ficam impossibilitadas, dada à localização das Galerias, que não estão próximas das imediações do trabalho e 10% não soube responder.

**Gráfico 4 – Da qualidade Oferta dos Produtos vendidos nas Galerias Populares:**



Essa pergunta obteve 100% de aceitação dos consumidores que declararam que a além de ter valor acessível, assemelha-se àquelas vendidas nos grandes shoppings de Manaus.

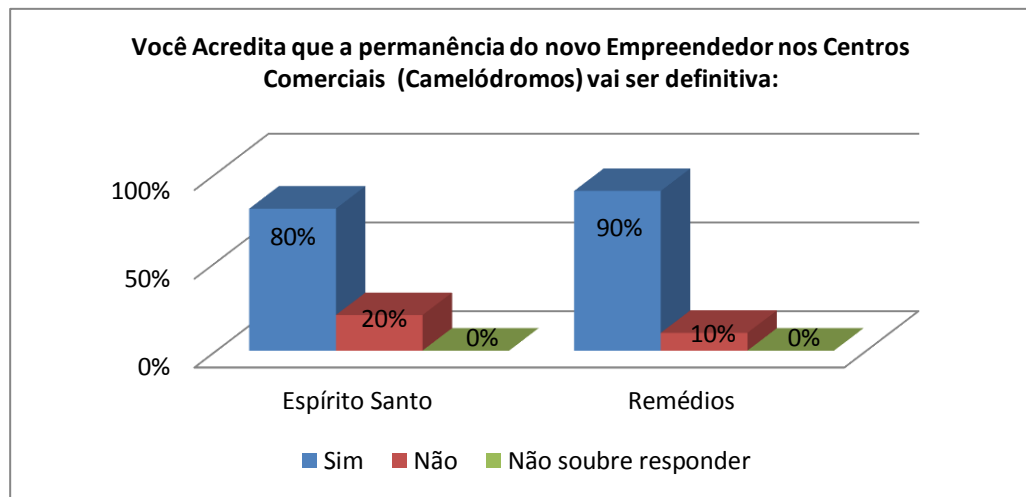
**Gráfico 5 – Da Segurança nas Galerias Populares:**



Em relação ao item Segurança, os entrevistados da Galeria Espírito Santo (100%) e Galeria dos Remédios (90%) declararam se sentirem seguros (as) em tais ambientes, não havendo ambiente propício ao meliante. A preocupação constatada está atrelada a forma de exposição da mercadoria, vulnerável a furtos, segundo declarações dos próprios entrevistados.

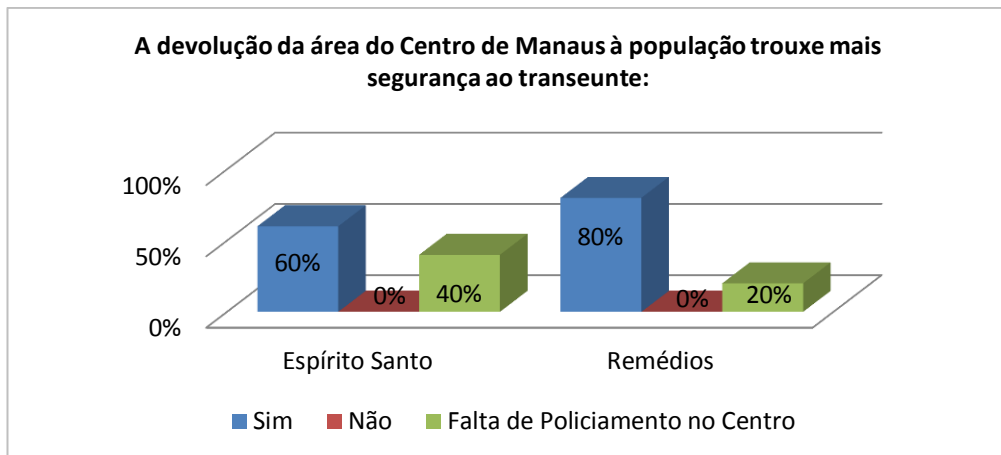
A segurança interna das Galerias Populares é realizada pela Guarda Municipal, porém, o número de agentes é reduzido, não adequado à estrutura existente, nem ao número de boxese demanda populacional. Fato que preocupa os permissionários é a forma de trabalho da Guarda Municipal, pois seus agentes não trabalham armados, portam o cassetete em madeira e spray de pimenta. Mesmo reconhecendo tal fragilidade, apenas 10% dos entrevistados da Galeria dos Remédios declararam se sentirem vulneráveis, podendo ser vítima dos próprios permissionários, sugerindo a contratação de segurança particular.

**Gráfico 6 – Permanência do Microempreendedor nas Galerias Populares:**



Em relação à permanência dos microempreendedores nas estruturas repassadas pela Prefeitura, 80% do público que frequenta a Galeria Popular do Espírito Santo e 90% do público da Galeria Popular dos Remédios acreditam que a retirada foi definitiva, enquanto 20% da primeira e 10% da segunda não acreditam na permanência dos microempreendedores nessas Galerias, declarando que esses irão retornar para rua, em virtude da baixa frequência de consumidores nesses novos ambientes.

**Gráfico 7 – Resgate do Centro e a Segurança ao Transeunte:**

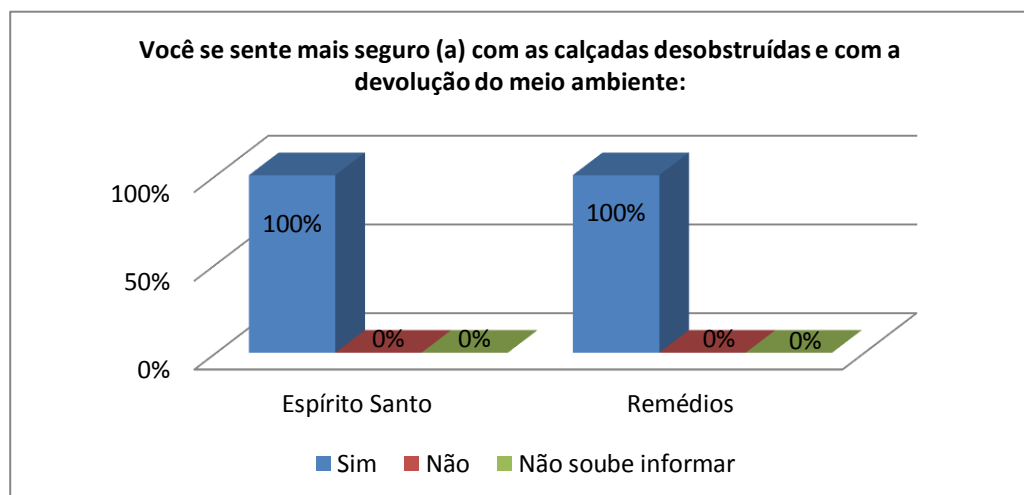


As pessoas pesquisadas, importando em 60% para a Galeria Espírito Santo e 80% da Galeria dos Remédios declararam que a retirada do camelô do centro de Manaus para as Galerias trouxe mais segurança para o transeunte, que tem mais mobilidade e mais segurança no traçado diário que empreende, haja vista, não existir mais a proliferação de barracas, que contribuíam para dar fuga ao meliante.

SILVA (2012) ressalta que a ecologia dos lugares é, portanto, determinante na explicação dos eventos criminais.

O restante do público pesquisado, 40% da Galeria Espírito Santo e 20% da Galeria dos Remédios declararam que mesmo com a retirada dos camelôs, falta policiamento no Centro, fato que o torna iminente, a prática do crime.

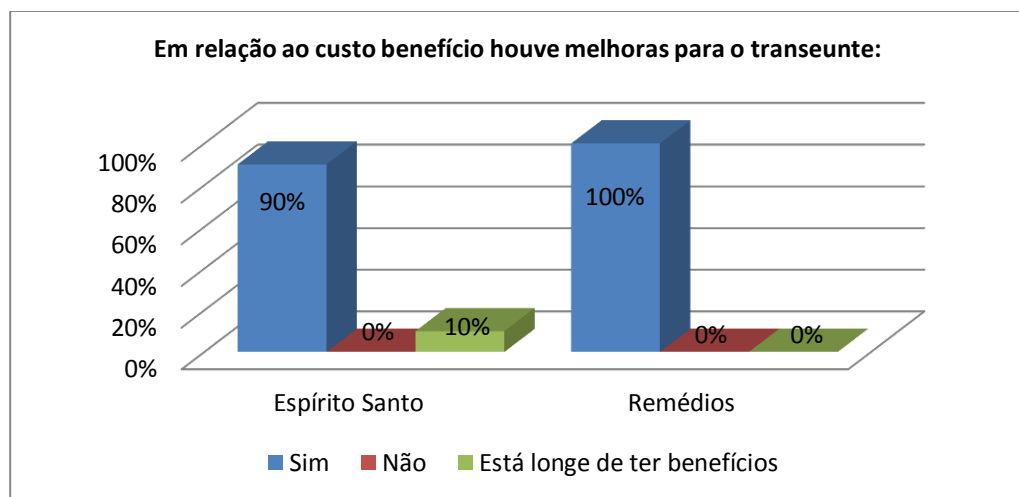
**Gráfico 8 – A Segurança desejada pela População**



A retirada dos camelôs das Praças e vias públicas obteve a aceitação de 100% dos entrevistados de ambas as Galerias, que declararam se sentir mais seguros com as calçadas desobstruídas e com a devolução do meio ambiente ao transeunte, que não era respeitado no seu direito de ir e vir. Ressaltaram da recuperação do centro de Manaus, que fora depredado por anos seguidos com a existência do comércio informal.

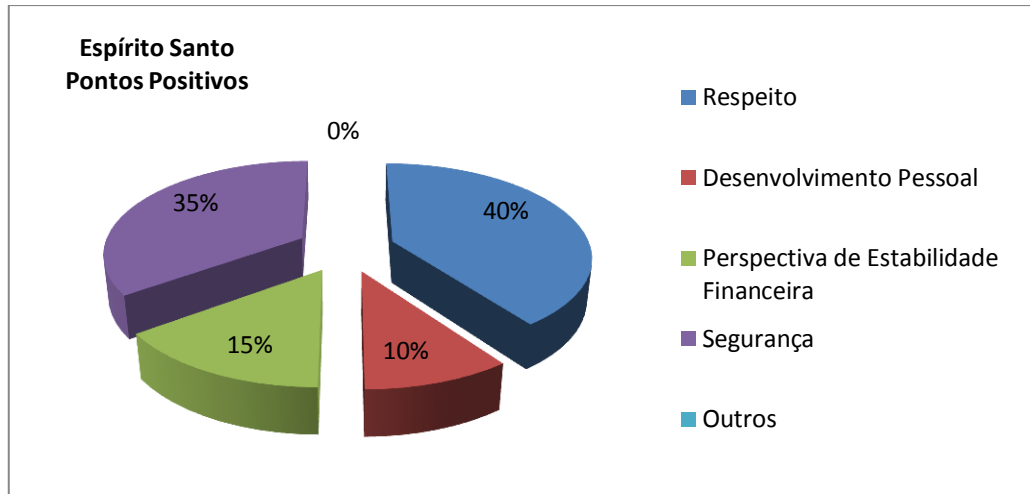
Segundo SILVA (2012), as características sociodemográficas e a configuração da dinâmica temporal dos lugares afetam as atividades de rotina e a convergência espacial de ofensores, alvos e da vigilância. Complementa que, um bairro pode atrair ofensores provenientes de outras localidades, devido ao padrão de atividade rotineira dos residentes locais, dependendo das suas propriedades estruturais (SILVA 2012, APUT CAHIL, 2004).

**Gráfico 9 – Custo benefício do Programa “Viva Centro” para o Transeunte:**



Em relação ao custo benefício a grande maioria, 90% da Galeria Espírito Santo e 100% da Galeria dos Remédios declarou que houve melhoras para o transeunte, sendo essas, por meio do investimento público na recuperação daquela área, devolvendo à população o direito de ir e vir. Apenas 10% não acreditam em melhorias.

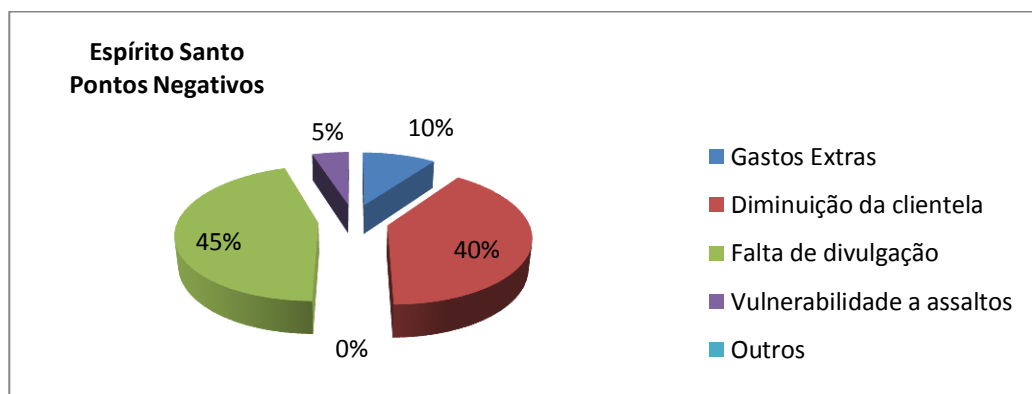
**Gráfico 10 – Pontos Positivos Apontados pelos Consumidores:**



As informações coletadas junto aos consumidores congregam da mesma pesquisa realizada junto aos microempreendedores, haja vista, a necessidade de avaliar a contemplação da população em relação às opções relativas a Respeito, Desenvolvimento Pessoal, Perspectiva de Estabilidade Financeira, Segurança e Outros, relacionadas aos permissionários de ambas as Galerias Populares.

Em relação a essa perspectiva, 40% dos entrevistados na Galeria Espírito Santo declararam que os camelôs adquiriram respeito, pela nova postura que assumiram perante a sociedade; 35% dos entrevistados afirmam que a opção segurança foi atendida nessa intervenção da Prefeitura, devolvendo ao transeunte a esperança de um centro sem violência e livre do risco de investidas de meliantes; 15% acredita que os microempreendedores têm perspectivas de estabilidade financeira com a mudança para as Galerias, revertendo à situação de baixas vendas e 10% acreditam que os microempreendedores terão o desenvolvimento pessoal necessário ao tratamento com os consumidores, sendo mais educados e solícitos.

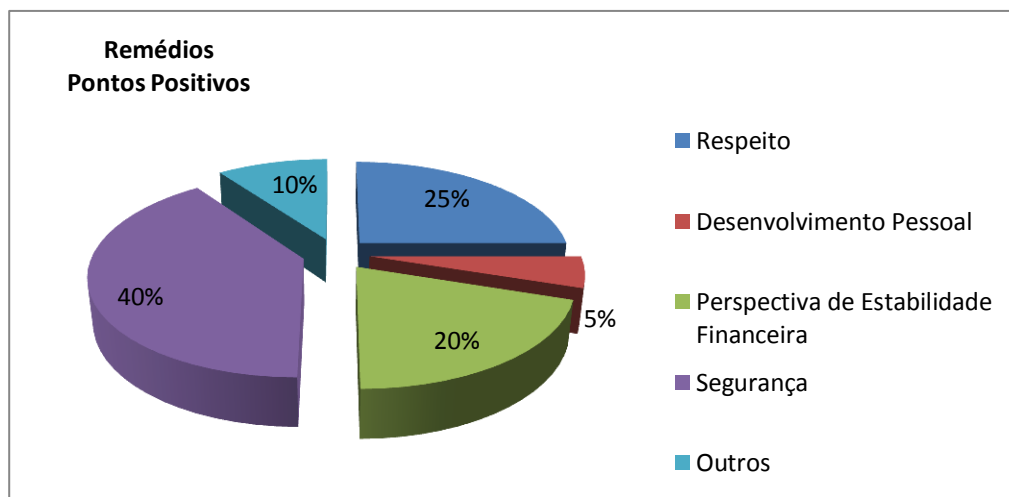
**Gráfico 11 – Pontos Negativos Apontados pelos Consumidores das Galerias Populares:**



As questões aplicadas aos consumidores em relação a pontos negativos, também, tiveram por base as mesmas perguntas constantes no questionário dos microempreendedores, onde 45% dos pesquisados (consumidores) declararam que o pouco movimento nas Galerias Populares se dava por não haver propagando das Galerias nas rádios, TVs, Jornais e/ou outros meios de comunicação, portanto, essa é a causa da falta de consumidores e da insatisfação dos microempreendedores.

Importa destacar que dessa população pesquisada, 40% declararam que com a mudança dos camelôs para as Galerias ocorreu à diminuição da clientela, pois o trajeto percorrido entre os Terminais de ônibus e o local de trabalho e/ou repartição pública era o fator condicionante para pequenas compras e até mesmo para o café da manhã, fato que traz desânimo e ansiedade para os novos microempreendedores. Apenas 10% dos consumidores ressaltou que a mudança da rua para as Galerias importou em gastos extras, haja vista a nova estrutura e o design dos boxes. Do total entrevistado 5% declarou dado o novo formato de lojas, há a vulnerabilidade ao risco de furtos e assaltos aos microempreendedores e consumidores, necessitando de maior segurança.

**Gráfico 12 – Pontos Positivos Apontados pelos Consumidores:**

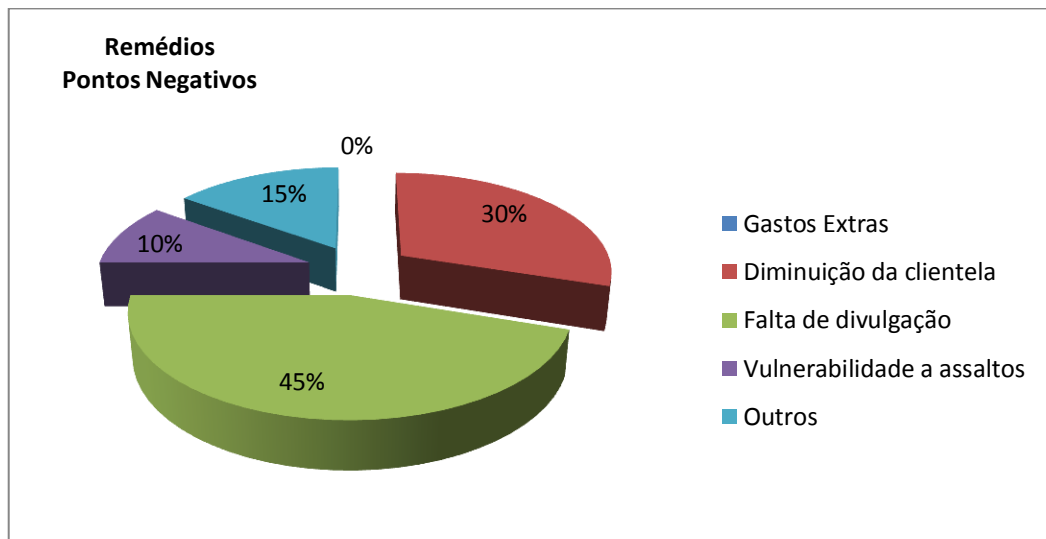


Em relação aos pontos positivos, às opções Respeito, Desenvolvimento Pessoal, Perspectiva de Estabilidade Financeira, Segurança e Outros a posição dos entrevistados foi diversificada. Desses 40% acreditam que o fator segurança foi alcançado, proporcionando com a estrutura proposta pela Prefeitura de Manaus, maior proteção aos microempreendedores e consumidores, inclusive com a permanência da Guarda Municipal em todos os andares da Galeria.

A questão do respeito também foi observada, alcançando índice de 25% de escolha dos entrevistados que acreditam que com a nova posição, os microempreendedores tiveram o reconhecimento merecido.

A perspectiva de estabilidade financeira alcançou índice de 20% de escolha, contra 5% de desenvolvimento pessoal e 10% para outros.

**Gráfico 13 – Pontos Negativos Apontados pelos Consumidores das Galerias Populares:**



Em relação aos pontos negativos apresentados pela população que frequenta a Galeria dos Remédios, 45% atribuem à falta de divulgação, o fator preponderante para a diminuição da clientela (30%); 15% ressaltam os gastos extras impostos aos permissionários, a fim de adequar seus boxes ao design do ambiente e 10% acreditam que os microempreendedores ficaram mais vulneráveis a assaltos.

## CAPITULO 4

### ANÁLISE DOS REGISTROS OFICIAIS DE CRIMES E OS IMPACTOS CAUSADOS PELO PROGRAMA “VIVA CENTRO”

Neste capítulo não se tratará de "crime" de uma maneira genérica, mas das condições de incidência de determinados tipos de crime em dado local, por conseguinte, no centro de Manaus.

A denominação "crime" implica fenômenos muito distintos: "roubar uma revista em quadrinhos, esmurrar um colega, sonegar impostos, assassinar a esposa, roubar um banco, corromper políticos, sequestrar aviões – esses e inumeráveis outros atos são crimes" (Wilson e Herrenstein, 1985, p. 21). Exploraremos aqui os correlatos de crimes contra o patrimônio, especificamente: furto e roubo.

A pesquisa de vitimização realizada em Manaus considera as seguintes categorias de crime:

Furtos ato de apropriação de bens alheios sem que a vítima perceba a apropriação na hora da efetivação do ato; roubos ato de apropriação de bens alheios em que a vítima percebe a apropriação na hora da efetivação do ato; tentativa de roubo quando o indivíduo é vítima de roubo, mas consegue evitar a consumação do mesmo (COHEN E FELSON, 1979).

Outros aspectos de evidenciar o crime são abordados por (Cohen e Felson, 1979) denominada Teoria das Abordagens de Atividades Rotineiras, que busca explicar a evolução das taxas de crime não por meio das características dos criminosos, mas das circunstâncias em que os crimes ocorrem. Para que um ato predatório ocorra é necessário que haja uma convergência no tempo e no espaço de três elementos: *ofensor motivado*, que por alguma razão esteja predisposto a cometer um crime; *alvo disponível*, objeto ou pessoa que possa ser atacado; e *ausência de guardiões*, que são capazes de prevenir violações.

#### 4.1 A INTERPRETAÇÃO DA PESQUISA POR MEIO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E TEORIA DAS ATIVIDADES ROTINEIRAS – O TRIÂNGULO DO CRIME

A busca por um referencial teórico foi fator preocupante, haja vista, o embasamento teórico metodológico necessário para a compreensão e ordenamento daquilo que se deseja conhecer e modificar por meio da pesquisa exploratória. Após o estudo necessário, optou-se

pela teoria das atividades rotineiras, relacionando-a com a teoria da organização social, que destaca a influência das inter-relações e do ambiente urbano para a ocorrência de delitos.

Ao se tomar a organização social e a Teoria das Atividades Rotineiras como referencial para este estudo se buscou entender e fazer a relação do modo como os indivíduos, coparticipes (camelôs) do comércio informal no centro de Manaus se inter-relacionavam, pactuavam interesses e como tomavam decisões em relação à prática do comércio desenvolvida, concordando ou não com os valores grupais, com os ajustes firmados entre si e o controle formal representado pelo Estado e Município.

O conceito de organização social induz a ideia de uma unificação de pensamentos e vontades, reproduzida por uma irmandade, solidariedade dos diversos atores envolvidos numa relação comum, na situação aqui apresentada, o comércio ambulante.

É importante se ter a clarividência, que não existe um conceito único de indivíduo, que se associa e busca manter a inter-relação com seus pares. Há nessas práticas sociais uma variação de cultura, de posicionamentos, condicionados por variantes históricas, que explicam a inclusão de outros indivíduos, com características e personalidade tidas como aéticas nessa relação. São indivíduos que se encontram à margem da sociedade, sem perspectivas definidas, mas que se mantêm nesse ciclo de relações, no sentido de prover a sobrevivência, por meio de atos ilícitos. Nessa área central de Manaus, as inter-relações se estabelecem cotidianamente. Esses indivíduos utilizam o mesmo espaço, prestam serviço por preços ínfimos aos camelôs, mas suas intenções são do cometimento do crime, estudando dessa forma, o meio e a maneira de atingir a vítima.

Da mesma forma toma-se a Teoria das Atividades Rotineiras, para declarar que para um crime ocorrer deve haver convergência de tempo e espaço envolvendo três elementos fundamentais para a concretização do ato, ou seja, deve existir a figura de um agressor (ofensor) que transita e se relaciona com os ambulantes, um alvo (vítima), que pela necessidade da mobilidade transita na área sem a devida proteção e a ausência de um guardião (Policia), que seja capaz de impedir o crime, dada a extensão da área de propagação do comércio ambulante. Desta forma, compreende-se que o ofensor motivado ao encontrar dentro de um espaço de tempo, um alvo (vítima) em potencial, que não esteja atenta ao que se passa em sua volta, cumulada pela ausência de um policiamento ostensivo – Policia Militar e Guarda Municipal, podem influir na ocorrência do delito.

A partir da análise desses ritmos diários da vida em uma determinada área geográfica, a criminologia, em especial a abordagem das atividades rotineiras, procura compreender como os lugares e seus ritmos criam oportunidades para a ocorrência um crime (SILVA. Pág. 72, 2012).

Assim sendo, o resultado dessas inter-relações processam-se de forma contínua, não havendo, portanto, a desassociação das mesmas.

Destarte, as ocorrências registradas naquela área central da cidade eram resultantes da falta de atenção do transeunte, ao perder o foco da atenção, motivado pela grande oferta de produtos na área em tela. O comerciante informal confiava em suposta proteção oferecida pelos pares em ambiente eminentemente violento. Era visível a falta de um mecanismo do controle social formal, caracterizado pela falta de um policiamento ostensivo favorecido pela Secretaria de Segurança Pública do Amazonas e pela Guarda Municipal.

O ofensor motivado ao se apropriar da rotina do alvo pretendido e identificando a ausência do guardião nas proximidades, define a probabilidade de êxito em sua investida. O estudo que faz da provável abordagem contra o alvo pretendido, proporciona as informações acerca do possível resultado a alcançar, inclusive dá-lhe a informação necessária para a rota de fuga, concretizando desta feita o crime de furto e/ou roubo. Como crime o Código Penal Brasileiro define:

Art. 155, *caput* – Subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel:  
Pena – reclusão, de um a quatro anos, e multa.

Art. 157, *caput* – Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência à pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência:  
Pena – Reclusão, de quatro a dez anos, e multa.

Segundo Silva (2012), esses modelos de oportunidade do crime focam na distribuição geográfica de alvos e os meios pelos quais se tornam objetos do crime, fato que se explica pela necessidade da mobilidade humana naquela área, ao se locomover do terminal de ônibus para o local de trabalho, agências bancárias, INSS, Receita Federal, dentre outros locais comumente frequentados pela população.

Silva (2012) declara que a teoria das atividades rotineiras sustenta que na hipótese do aumento de pessoas em determinada área, essas se tornam as vítimas potenciais do crime, pela própria ecologia do lugar, como também, ao fato da vítima ser parte de um contexto de oportunidade criminal, que varia de pequena a maiores proporções de ataque. Essa configuração homem x ambiente, caracterizava-se na relação criada pelo comércio informal, dominado pelos camelôs, criando espaços desordenados que favorecia a concentração de ofensores que planejavam a prática delituosa.

A ecologia dos lugares é, portanto, determinante na explicação dos eventos criminais. Fundamentalmente, a abordagem das atividades rotineiras procura compreender os elementos envolvidos na ocorrência de crime e vitimização em um determinado lugar (SILVA 2012, APUD SHERMAN et al., 1989).

A exposição dos camelôs é definida pela quantidade de tempo em que esses permanecem na referida área, estabelecendo contatos e interações sociais, compartilhando o mesmo ambiente e fazendo parte de uma rede social, tecida entre os ambulantes e os frequentadores do local e adjacências.

O estilo de vida de cada indivíduo determina em que intensidade os demais fatores estão presentes na vida, deixando transparecer a situação da efetividade de um controle social informal, empírico, consolidado pelo próprio histórico de vida e pela vivência cultural da comunidade que são partes. Sobre o tema, (TANGERINO. 2007, APUD SABADELL, Pág. 89. 2003), expõe:

O controle informal é, ao contrário, difuso, mutável e espontâneo e realiza-se através da dinâmica que se desenvolve no âmbito de pequenos grupos sociais. Os meios de controle informal são próprios de sociedades pequenas e homogêneas (aldeias, tribos), onde não há necessidade de criar instituições específicas para o controle de seus membros. Porém, o controle informal também se manifesta nas sociedades modernas. Neste contexto, este é exercido através da família, amigos, colegas de trabalho, entre fiéis da mesma religião etc., que reprovam determinados comportamentos e fazem recomendações.

Assim sendo, o controle informal é o controle que se estabelece por meio da cultura de um povo, que busca por meio do compromisso firmado entre os pares a convivência sem a presença da violência e de outros atos que propiciem a vulnerabilidade da comunidade. Tangerino, Pág. 89. (2007) declara ainda, que a comunidade em que o controle social é forte, será ecologicamente forte, resistente aos processos de invasão e de mobilidade.

O crime contra o patrimônio, mas especificamente o furto e o roubo, sobre os quais recai a pesquisa em foco, eram os mais comuns, pois o ofensor ficava em contato direto com o seu alvo. Nesse sentido, o controle social anunciado é o controle formal, realizado por meio de instrumentos de força do Estado, que regata por meios repressivos a ordem em dado local por meio do ordenamento legal, pela ação da polícia e da apreciação e avaliação do judiciário.

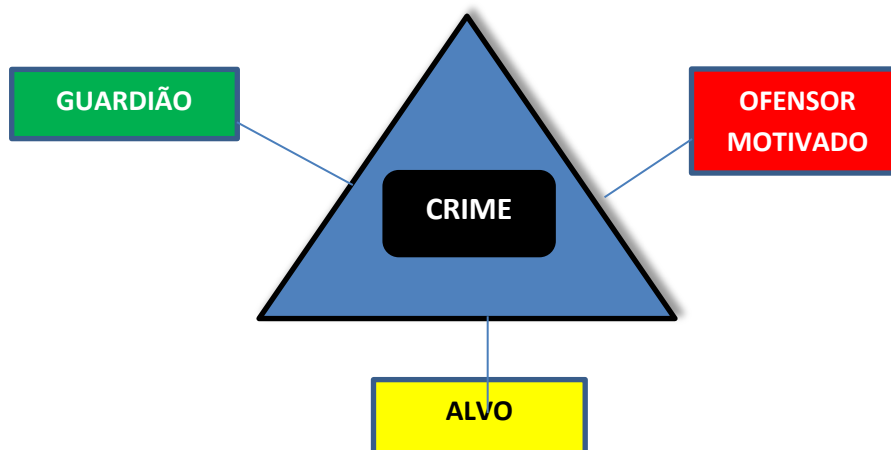
Assim sendo, tem-se que nas áreas livres, locais comuns, comunidades ecologicamente integradas, onde os controles convencionais são enfraquecidos por tradições divergentes e por mudança social, as taxas de delinquência são altas.

Ao se retomar Silva (2012), esse declara que quanto mais frequente a ocorrência do contato, maior é a amplitude do contexto de oportunidade criminal e, portanto, maiores chances de que efetivamente ocorra um crime. SILVA declara ainda, que o tipo de crime

cometido dependerá de uma análise do alvo com respeito aos elementos de exposição, vigilância e proximidade e acrescenta ainda:

Neste caso, para a ocorrência de um crime em determinado lugar, um ofensor motivado deve entrar em contato direto com o seu alvo (uma vítima ou objeto) na ausência de uma terceira parte que poderia evitar o crime como um guardião, que protege o alvo, ou um manipulador íntimo, isto é, um conhecido do ofensor, por exemplo, que poderia desmotivá-lo a cometer o delito (SILVA 2012, APUT SOUZA, 2010).

Assim, pois, dada a vulnerabilidade ao risco em que se submete a pessoa que perde o domínio de sua atenção, busca-se na teoria das atividades rotineiras o norte que servirá de base para a construção deste trabalho monográfico, a partir do momento em que explica o triângulo de análise do crime em que cada lado representa o alvo, o ofensor e a vigilância necessária à segurança do cidadão.



Conclui-se, portanto, que os fatores que mais influenciam a ocorrência de delitos na área central de Manaus são decorrentes da exposição do alvo e sua proximidade com o agressor e a ausência constante de vigilantes capazes de manter a integridade física, moral e psicológica da população que utiliza desse espaço para a satisfação de suas necessidades, conforme o texto abaixo.

Assim, pessoas e lugares terão suas atividades de rotina sujeitas à regulação formal e informal (SHERMAN et al., 1989) dependendo do tipo de trabalho realizado ou ofertado, da estrutura familiar ou da população que transita na área, da atividade de lazer ou do nível educacional. Todos esses fatores, relacionados a pessoas ou lugares, têm efeito direto do ambiente de oportunidade criminal e, conseqüentemente, nas taxas de vitimização das áreas (SILVA. Pág. 81, 2012).

A problemática da violência se resume em tentar combater a insegurança e o medo generalizado através da segurança pública. Em Manaus, o crescimento da cidade e o

desenvolvimento em potencial dos recursos urbanísticos têm trazido para a sociedade características de composição de uma metrópole de grande porte, com capital e geração de emprego, logo se podem verificar, em grande proporção, os efeitos nocivos do crescimento social (a violência, o desemprego e a insegurança).

A Segurança Pública de uma cidade deve estar associada à qualidade de vida da sociedade em questão. Deve ser, portanto, trabalhado um planejamento em relação à gestão urbana voltada para o bem estar social da coletividade, pois somente desta forma se conseguirá produzir um contexto avançado de segurança pública. “A segregação da população se constitui pela imagem que é construída da cidade, a representação e a incerteza não nos fazem perceber a complexidade dos problemas ocasionados pela violência.” (BARRETO, 2013, p.38).

A Polícia Militar do Estado do Amazonas (PMAM) tem como papel principal “Preservar a Ordem Pública”; neste cenário, a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas (SSP/AM) desempenha em suas funções o objetivo de elaborar técnicas de planejamento e execução, para uma efetiva ação contra a criminalidade.

Dentro dessa teia de apontamentos, o policial militar faz parte dessa massa combatente da violência existente na cidade, sendo ele mero espectador da preparação do planejamento em que vai ser engajado.

Polícia comunitária é muito mais do que mera aproximação, é uma filosofia que busca a qualidade de vida da comunidade. Não sendo mero assistencialismo social, mas uma efetiva participação social, onde se buscam reunir todos os segmentos da sociedade para o alcance da segurança pública efetiva e o consequente bem estar social. (MANUAL DO GESTOR E OPERADOR RONDA NO BAIRRO, 2011, p.10).

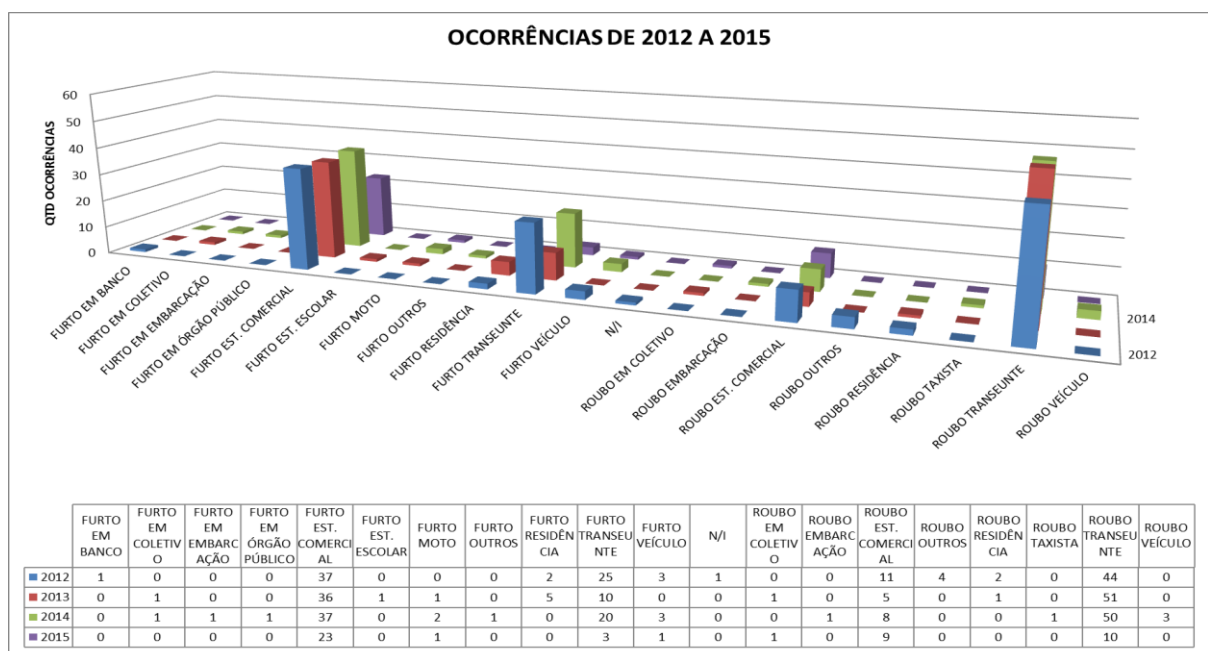
O indivíduo que exerce a segurança pública conhece a cidade através dos pontos, onde os índices de violência são mais intensos e os aspectos do serviço policial militar se mostram mais evidente. A visão do policial militar sobre o ambiente urbano é diferente da percepção de um cidadão comum, pois o cotidiano do policial está voltado para a violência produzida na cidade.

Ao iniciar este estudo busca-se entender as diferentes manifestações de atos e atitudes de violência em dada sociedade, fato que tem gerado a preocupação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, que integrados buscam respostas para explicar tal fenômeno.

As diferentes manifestações de violência vêm induzindo a prática da agressividade sem limites, que deixa perplexa a própria sociedade, que impôs como forma de controle social, padrões, que pudessem restringir atitudes antiéticas e amorais.

A história do Brasil é permeada, sob certo aspecto, de uma história social e política da violência. Tal conceito conduz a compreensão de que o homem, ser racional e social é potencialmente violento, porém, essa violência pode ou não se manifestar, dependendo de estímulos externos que sofre, conforme indica a psicologia do comportamento.

Entre os fatores facilitadores da violência poderiam ser enumeradas algumas situações tais como o uso de substâncias entorpecentes e álcool; a situação de desemprego; a mendicância; a situação de rua e vivências de humilhação, fatores circunstanciais que fazem emergir os atos e atitudes de violência na rotina da cidade. Essa violência que atinge ao transeunte (alvo) está registrada nos registros policiais da Polícia Militar do Amazonas (Guardiã), que indica a tipologia dos crimes cometidos pelo agressor (ofensor motivado) apresentados a seguir:



Fonte: Centro Integrado de Operações de Segurança – CIOPS/SSP-AM.

O gráfico em evidência apresenta o registro das ocorrências de situações de crimes, no período compreendido entre 2012 a 2015. Todas as ocorrências são consoantes ao centro de Manaus, havendo maior destaque para os crimes de furto a estabelecimento comercial; furto a transeunte; roubo a estabelecimento comercial e roubo a transeunte.

Dado ao objetivo deste trabalho, que se deita sobre os resultados obtidos com a implantação do Programa “Viva Centro” pela Prefeitura de Manaus, a interpretação será realizada sobre o crime contra o patrimônio, relativo aos crimes de furto, compreendido no Art. 155 CP – “Subtrair para si ou para outrem coisa alheia móvel” e o crime de roubo, que está compreendido no Art. 157 CP – “Subtrair para si ou para outrem coisa alheia móvel, mediante violência ou grave ameaça”.

A diferença que se estabelece entre essas duas práticas delituosas é o emprego da violência. Ambos indicam a presença de dois sujeitos, ou seja, o sujeito ativo que é o ofensor motivado, aquele que tem a intenção declarada em apropriar-se da coisa alheia e o sujeito passivo, que é o alvo iminente, que se desloca da predisposição individual para o contexto de oportunidade disponível num lugar particular e num momento específico.

Segundo Silva (2012) a ecologia dos lugares é, portanto, determinante na explicação dos eventos criminais. Assim, associa-se a disposição do comércio informal nas vias centrais de Manaus, que dado o quantitativo e a disposição das barracas, com diminuto espaço entre essas, a pouca visibilidade ocasionada pela exposição de produtos e coberturas coloridas era fortemente prejudicada, contribuindo para a oportunidade da prática criminal.

A ecologia dos lugares é, portanto, determinante na explicação dos eventos criminais. Fundamentalmente, a abordagem das atividades rotineiras procura compreender os elementos envolvidos na ocorrência de crime e vitimização em um determinado lugar (SHERMAN et al., 1989).

Ao tomar-se o gráfico acima, verifica-se que no período dos anos de 2012 a 2015, ocorreram vários tipos de crimes, com maior destaque para os crimes de Furto a Estabelecimento Comercial, Furto a Transeunte, Roubo a Estabelecimento Comercial e Roubo a Transeunte, crimes os quais importam para a consolidação deste estudo. Esses crimes resultam na ocorrência da subtração da coisa alheia, fato que se materializa por meio da vontade de um ofensor motivado a cometer o crime, facultando ao meliante, o uso da violência, contra o seu alvo (prática do roubo).

Observa-se, contudo, ao se tomar o número de ocorrências registradas oficialmente pelo Centro Integrado de Operações de Segurança – CIOPS, integrante da estrutura da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas – SSP/AM, que há no período compreendido entre 2012 a 2015, uma oscilação em relação aos crimes acima relatados, com destaque para os crimes de Furto a Estabelecimento Comercial e a Roubo a Transeunte, mantendo-se em regularidade no período citado.

Ao se analisar tais resultados, apresenta-se o seguinte resumo:

| Nº  | CRIME                             | QUANTITATIVO DE CRIME POR ANO |                |                |                   |
|---|-----------------------------------|-------------------------------|----------------|----------------|-------------------|
|   |                                   | 2012                          | 2013           | 2014           | 2015<br>(Jan/Mar) |
| 01  | Furto a Estabelecimento Comercial | 37                            | 36             | 37             | 23                |
| 02  | Furto a Transeunte                | 25                            | 10             | 20             | 3                 |
| 03  | Roubo a estabelecimento Comercial | 11                            | 5              | 8              | 9                 |
| 04  | Roubo a Transeunte                | 44                            | 51             | 50             | 10                |
| <b>TOTAL DE CRIMES PRATICADOS POR ANO</b> |                                   | <b>117</b>                    | <b>102</b>     | <b>115</b>     | <b>45</b>         |
|   |                                   | <b>9,8/mês</b>                | <b>8,5/mês</b> | <b>9,6/mês</b> | <b>15/mês</b>     |

Fonte: Centro Integrado de Operações de Segurança – CIOPS/SSP-AM.

O Furto a Estabelecimento Comercial manteve-se inalterado nos anos de 2012 a 2014. No ano de 2012 esse tipo de crime apresentou o registro de 3,1 crime/mês; 2013 registrou 3 crimes/mês; 2014 esse mesmo crime voltou a apresentar o registro de 3,1 crime/mês. Contudo há elevação acentuada no ano de 2015, computando-se o registro de 7,7 crimes somente no primeiro trimestre do ano em curso.

Essa elevação relativa ao ano de 2015 fica condicionada ao fato da retirada do comércio informal do centro da Cidade, havendo o desvio da atenção do ofensor motivado para os estabelecimentos comerciais. O foco de suas investidas passa a ser outro, destinando aos estabelecimentos comerciais, maior atenção.

Dada a retirada dos camelôs do centro de Manaus, as lojas comerciais passaram a ter nova evidência, deixando à mostra, seus produtos. Segundo Silva (2012), a formulação original proposta por Cohen e Felson (1979) assume que a estrutura das atividades relacionadas ao estilo de vida influencia o contexto de oportunidade do crime, em particular, de uma classe de crimes que os autores definem como violações predatórias de contato direto (*direct-contact predatory violations*), isto é, crimes em que o ofensor fica em contato direto com outra pessoa ou objeto, cuja intenção é tomar para si ou prejudicar.

O Furto ao Transeunte apresenta forte oscilação com registro de 2,08 crime/mês no ano de 2012; no ano de 2013 apresenta um índice reduzido com o registro de apenas 0,8 crime/mês; o ano de 2014 volta a apresentar um aumento de registro em relação a essa prática delituosa, com 1,7 crime/mês.

O ano de 2015, como anteriormente anunciado, abarca registros relativos aos meses de janeiro a março de 2015, apresentando, entretanto, o registro de 1 crime/mês, fato que indica a continuidade da ocorrência do crime de furto contra o alvo. Essa análise reporta ao que Silva (2012) declara.

[...] as áreas territorialmente definidas são cruciais para se compreender a distribuição ecológica de situações e oportunidades que conduzem ao crime, em decorrência do fato de que “atividades ilegais e desviantes alimentam-se da estrutura espacial e temporal da rotina de atividades legais”, do tipo diferenciado do uso do espaço público (SILVA, Pág. 74. 2012).

No tocante ao crime Roubo a Estabelecimento Comercial, o registro do CIOPS indica que no ano de 2012 ocorreram 0,91 crime/mês; no ano de 2013 somente foram registrados 0,42 crime/mês, ou seja, um intervalo variante de 60 dias entre cada crime cometido; no ano de 2014, ocorreu o registro de 0,67 crime/mês e no ano de 2015 (janeiro a março), novamente se evidencia o aumento de índice em relação aos anos anteriores, ou seja, apresenta um índice de 0,75 crime/mês.

A retirada das barracas do comércio informal do centro da cidade propicia a visualização de modo mais abrangente, dos estabelecimentos comerciais, fato que prende a atenção do meliante para a mercadoria em exposição nas vitrines comerciais. A oportunidade da subtração do produto é planejada pelo ofensor motivado, que tem como único objetivo a formalização do roubo, não considerando os riscos que poderá enfrentar no decorrer de sua ação criminosa.

O roubo ao transeunte (alvo) apresentou no ano de 2012, o índice de 3,7 crime/mês; o ano de 2013 apresenta um índice de 4,25 crime/mês, havendo um aumento significativo entre os dois anos analisados. No ano de 2014 ocorreu o registro de 4,17 crime/mês, fato que evidencia uma diminuição tênue em relação ao ano de 2013 quanto ao crime de roubo contra o transeunte (alvo). Esse tipo de crime, embora seja empregada a violência pelo ofensor motivado ao alvo iminente, se apresenta em maior volume que o crime de furto (0,67 crime/mês).

Importa saber, que a situação do crime pode estar favorecida pela ausência do guardião na área em que se registra a ocorrência. Em relação a essa ausência, os microempreendedores, conjuntamente com a população pesquisada verbalizaram a necessidade de maior aparato de segurança no centro de Manaus. Quanto ao primeiro trimestre do ano de 2015, houve um registro de 3,33 crime/mês, o que é considerado alto em relação aos anos anteriores. Ao se persistir nessa informação, tem-se um resultado estimado de 30 crimes de roubo contra o transeunte no ano em voga.

[...] esses modelos de oportunidade do crime focam na distribuição geográfica de alvos e os meios pelos quais tornam-se objetos do crime. A atividade rotineira das pessoas implica em maior ou menor probabilidade de vitimização e reflete situações em que o crime ocorre (SILVA, 2012. APUD BRANTINGHAM; BRANTINGHAM, 1981; COHEN; FELSON, 1979).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da realização deste trabalho monográfico a fim de construir o conhecimento acerca do reordenamento do centro de Manaus buscou-se por meio da leitura e manuseio de documentos e relatórios oficiais conhecer e analisar a ação deflagrada pela Prefeitura de Manaus por meio da Secretaria Municipal do Centro – SEMC, além de utilizar a pesquisa realizada com os camelôs, hoje microempreendedores para compreender as causas facilitadoras da ocorrência do crime contra o patrimônio no centro de Manaus.

Assim, de posse de tais informações que proporcionariam a introspecção no conhecimento de tal intervenção pública, foi definida a Teoria das Atividades Rotineiras, contextualizada por SILVA. Bráulio F. A. da – Atividade Rotineira e Crimes “In: Desorganização, Oportunidade e Crime: Uma análise Ecológica dos Homicídios em Belo Horizonte”. Tese de Doutorado do Programa de Pós Graduação em Sociologia da UFMG, 2012. Capítulo 3, para dar suporte ao estudo proposto, além de outros autores que complementassem tal estudo.

A Teoria das Atividades Rotineiras procura compreender como os lugares e seus ritmos criam oportunidades para a ocorrência de um crime. Segundo Silva (2012), essa abordagem vem suprir uma deficiência comum nos estudos ecológicos tradicionais, que negligenciam um mecanismo relevante com respeito ao “efeito de bairros”: o padrão, tipo do uso do solo e a distribuição ecológica das atividades rotineiras dos indivíduos, que afetam a ocorrência de crimes.

Essa Teoria exige mais do que a existência de um agressor (ofensor motivado a cometer o crime), requer um alvo (a vítima) conveniente e provável de ser vitimado por um ofensor motivado e um ambiente propício, sem a presença de um guardião que favoreça a segurança, ou seja, um ambiente que forneça as condições exatas para que o crime ocorra, pela vulnerabilidade pessoal do alvo predefinido.

É importante salientar que nos estudos empreendidos acerca do tema, abstraiu-se o conhecimento de que no nível ecológico da vida humana, atua um processo espontâneo, não intencional, contínuo, que leva os seres humanos a desenvolverem inconscientemente uma organização biótica interdependente e a se distribuírem juntamente com suas instituições, ordenadamente, em espaço. A ecologia humana, portanto, é uma tentativa de investigação dos processos dos equilíbrios biótico e social e como esses processos se mantêm a partir da interação de quatro fatores centrais: população, cultura, costumes e crenças e recursos naturais, ou seja, é o resultado material produzido por dada população que habita em local

comum a mesma, comungam da mesma realidade e se relacionam de diferentes formas, compondo dessa forma uma comunidade ecológica.

Ao se relacionar a realidade vivenciada pelos camelôs nas vias e praças do centro de Manaus, sua forma de controle e vivências, pode-se considerar aquele espaço como uma comunidade ecológica, que empreende resultados relativos a práticas comuns de sobrevivência.

Destarte, após a definição do tema e a indicação da teoria norteadora, buscou-se a inter-relação com a SEMC, que proporcionou as informações verbais e materiais que interessava a construção desse documento. Assim, definido o roteiro de estudo e estabelecidas às etapas a discorrer, construiu-se o questionário que foi aplicado ao novo microempreendedor, assim como, a população que utiliza das Galerias Populares para suas compras, formatando a sua tabulação, que está apresentada no Capítulo III - A Análise da Percepção do Empreendedor e da População sobre os Impactos do Programa “Viva Centro”.

A pesquisa de campo foi realizada nas Galerias Populares, iniciando pela Galeria Popular Espírito Santo e concluindo na Galeria Popular dos Remédios pelo próprio autor, que se confrontou com a desconfiança e o receio dos entrevistados, em relação a possíveis consequências que poderiam advir da Prefeitura de Manaus por suas declarações. Alguns entrevistados, a princípio, recusaram-se a participar, concluindo que era mais uma artimanha da Prefeitura, podendo a vir prejudicá-los substancialmente. Com a exposição do objetivo do estudo, percebeu-se, também, uma fragilidade no relacionamento existente entre os microempreendedores e o órgão municipal, ficando claro o grau de insatisfação aflorado por parte desses.

A verdade que se buscava estava relacionada à questão da segurança no centro de Manaus, da forma de controle empregada. Havia uma hipótese formulada quanto ao problema vivido e essa deveria ser testada, a fim de possibilitar a construção do estudo proposto, com base na revitalização urbana.

Assim sendo, ao concluir este estudo fica evidenciada a intervenção e o propósito desse ensaio, visando então, compreender a propositura da Prefeitura de Manaus, em relação ao reordenamento do centro da cidade, que se consubstanciou primeiramente, no resgate de seu patrimônio histórico e cultural, favorecendo fortemente, o mercado do turismo e o comércio local. Há uma proposição do governo municipal em relação à promoção humana dos envolvidos, porém, esta se desfaz quando a realidade econômica dos novos microempreendedores não acompanha as exigências estabelecidas pela relação da produção capitalista.

Ao se resgatar um pouco da história de Manaus, se toma a informação de que o centro histórico de Manaus foi tombado pelo IPHAN em 2012. Esse espaço privilegiado da cidade foi construído na época áurea da borracha, com arquitetura importada da Europa. A preservação de edificações como o Teatro Amazonas, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, o Mercado Adolfo Lisboa, dentre outras, representa um dos maiores testemunhos de uma fase econômica do Estado, quando da exploração do látex que proporcionou o incremento da industrialização em escala mundial. Havia um único pensamento em Manaus, retirar da borracha o que melhor conviesse para a comunidade, que pensa e age de forma ecológica.

Assim sendo, esse patrimônio histórico e cultural que estava sendo depredado pela ação do comércio ambulante, informal no centro de Manaus, requereu das autoridades do local uma ação mais interventiva e eficaz, no sentido de devolver à população o que lhe estava sendo roubado, tendo como coadjuvantes nesse processo, a inércia e conivência do poder público.

Desta feita, o Programa “Viva Centro” proposto pela Prefeitura de Manaus foi um trabalho planejado com a participação e envolvimento das Secretarias e Institutos Municipais que diretamente lidam com a infraestrutura, planejamento urbano da cidade de Manaus. Na perspectiva de proteção e segurança esse Programa, contou com a participação de órgãos oficiais, como a Polícia Federal no combate ao enfrentamento ao contrabando de produtos importados, tráfico de drogas e de pessoas, clandestinos, especialmente a população localizada na fronteira com o Amazonas; a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas, envolvendo a Polícia Militar e Polícia Civil, quando ao aparato da proteção e segurança da população.

A integração desse aparato policial propiciou novos estudos, além da propositura de uma intervenção mais eficaz para o reordenamento do centro, sendo essa, de forma integrada, em conformidade a sua competência.

A deterioração da segurança tão em evidência e reclamada pela população de Manaus tem registro anterior. Por décadas essa ação veio firmando-se, gerando um problema social que atingia a população frequentemente. A população passou a ser vítima da própria comunidade que adotou como referência para a sobrevivência, avolumando-se com o passar do tempo, de forma gradual e fortemente se consolidou nos últimos anos, atingindo de forma frontal a população que desprotegida, buscava resposta para a sua vulnerabilidade, frente às constantes situações de violência e crimes a que se achava submetida.

A implosão da violência e do cometimento do crime no centro de Manaus, aonde as vítimas e seus agressores conviviam num mesmo espaço ecológico levou a população a um sentimento de desproteção e abandono, deixando como legado, o registro de situações violadoras de direitos e a evidência da desorganização social, fato mensurado pela perda das regras sociais e de conduta, alimentada pelos grupos coletivos, que ali permaneciam em suas múltiplas relações.

Esse aparato de revitalização do centro de Manaus, portanto, visava não somente o seu reordenamento em termos de desobstrução das vias e praças, mas também, o resgate do patrimônio público e a organização social com o firme propósito de retomar a mobilidade populacional na área central.

Segundo Tangerino (2007), um fator apontado com frequência pelos ecologistas humanos como indicador de degradação de uma área é o fluxo populacional, fato comprovado como alarmante número de camelôs que se estabeleceram na área central de Manaus.

A pretensão do reordenamento logrou como êxito, o assentamento dos camelôs, atualmente reconhecidos como microempreendedores, alojados nas Galerias Populares, possibilitando a mobilidade social.

O custo benefício desejado pela Prefeitura de Manaus, entretanto, revestiu-se em prol do comércio local, que foi indiretamente beneficiado, dada a sua ocupação em lugar estratégico no centro da cidade. As grandes lojas, magazines, mercados e outros ramos ficaram em destaques e suas mercadorias e produtos ficam em evidência, pela liberação de obstáculos, simbolizados pelas barracas dos camelôs. O comércio local com tal intervenção municipal resgata seus valores, apoderando-se, fazendo prevalecer sua soberania, frente à fragilidade do comércio informal.

Os novos microempreendedores em contrapartida amargam resultados não esperados, mostrando-se inconformados com a nova perspectiva de comércio, delegando ao gestor público municipal, a responsabilidade pela diminuição da venda, indicando como causa, a falta de investimentos em propagandas, o que leva a ausência de consumidores nos novos shoppings populares. A nova classe de microempreendedores busca alternativa a fim de suprir o déficit mensal, reclama da qualidade de vida e dos resultados diminutos em relação ao passado. Sente-se insegura em relação ao futuro, porém, acredita que se poderá reverter tal situação, não demonstrando, entretanto, qualquer reação em relação à mudança da situação configurada.

Embora instalados em estruturas bem definidas e arrojadas, os microempreendedores expressam a vontade em retornar às ruas e praças de Manaus e buscam na região

metropolitana e no interior do Estado, a prática do comércio informal nas feiras e eventos constantes do calendário cultural do Amazonas, tais como o Carnaval, as Cirandas no Município de Manacapuru, Boi Bumbá na cidade de Parintins, Festival de Música do FECANI no Município de Itacoatiara, a Festa do Cupuaçu no Município de Presidente Figueiredo dentre outros eventos pontuais. Os microempreendedores expressam a necessidade da complementação de renda, fato que não se estabelece no momento vivido, dado ao pouco volume de vendas.

A violência é um fenômeno que atinge a toda a sociedade, direta ou indiretamente. A sociedade passou a viver num clima de insegurança, medo, angústia, sobressalto, pavor, traumas e desespero, prevenindo-se e defendendo-se em conformidade a ação deflagrada pelo agressor. A violência está enraizada no coração humano e assim, todo ser vivo racional, está envolvido com esse fenômeno.

No centro de Manaus esta violência está a cada dia mais em evidência. Compete a 24ª Companhia Interativa Comunitária – CICOM, a responsabilidade do policiamento na zona sul de Manaus, onde está localizado o centro de Manaus. Mantém em seu quadro um número insuficiente de policiais, dispondo atualmente de cento e setenta e oito (178) policiais militares, necessitando aumentar esse efetivo em pelo menos 80%, a fim de realizar o policiamento ostensivo de sua área de abrangência, onde está localizado o centro de Manaus. Segundo o Comandante da 24ª CICOM, há necessidade de um efetivo maior a fim de manter a segurança na localidade, onde circulam aproximadamente oitenta mil (80.000) pessoas/dia. Necessitaria ainda de viaturas e motocicletas em número suficiente para dar cobertura a uma área com vasto comércio varejista, magazines, agências bancárias, mercado municipal, escolas, faculdades, bares, além de hotéis e pousadas de pouca reputação.

Desta forma fica claro que a sociedade vive e pratica a violência, pois será o seu estado de espírito que definirá o grau, máximo ou mínimo, de violência a ser praticada em dado momento da existência.

O Centro Integrado de Operações de Segurança – CIOPS da SSP/AM registrou o aumento do cometimento do crime contra o patrimônio a partir do ano de 2014, o que é fato real, não havendo, conforme esperado, pela gestão municipal, a diminuição da violência com a retirada dos camelôs das vias e praças. Segundo o Comandante da 24ª CICOM, em média quinze 15 pessoas estão envolvidas em furtos a estabelecimentos comerciais no Centro. Esse quantitativo supera o resultado demonstrado na Fl. 70 deste trabalho, fato que se evidencia pela ausência do registro da ocorrência no CIOPS.

Assim, pois, ao se analisar a Tabela constante nas Fls. 70 deste trabalho, observa-se o número reduzido de ocorrências nos anos de 2012 a 2014 em relação ao crime Contra o Patrimônio/Furto a Estabelecimento Comercial, tomando em comparativo o índice mensal apresentado acima. Esta variação persiste no ano de 2013, chegando a apresentar redução de 2,7% da prática desse crime/ano, fato que se contrapõem as declarações.

No ano de 2014 o índice de registro de ocorrência volta ao patamar anterior, com o cometimento de 37 crimes no ano, o que corresponde a 3,08 crime/mês, fato que remete a projeção do que se pode considerar muito baixo em proporção a metrópole.

No ano de 2015 esse resultado alcançou progressão nos três (3) primeiros meses do ano (Jan a Mar), sendo registrado por aquele Órgão, o crime de Furto a Estabelecimento Comercial na proporção de 7,7 crime/mês.

Em relação à prática de tal crime, o reordenamento do centro de Manaus não apresentou nenhum resultado vantajoso e mensurável em relação ao combate a essa prática criminosa, mas continua a apresentar um contínuo aumento de tal crime.

Em relação ao furto a transeunte, no ano de 2012 o CIOPS apresenta o registro de vinte e cinco (25) ocorrências/ano, o que retrata 2,08 crime/mês. No ano de 2013, esse mesmo registro sofre diminuição significativa, sendo registrado o quantitativo de apenas dez (10) crimes contra o transeunte, o que significou menos de um crime/mês (0,83). Note-se que naquele ano, o comércio informal progredia no centro de Manaus. Em 2014, a ocorrência volta a subir, alcançando o registro de 20 crimes/ano, o que indica o cometimento de 1,7 crime/mês.

No ano de 2015, já com a retomada plena do centro de Manaus pela Prefeitura local, foram registrados pelo CIOPS, três (3) crimes contra o transeunte, o que remete a proporção de um crime/mês, não havendo, portanto, redução da prática delituosa no centro de Manaus. Esse registro, também nos parece bem inferior às reivindicações da população.

O Roubo a Estabelecimento Comercial é outra prática delituosa que nos últimos anos apresentou variação em seu cometimento. No ano de 2012 foram registradas onze (11) ocorrências dessa prática criminosa, o que equivale a 0,92/mês. Em 2013 foram registradas apenas cinco (5) ações criminosas, aumentando esse índice a partir do ano de 2014, com o registro de oito (8) a Roubo a Estabelecimento Comercial.

No ano de 2015, já se convivendo com a política de reordenamento da área central da cidade, esse índice alcança a casa de nove (9) registros, ganhando proporções nos três (3) primeiros meses do ano (Jan a Mar), ou seja, três Estabelecimentos Comerciais são roubados por mês, fato que comprova o aumento de tal crime no presente momento.

No período de 2012 a 2014 houve uma crescente ação dos criminosos naquela área. No ano de 2012 houve o registro pelo CIOPS de quarenta e quatro (44) Roubos a Transeunte, o que equivale a 3,7 crimes/mês; em 2013, esse índice aumenta e alcança o número de cinquenta e uma (51) ocorrências, perfazendo a 4,25 crimes/mês; no ano de 2014 foram registradas cinquenta (50) ocorrências, que reproduz a realização de 4,17 crime/mês.

Em 2015, no período de janeiro a março/2015, após a retirada do comércio informal das vias e praças do centro de Manaus, foram registradas dez (10) ocorrências, o que representa a prática de 3,3 crime/mês. A média mensal remete a perspectiva da ocorrência de quarenta (40) crime/ano de crimes registrados, sem computar aqueles ocorridos e não registrados pelo CIOPS.

Destarte, a segurança no centro de Manaus, esta ainda é desejável e deve estar correlata a sua necessidade de segurança. Existia uma hipótese preliminar de que a redução do comércio ambulante e da criminalidade poderia revitalizar e reordenar o centro da cidade de Manaus, porém, a hipótese não se confirma, mediante aos resultados pesquisados junto ao CIOPS. Visando ajudar a segurança no centro de Manaus a 24ª CICOM mantém quarenta e sete (47) câmeras de segurança nas ruas do Centro, que enviam imagens 24h00 diretamente para o CIOPS. Segundo o Comandante da 24ª CICOM essa é uma medida adotada para minimizar os prejuízos de lojistas e a insegurança dos transeuntes que circulam pelo centro de Manaus.

A população que tem o centro de Manaus como meio de trabalho, emprego e renda considera-se vulnerável em relação à segurança, dado ao volume de crime/mês cometido contra o transeunte (alvo) e ao estabelecimento comercial por um ofensor motivado, que tem a intenção declarada de praticar o ilícito a partir da oportunidade estabelecida nas atividades rotineiras de seus alvos.

Ao finalizar conclui-se que não ocorreu em conformidade à propositura da Prefeitura de Manaus, nenhum impacto, que provocasse alguma mudança na forma de vida dessa população, que hoje alcança a margem de mais de três mil informais.

Nessa mesma vertente, afirma-se que igualmente não ocorreu a diminuição da prática do crime contra o patrimônio público, relativo ao furto e assaltos naquela área. O programa não auferiu os resultados esperados, em relação ao reordenamento daquele espaço, deixando lacuna em relação à oferta de políticas de segurança e social mais eficazes, que venham contribuir de forma efetiva para a segurança e a proteção desejada da população.

Embora o programado em relação a essa política de reordenamento previsse uma situação diferenciada de atenção em relação à segurança e promoção das pessoas envolvidas

em tal processo, houve, contudo, o aumento dessas práticas criminosas na referida área. Embora a Polícia Militar com o seu Programa Ronda nos Bairros procure manter uma constante vigilância, essa prática de crime ainda se reproduz de forma acentuada no centro de Manaus.

Silva (2012) declara que esse risco (ou probabilidade) de vitimização em uma determinada área é função de rotinas de pessoas em um contexto que facilita a ocorrência do crime.

Manaus é uma metrópole, com população estimada em mais de dois milhões de habitantes, distribuídos em sete zonas geográficas, com maior concentração nas zonas norte e leste, onde são encontrados os bolsões da pobreza.

Manaus com o reordenamento do centro resgata o seu meio ambiente, restaura seus monumentos e o patrimônio cultural e, abre as portas para o turismo, gerando divisas para o município, porém, a segurança da população ainda continua fragilizada, carecendo de decisão do Estado em relação à adequação necessária de policiais para compor a força tarefa da 24<sup>a</sup> CICOM.

A possibilidade de ofertar a proteção à integridade física e psicológica de seus cidadãos ainda é muito embrionária por não se poder contar com a decisão do estado em relação a essa sanar a carência de policiais militares na corporação.

Para tal situação vivenciada, seria oportuna a criação de um serviço de inteligência, que busque mapear e enumerar os locais e os horários de maior ocorrência de crimes praticados aos estabelecimentos comerciais e ao transeunte, como também, identificar os meliantes, desenvolvendo um trabalho de prevenção e concomitantemente, de enfrentamento à prática do crime.

Esse serviço de inteligência poderia planejar o modus operandi, por meio de um policiamento comunitário e preventivo nas áreas georeferenciadas, a fim de otimizar e combater a prática do delito no centro de Manaus, pois somente desta forma, poderia antever a redução da criminalidade na área. Outra sugestão apresentada por este pesquisador é de agregado ao efetivo que dispõe, o Comandante da 24<sup>a</sup> CICOM poderia solicitar e passar a dispor do apoio das Unidades da ROCAM e Força Tática, Unidades consideradas de segunda malha e de reforço para suprir a sua carência de pessoal para amenizar a situação deflagrada e diminuir o número de ocorrências na área central de Manaus.

Finaliza-se este trabalho citando Silva (2012) que adianta acerca da prevenção de crimes e mecanismos externos de controle.

As chances de indivíduos se mobilizarem coletivamente com vistas à prevenção de crimes é uma função de um padrão normativo compartilhado por eles, associado a expectativas com respeito à atuação de mecanismos externos de controle. Nesse caso, organizações policiais correspondem a um dos principais atores capazes de ativar ações coletivas nesse sentido, atuando como catalizadores do exercício de controle informal no interior da comunidade (SILVA. Pag. 78. 2012).

## REFERÊNCIAS

- ARRIETA, Gricelda Azevedo. *A violência na escola: a violência na contemporaneidade e seus reflexos na escola*. Canoas: Ed. ULBRA, 2000.
- BARRETO, Thais Luíse Monteiro de Souza. *Percepção e representação da violência na cidade de Manaus: os mapas mentais do policial militar*. Manaus, UFAM, 2013.
- BATISTA, Myrian Veras. *Desenvolvimento de Comunidade: estudo da integração do planejamento do desenvolvimento de comunidade no planejamento do desenvolvimento global*. São Paulo, Cortez& Moraes, - 3. ed. Ver., 1979.
- BRAGA, Robério. *Manáos ...Manaos .. Manaus*. Reggo Edições, 2013.
- BUORO, Andréa Buoro; SCHILLING, Flávia ;SINGER, Helena. *Violência Urbana: dilemas e desafios / atualizado*. – São Paulo: Atual, 2010. (Espaço e Debate).
- CARCANHOLO, Marcelo Dias. *Neoliberalismo: a tragédia do nosso tempo / Manoel Luiz Malaguti, Reinaldo A. Carcanholo, Marcelo D. Carcanholo (Orgs.) – 3. ed. – São Paulo, Cortez, 2002. – (Coleção Questões da Nossa Época: v. 65)*
- CHOY, Marco Aurélio de Lima. *Reforma do Estado: A proposta neoliberal e as organizações sociais no contexto brasileiro*. Rio de Janeiro: Corifeu, 2007.
- DEMO, Pedro. *Política Social: educação e cidadania*. 13.ed. Campinas, SP : Papyrus, 2012. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- GONÇALVES, Victor Eduardo Rios. *Dos Crimes contra o Patrimônio*. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2014 – (Coleção sinopses jurídicas; v. 9).
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONIMarina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*; 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2003.
- MARINHO, Frederico Couto. *Sociologia da Violência e Criminalidade*. Belo Horizonte, 2014.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de Metodologia Científica*; São Paulo: Ed. Pioneira, 2002.
- PEÇANHA, Gecilda Albano. *O adolescente em situação pessoal e social de risco: um estudo de caso numa escola estadual do primeiro segmento de ensino fundamental na zona centro-oeste da cidade de Manaus*. UFAM, 2007. (Dissertação Mestrado em Educação – Manaus, Universidade Federal do Amazonas, 2006).
- POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO AMAZONAS. *Manual do Gestor e Operador Ronda No Bairro*. Manaus, AM, 2011.

REZENDE, João Batista; STARLING Mônica. *Técnicas de Elaboração de Monografia*. Belo Horizonte, 2014.

SALLES, Waldemar Batista Salles. *O Amazonas*. O meio físico e suas riquezas naturais. L. Oren. Manaus, 1973.

SILVA. Bráulio F. A. da – Atividade Rotineira e Crimes “In: Desorganização, Oportunidade e Crime: Uma análise Ecológica dos Homicídios em Belo Horizonte. Tese de Doutorado do Programa de Pós Graduação em Sociologia da UFMG, 2012. Capítulo 3. Pag. 71 a 90.

TANGERINO, Davi de Paiva Costa. *Crime E Cidade: Violência Urbana e a Escola de Chicago*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007.

# A N E X O S

## Anexo 1 - GALERIA DE FOTOS



Mercado Mun. Adolpho Lisboa / Parte Central – Foto <http://vejabrasil.abril.com.br/>



Mercado Municipal Adolpho Lisboa / Parte Fundos. Foto André Gioia.



Mercado Municipal / Mercado do Peixe<sup>4</sup> – Foto André Gioia



Desembarque de passageiros de Municípios limítrofes – Foto André Gioia.  
Localização: Entorno da Galeria Popular dos Remédios.

---

<sup>4</sup> O Mercado Municipal Adolpho Lisboa foi inaugurado em 1882, estilo art nouveau, projetado por Gustave Eiffel.

Localização das Barracas de Camelôs no Centro da Cidade<sup>5</sup>.



Rua Henrique Martins – Centro



Avenida Eduardo Ribeiro - Centro



Avenida Theodoro Souto – Centro.



Praça da Igreja N.Sra. da Conceição.

<sup>5</sup> Documento fotográfico de André Gioia.



Avenida Sete de Setembro - Centro



Rua Marcílio Dias - Centro

## Obras da Recuperação do Centro de Manaus<sup>6</sup>



<sup>6</sup> Fotos fornecidas pela Secretaria Municipal do Centro - SEMC



**Recuperação da Praça da Saudade – Centro**



**Calçadas do Centro livres de Barracas de Camelôs**



**Remoção das Barracas pela Prefeitura de Manaus.**



**Remoção das Barracas pela Prefeitura de Manaus.**



b

**Descarte das Barracas no Lixão de Manaus.**



**Recuperação dos Monumentos do Centro de Manaus**

## Anexo 2 – PROJETO BÁSICO

| <b>PROJETO BÁSICO N.º 057/2014</b>   |                    |                          |                            |
|--|--------------------|--------------------------|----------------------------|
| <b>1. OBJETIVO:</b>  |                    |                          |                            |
| <p>Proporcionar aos participantes conhecimentos técnicos que influenciem positivamente na formação de uma visão de empreendedor, contribuindo para o investimento no próprio negócio, na ampliação da renda familiar e para o desenvolvimento econômico da cidade de Manaus.</p>   |                    |                          |                            |
| <b>2. OBJETO:</b>  |                    |                          |                            |
| Treinamento referente ao Programa de Capacitação dos Camelôs.  |                    |                          |                            |
| <b>3. JUSTIFICATIVA:</b>   |                    |                          |                            |
| <p>O Programa de Capacitação dos Camelôs é uma iniciativa da Prefeitura de Manaus, em parceria com o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas - CETAM, com o objetivo de capacitar vendedores ambulantes que possuem bancas no Centro de Manaus, os quais foram remanejados das ruas para camelódromos provisórios coordenados pela Prefeitura. O Programa prevê a oferta de 04 (quatro) cursos de curta duração, são eles: Atendimento ao Cliente, Gestão de Negócios, Empreendedorismo e Planejamento e Controle de Finanças.</p> <p>Os cursos serão ministrados pelos instrutores do CETAM, órgão responsável, também, pela certificação e material didático.</p> |                    |                          |                            |
| <b>4. PÚBLICO-ALVO:</b>  |                    |                          |                            |
| Vendedores ambulantes do Centro de Manaus.   |                    |                          |                            |
| <b>5. REQUISITOS BÁSICOS:</b>  |                    |                          |                            |
| Estar dentro do perfil do público-alvo.  |                    |                          |                            |
| <b>6. PERÍODO:</b>   | <b>7. HORÁRIO:</b> | <b>8. CARGA HORÁRIA:</b> | <b>9. VAGAS OFERTADAS:</b> |
| 24 a<br>28/03/2014   | 08h00 às 12h00     | 20h (cada curso)         | 659                        |
| 07 a<br>11/04/2014   | 14h00 às 18h00     |                          |                            |
| 22 a<br>28/04/2014   |                    |                          |                            |

|   |  |  |  |
|---|--|--|--|
| 05 a<br>09/05/2014  |  |  |  |
| <p><b>10. LOCAL:</b></p> <p><b>Escola Dom Bosco</b> - Avenida Epaminondas, 57 – Centro</p> <p><b>Centro Universitário do Norte (Unidade III)</b>– Av. Joaquim Nabuco, 1469, Centro</p>  |  |  |  |
| <p><b>11. CERTIFICAÇÃO:</b></p> <p>A certificação será feita pelo CETAM que conta com sistema próprio de avaliação de notas e frequência.</p>   |  |  |  |
| <p><b>12. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Módulo I - Atendimento ao Cliente</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é um Cliente</li> <li>- Os tipos de Clientes</li> <li>- Como se Relacionar bem com o cliente</li> <li>- Como solucionar queixas e reclamações</li> <li>- Fidelizando os Clientes</li> <li>- O que é Valor Agregado</li> <li>- Quanto Custa o Valor Agregado?</li> </ul> </li> <br/> <li>• <u>Módulo II - Gestão de Negócios</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser Empresário</li> <li>- Analisando o Mercado</li> <li>- Pesquisando o Público Consumidor</li> <li>- O que é marketing</li> <li>- Como destacar sua banca</li> <li>- Higiene</li> <li>- Evidenciar os produtos</li> </ul> </li> </ul> |  |  |  |

- Placas Informativas
- O que significa vender
- O que é Microempreendedor Individual (MEI)
- As vantagens de ser MEI, como legalizar o MEI

#### Módulo III - Empreendedorismo

- Conceito de Empreendedorismo
- Quem é o empreendedor?
- Tipos de empreendedor
- Quais as características do Comportamento Empreendedor
- Você tem o perfil de empreendedor?
- Conceito de Plano de Negócios
- A importância de Preparar um Plano de Negócios
- Como controlar seu negócio através da elaboração de um plano
- Módulo IV - Planejamento e Controle de Finanças
  - A importância da Organização Financeira
  - Utilizando Registro de Entrada e Saída de Dinheiro
  - Como diferenciar Despesa, Custo e Investimento
  - Quais elementos que compõem o preço
  - Quanto Você tem que Vender para ter lucro

#### 13. DADOS DO INSTRUTOR:

Instrutores contratados pelo CETAM.

#### 14. CUSTO DO INSTRUTOR: Sem custo

| ELABORAÇÃO:              | AUTORIZAÇÃO: | COORDENADOR TÉCNICO:   |
|--------------------------|--------------|--|
| Departamento de Educação |              | <p style="text-align: center;"><i>Ana Rafaela Souza da Costa</i></p> <p style="text-align: center;">Coordenadora de Curso-<br/>DEAP/ESPI</p> |

|                          |  |   |
|--------------------------|--|---|
| e Aperfeiçoamento (DEAP) |  | <p><i>Camila Rezende Alves Politano</i></p> <p>Coordenadora de Curso-<br/>DEAP/ESPI</p> |
|--------------------------|--|---|

### Anexo 3

## INFORMAÇÕES DA SECRETARIA MUNICIPAL DO CENTRO – SEMC MENSAGEM DE FIM DE ANO - 2014

### ACUMULADO DA GESTÃO (2013 / 2014)

#### ANO DE 2013

##### **1. REVITALIZAÇÃO E REABERTURA DO MERCADO MUNICIPAL ADOLPHO LISBOA**

A obra de restauro e reforma do Mercado Municipal Adolpho Lisboa foi entregue no dia 23 de outubro de 2013, véspera do aniversário da cidade. As obras iniciaram em 2006, mas estavam paradas por conta de um impasse entre o município e o Ipham. Em março, a Prefeitura obteve a liberação para retomar a obra e em menos de oito meses, depois de sete anos fechado, o Mercado Municipal Adolpho Lisboa foi um dos presentes que Manaus recebeu durante as comemorações do seu 334º Aniversário. Através da Escola Municipal de Serviço Público e em parceria com o Cetam, os 182 permissionários passaram por cursos de requalificação que envolveu inclusive seus familiares. Os cursos repassaram noções de bom atendimento ao cliente, noções de pequenos negócios, tratamento de resíduos sólidos e, também, um pouco da história do Mercado, que dotou os permissionários de conhecimento para cuidarem do espaço como uma das grandes heranças da época áurea vivida pela cidade. Mais de 170 profissionais trabalharam durante o restauro e reforma, no prédio que guarda histórias como a do sino da creolina, o bombardeio de 1910 e outras curiosidades de uma arquitetura que é símbolo de Manaus.

##### **2. CENSO DE IDENTIFICAÇÃO DOS CAMELÔS DO CENTRO**

A Secretaria Municipal do Centro – SEMC realizou em 2013, o Censo dos Camelôs e identificou que existem 2.082 bancas cadastradas, nas ruas do Centro de Manaus. O levantamento foi fundamental para o reordenamento das bancas, realização de ações do projeto Viva Centro e, posteriormente para o ingresso nas Galerias Populares e Shopping T4. O censo foi desenvolvido com o apoio do IBGE, Sebrae e alunos do Bolsa Universidade. Através dos dados coletados, foi identificado que 1.843 bancas possuíam placa de cadastro e 239 não possuíam placa de cadastro, mas, estavam na rua, trabalhando, há muitos anos. Tomando como base o censo realizado em 2009 (administração anterior), o censo realizado em 2013, pela Semc, identificou que, dos 1.843 camelôs identificados com placas, 1.623 ainda possuíam a mesma titularidade e 220 bancas já eram de outra titularidade (havam sido repassadas). O mapeamento da evolução quantitativa dos trabalhadores informais, a contagem da permanência no centro e alterações ocorridas a partir dos últimos registros e os demais dados da pesquisa trouxeram informações que nortearam o início das políticas públicas para requalificação do Centro Histórico de Manaus.

##### **3. PROJETO VIVA CENTRO**

Coordenado pela Secretaria Municipal do Centro – SEMC e executado em conjunto com 15 parceiros, entre órgãos e secretarias municipais, o projeto Viva Centro foi criado com a finalidade de reordenar os logradouros públicos. Em 2013, o Viva Centro realizou nove ações, que levaram ao reordenamento das Ruas Doutor Moreira, Marcilio Dias, Guilherme Moreira, Marechal Deodoro, Quintino Bocaiúva, Theodoro Souto, Henrique Martins, Saldanha Marinho, Instalação, 24 de Maio e as Avenidas Eduardo Ribeiro, Epaminondas, Sete de Setembro, entre outras.

Durante as ações, camelôs que penduravam os produtos que comercializavam, em árvores do passeio público ou faziam o chão de expositor, eram orientados a não ocupar mais que 20 centímetros além de suas barracas. Os lojistas que ocupavam as calçadas com manequins e mostruários também foram orientados a liberar o passeio público, deixando seus produtos expostos somente dentro de suas lojas, de acordo com o que determina o código de posturas do município.

Lanches, restaurante, óticas, consultórios, bares e outros estabelecimentos foram cobrados pelas suas Licenças Sanitárias, Laudos dos Bombeiros, Alvarás e outros documentos exigidos pela legislação estadual e municipal. Quem não estava em dia com essa documentação e oferecia risco à saúde da população teve o seu estabelecimento interditado.

O Viva Centro também recuperou calçadas e realizou ações sociais. Em todas as edições, tendas eram montadas na Praça da Matriz, por onde passaram mais de 4 mil pessoas verificando a pressão arterial, recebendo encaminhamentos para o programa municipal de combate ao tabagismo, fazendo cadastro de emprego do Sine Manaus ou para programa Bolsa Família. Ainda durante as ações, mais de 2400 mudas foram distribuídas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semmas) que também doou 70 floreiras a lojistas, para serem colocadas em frente aos seus estabelecimentos, dando um ar mais alegre às vias.

Foram gerados 189 processos através do Implurb, entre notificações, multas e adequações de fachadas; foram feitas 171 vistorias pela Sems/Dvisa, entre elas, 94 autos de infração expedidos; 380 metros de calçadas e 16 bancos recuperados pela Seminf, além da desobstrução do passeio público e assentamento de ladrilhos; 2.400 mudas de floreiras e frutíferas foram distribuídas pela Semmas, que também atuou na reeducação dos lojistas contra a poluição sonora. Coube à Semulsp, em todas as ações, a retirada dos resíduos, lavagem e limpeza das ruas.

#### **4. DEMOLIÇÃO DE LANCHES E DESOCUPAÇÃO DO ENTORNO DO RELÓGIO MUNICIPAL**

No mês de Agosto/13, em parceria com outras secretarias, a Semc demoliu oito lanches que não integravam o patrimônio histórico no entorno do Relógio Municipal. No início de sua administração, a Prefeitura recebeu o Relógio Municipal, escondido em meio a lonas de vendedores de alimentos e numa completa desordem. O Relógio foi libertado, lavado e recebeu iluminação adequada. Atualmente, o local está fechado para revitalização e em breve será completamente restaurado.

#### **5. PROJETO DE REALOCAÇÃO DOS CAMELÔS DAS RUAS E CALÇADAS DO CENTRO**

Uma ação que se tornou essencial para requalificar o Centro de Manaus, foi a realocação dos camelôs das calçadas/ruas para espaços dignos. Em 2013 eles foram identificados e mapeados por meio do Censo. Para 2014, a Prefeitura de Manaus planejou um conjunto de ações, em parceria com as lideranças da categoria, para realocá-los. Primeiramente eles iriam ocupar camelódromos provisórios e, em seguida, seriam instalados nos Centros de Compras definitivos, as Galerias Populares e Shopping T4, assim que as obras fossem sendo entregues.

##### **Camelódromos provisórios criados:**

1. Camelódromo da Epaminondas
2. Camelódromo Floriano Peixoto 1
3. Camelódromo Floriano Peixoto 2
4. Camelódromo Miranda Leão

## **ANO DE 2014**

### **LANÇAMENTO DO PROJETO 'VIVA CENTRO GALERIAS POPULARES'**

O Prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto, lançou o projeto Viva Centro Galerias Populares, no dia 12 de Fevereiro/14, no auditório da Prefeitura, para cerca de mil trabalhadores da categoria. Através da explanação do Prefeito, eles puderam conhecer o projeto, ter a certeza que não estariam desamparados e que, além de um local digno para trabalhar, também receberiam benefício mensal que iria ajuda-los com possíveis perdas, nesse período de transição, além de uma cesta básica.

Para o pagamento do benefício, um projeto de alteração na Lei 1780/2013, de autoria do executivo municipal, foi enviado e votado na Câmara Municipal de Manaus, no dia 19.02.13, dando condições ao Fundo Municipal de Fomento à Micro e Pequena Empresa – Fumipeq, de pagar mensalmente a Bolsa Auxílio aos ex-camelôs, no valor de R\$1.000,00. A aprovação da nova lei foi fundamental para que eles se transformassem em microempresários. Com a alteração, os ex-camelôs podem usar o dinheiro para fazerem cursos de capacitação em empreendedorismo. Também a partir da nova redação, os empreendedores que obtiverem financiamento no valor de R\$10.000,00 (dez mil reais) via Fumipeq, dentro do Projeto Viva Centro Galerias Populares, terão 15 anos para pagar, com prazo de carência de sete anos e meio para início do pagamento, com juros mensais de 0,01%.

Os cursos de empreendedorismo foram aplicados aos ex-camelôs, através da Escola de Serviço Público Municipal – ESPM. Já a formalização individual dos novos empreendedores, está sendo feita através de parceria firmada com o Sebrae.

### **ASSINATURA DO TERMO DE ADESÃO AO PROJETO**

Para serem incluídos no Viva Centro Galerias Populares e terem direito a uma loja nas Galerias e Shopping definitivos, os ex-camelôs cadastrados na Prefeitura devem assinar o Termo de Adesão ao projeto, momento em que escolhem, entre as opções oferecidas pela Prefeitura, onde vão se instalar, tanto no provisório, quanto no definitivo ou, ainda, podem escolher pelo financiamento através do Fumipeq.

Os primeiros ex-camelôs a assinarem o Termo de Adesão foram os 706 realocados da Praça da Matriz, Av. Eduardo Ribeiro e Rua Sete de Setembro. Nos dias 13 e 14 de fevereiro, eles foram chamados a irem ao prédio onde hoje funciona a Galeria Espírito Santo. Além de aderirem ao projeto, puderam escolher, entre as quatro opções oferecidas, o que fazer a partir da realocação. As opções eram:

1. Ir para o camelódromo provisório da Epaminondas e aguardar a inauguração da Galeria Espírito Santo, a primeira que seria entregue;
2. Ir para o camelódromo Miranda Leão e aguardar a inauguração da Galeria dos Remédios, a segunda a ser entregue;
3. Ir para o camelódromo da Floriano Peixoto e aguardar o Shopping T4 ser entregue, o terceiro na programação da Prefeitura, a ser construído; e
4. Optar pelo financiamento de R\$10.000,00 (dez mil reais) via Fumipeq, entregar sua banca para a SEMC e abrir um negócio próprio no bairro onde mora, longe dos logradouros públicos. O valor tem prazo de sete anos e meio para o empreendedor começar a pagar, com juros de 0,01% ao mês.

Todos os camelôs que são realocados do centro têm que assinar o termo de adesão e fazer a opção, entre as que são oferecidas pela Prefeitura.

### **REALOCAÇÃO DE CAMELÔS DAS RUAS DO CENTRO**

A primeira realocação de camelôs do centro de Manaus aconteceu na Avenida Eduardo Ribeiro, Rua Sete de Setembro e Praça da Matriz, no mês de fevereiro. Dessas áreas, foram realocados 706 camelôs, instalados provisoriamente nos camelódromos da Epaminondas, Floriano Peixoto 1 e Miranda Leão.

A segunda realocação de camelôs do centro, ocorreu no mês de julho, quando foram retirados 181 camelôs cadastrados das Ruas Henrique Martins, Saldanha Marinho, 24 de Maio, José Clemente, Joaquim Sarmiento, Lobo D'Almada e Praça Dom Bosco. Destes, alguns foram levados direto para a Galeria Espírito Santo (os que haviam optado, durante a adesão, por esse local), que estava em fase de finalização da obra para ser entregue. Os demais foram instalados nos camelódromos provisórios.

A terceira realocação aconteceu na Avenida Epaminondas e Rua da Instalação, de onde mais 118 camelôs foram retirados, no mês de setembro e também foram realocados nos camelódromos provisórios.

Em todas as realocações, a SEMC contou com a parceria de vários órgãos e secretarias municipais: Seminf, Semulsp, Sempab, SMTU, Guarda Municipal e Manaustrans. Contou, ainda, com o apoio da Polícia Militar do Amazonas.

### **EMPREENDEDORES EM NÚMEROS**

CAMELÔS CADASTRADOS ATUANDO NO CENTRO DE MANAUS: **2.082**

CAMELÔS REALOCADOS DO CENTRO DE MANAUS: **1.005**

CAMELÔS AGUARDANDO REALOCAÇÃO: **1.077**

EMPREENDEDORES INSTALADOS NO CAMELÓDROMO EPAMINONDAS: **51**

EMPREENDEDORES INSTALADOS NO CAMELÓDROMO FLORIANO PEIXOTO 1: **96**

EMPREENDEDORES INSTALADOS NO CAMELÓDROMO FLORIANO PEIXOTO 2: **06** (aguardando remoção para o Floriano 1)

EMPREENDEDORES AGUARDANDO EM CASA: **271**

EMPREENDEDORES QUE OPTARAM PELO FINANCIAMENTO DE R\$10.000: **44**

EMPREENDEDORES INSTALADOS NA GALERIA ESPÍRITO SANTO: **317**

EMPREENDEDORES INSTALADOS NA GALERIA DOS REMÉDIOS: **220**

EMPREENDEDORES RECEBENDO O BOLSA EMPREENDEDOR: (R\$1.000/mensais): **659**

EMPREENDEDORES RECEBENDO CESTA BÁSICA MENSAL: **659**

EMPREENDEDORES FORMALIZADOS (com o apoio do Sebrae):**316**

- Galeria Espírito Santo:**227**

- Galeria dos Remédios:**111**

### **ENTREGAS DAS GALERIAS**

#### **ESPÍRITO SANTO**

A primeira Galeria Popular a ser entregue foi a Espírito Santo, localizada na Rua Joaquim Sarmiento, esquina com 24 de Maio, no dia 01.08.14. Abriga **317** novos empreendedores em 308 lojas e 15 lanches. Custou aos cofres públicos, R\$5.652.960,77. Além das lojas e lanches, a Galeria oferece serviços do primeiro PAC municipal, Casa Lotérica e Terminal de saque 24 horas.

#### **REMÉDIOS**

A Galeria dos Remédios foi a segunda entregue pela Prefeitura de Manaus, no dia 25 de outubro, um dia depois de Manaus completar 345 anos. Abriga 220 empreendedores e disponibiliza aos frequentadores, além de Praça de Alimentação para mais de 220 lugares, serviços do PAC Estadual (transferido da área portuária para a Galeria), 12 quiosques de vendas de passagens fluviais, espaço beleza com três cabeleireiros e três manicures e um mirante com vista para o Rio Negro, onde vai funcionar um restaurante. Custou **R\$8.139.249,17**.

A segunda fase da Galeria dos Remédios, local onde funcionava o camelódromo Miranda Leão, já entrou em reforma. A previsão é que seja entregue em 120 dias aproximadamente. Quando estiver concluída, ao todo, a Galeria dos Remédios deve disponibilizar aproximadamente 500 lojas para os empreendedores.

#### **SHOPPING T4**

Em construção na Zona Leste de Manaus, vai oferecer cerca de 800 lojas aos novos empreendedores. A previsão é que o Shopping seja entregue em 2015 e vai oferecer aos frequentadores, além das lojas, Praça de Alimentação, Pistas de Caminhada, Restaurantes, Supermercado, Banco, 02 salas de Cinema e amplo estacionamento. O valor licitado é de **R\$37.910.876,98**.

#### **CAPACITAÇÃO DOS NOVOS EMPREENDEDORES**

Com o apoio da Escola de Serviço Público Municipal – ESPI e do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas – Cetam, a Prefeitura de Manaus já formou 886 empreendedores nos cursos de Atendimento ao Cliente, Gestão de Negócios, Empreendedorismo, Planejamento e Controle de Finanças.

A primeira formatura aconteceu em julho/14, no Auditório Nina Lins, no Parque das Laranjeiras, quando 602 receberam o diploma. Atualmente, mais 284 estão nas salas de aula. A formatura desta turma vai acontecer no dia 15.12 no auditório do Colégio Dom Bosco.

#### **AÇÕES DO PROJETO VIVA CENTRO**

Em 2014, foram realizadas **06** ações do Projeto Viva Centro, nas ruas e praças do centro de Manaus. O objetivo do projeto é reordenar e requalificar ruas e praças. Em parceria com a Seminf, Semulsp, Sempab, Implurb, Semsas/Dvisa, Semmas, Semasdh, Guarda Municipal, Manaustrans, SMTU e apoio da Polícia Militar, as equipes vão às ruas para fazer cumprir o código de posturas do município.

**1ª Ação:** Praça da Saudade, realizada no dia 17.01.2014;

**2ª Ação:** Realocação de camelôs da Praça da Matriz, Av. Sete de Setembro e Eduardo Ribeiro, realizada nos dias 21, 22 e 23.02.2014;

**3ª Ação:** Retirada de Invasores e Ambulantes das ruas Quintino Bocaiúva – entre Av. Eduardo Ribeiro e Rua Marcílio Dias, Marechal Deodoro, Guilherme Moreira, Marcílio Dias, Theodoretto Souto e Beco do Comércio, realizada no dia 22.05.2014;

**4ª Ação:** Realocação de camelôs das Ruas Henrique Martins, Saldanha Marinho, 24 de Maio, José Clemente, Joaquim Sarmiento, Lobo D’Almada e Praça Dom Bosco, realizada no dia 28.07.2014;

**5ª Ação:** Realocação de camelôs da Av. Epaminondas e Rua da Instalação, realizada no dia 10.09.2014;

**6ª Ação:** Reordenamento na Praça da Matriz – plataformas 1 e 2 do terminal de ônibus, Praça Oswaldo Cruz e entorno da Praça XV de Novembro, para retirada de invasores e ambulantes, realizada no dia 18.11.2014.

(Obs: todas as ações têm fotos feitas pela Semcom).

## Anexo 4



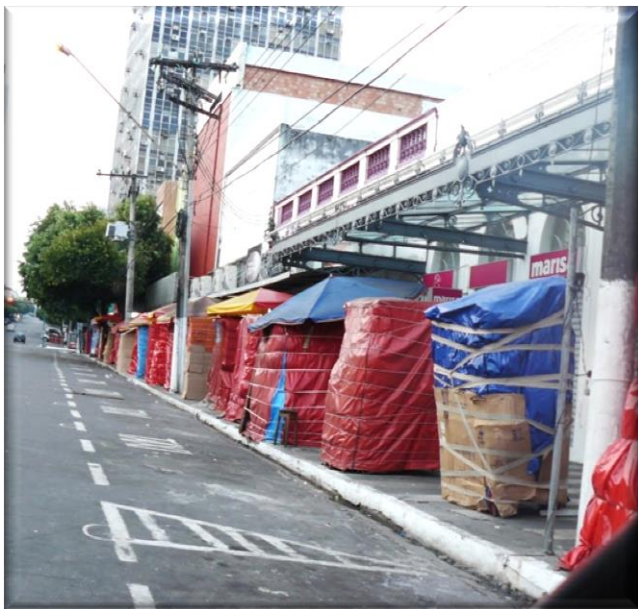
## PLANEJAMENTO

## INAUGURAÇÃO DA GALERIA DOS REMÉDIOS

| DATA                    | AÇÃO  | QUANTIDADE | RESPONSÁVEL       | HORÁRIO        | LOCAL                   | OBSERVAÇÃO |
|-------------------------|---|------------|-------------------|----------------|-------------------------|------------|
| 17/09/14 à 19/04/14     | Execução das Fichas de Localização                        | 220        | Elcimar           | 08h00 as 17h00 | SEMC                    | OK         |
| 17/09/14 à 19/04/14     | Conferência de dados (RG, CPF e Endereço) para TPU        | 219        | Irazê             | 08h00 as 17h00 | SEMC                    | OK         |
| 17/09/14 à 19/04/14     | Modelo de Placas de Inauguração                           |            | Elcimar           | 08h00 as 17h00 | SEMC                    | OK         |
| 22/09/14                | Preparação dos materiais para sorteio                     | 220        | Elcimar           | 08h00 as 17h00 | SEMC                    | OK         |
| 25/09/14                | Confecção de Comunicados para Sorteio e Assinatura do TPU |            | Priscilla/Elcimar | 08h00 as 17h00 | SEMC                    | OK         |
| 26/09/2014 à 29/09/2014 | Entrega de Comunicado para o sorteio – Lanches            | 20         | Priscilla/Elcimar | 08h00 as 17h00 | SEMC                    |            |
|                         | Entrega de Comunicado para o sorteio - Lojas Menores      | 7          |                   |                |                         |            |
|                         | Entrega de Comunicado para o sorteio – Lojas              | 192        |                   |                |                         |            |
| 02/10/14                | Apresentação do TPU e Sorteio das Lojas Menores           | 7          | Toda Equipe       | 09h00          | SEMC                    |            |
|                         | Apresentação do TPU e Sorteio de Lanches                  | 20         | Toda Equipe       | 11h00          | SEMC                    |            |
|                         | Apresentação do TPU e Sorteio das Lojas                   | 192        | Toda Equipe       | 15h00          | Café Teatro LesArtistes |            |
| 03/10/2014 à 04/10/2014 | Confecção da Lista de Resultado do Sorteio                | 220        | Priscilla         | 08h00 as 17h00 | SEMC                    |            |
|                         | Confecção da Lista com os nomes das Lojas                 |            |                   |                |                         |            |
|                         | Confecção da Lista para Amazonas Energia                  |            |                   |                |                         |            |
| 04/10/14 à 09/10/14     | Execução dos TPU  | 220        | Irazê/Luiz        | 08h00 as 17h00 | SEMC                    |            |
| 06/10/14 à 14/10/14     | Medição e execução de serviços nas Lojas                  | 220        |                   | 19h00 a 00h00  | Galeria dos Remédios    |            |
| 14/10/14                | Assinatura do TPU e Entrega do kit com cadeado            | 220        | Toda Equipe       | 09h00          | Café Teatro LesArtistes |            |

|                     |  |      |             |                |                                       |  |
|---------------------|--|------|-------------|----------------|---------------------------------------|--|
| 15/10/14 à 20/10/14 | Entrega de Lojas - 1º Andar (CheckList)    | 40   | Toda Equipe | 09h00 as 17h00 | Galeria dos Remédios                  |  |
|                     | Entrega dos Lanches - 2º Andar (CheckList) | 13   |             |                |                                       |  |
|                     | Entrega de Lojas - Mezanino (CheckList)    | 61   |             |                |                                       |  |
|                     | Entrega de Lojas - Térreo (CheckList)      | 106  |             |                |                                       |  |
| 15/10/14 à 20/10/14 | Entrada de Mercadorias nas Lojas           | 220  |             | 08h00 a 00h00  | SEMC                                  |  |
| 16/10/14 à 23/10/14 | Execução de Convites/Pulseiras/Coquetel    | 1100 | Carmem      | 08h00 as 17h00 | SEMC / Manauscult / Semcom / Gabinete |  |
| 24/10/14            | Inauguração da Galeria dos Remédios        | 220  | Toda Equipe | 19h00 a 19h00  | Galeria dos Remédios                  |  |

## Anexo 5 - DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Avenida Eduardo Ribeiro congestionada pelo comércio ambulante



Avenida Eduardo Ribeiro em atividade



Avenida Eduardo Ribeiro e comércio ambulante



Retirada dos ambulantes da Avenida Eduardo Ribeiro pela Prefeitura de Manaus



Retirada dos Camelôs da Av. E. Ribeiro



Avenida Eduardo Ribeiro após a retirada dos Camelôs



Vista geral da Av. Eduardo Ribeiro após a retirada dos Camelôs



Avenida Eduardo Ribeiro após a retirada dos Camelôs



Distribuição de Cestas Básicas aos Camelôs



Reunião da SEMCOM com parte dos Camelôs da Av. E. Ribeiro.



Secretário da SEMC. Trabalho de conscientização com os Camelôs.



Passeio Público obstruído pelo Comercio Ambulante



Passeio Público obstruído pelo Comércio Ambulante



Retirada da Praça da Matriz.



Reordenamento da Praça da Matriz. Restauração do calçamento original e da Jardinagem.



Relógio Municipal devolvido à população.



Camelódromo Provisório



Inauguração da Galeria Espírito Santo

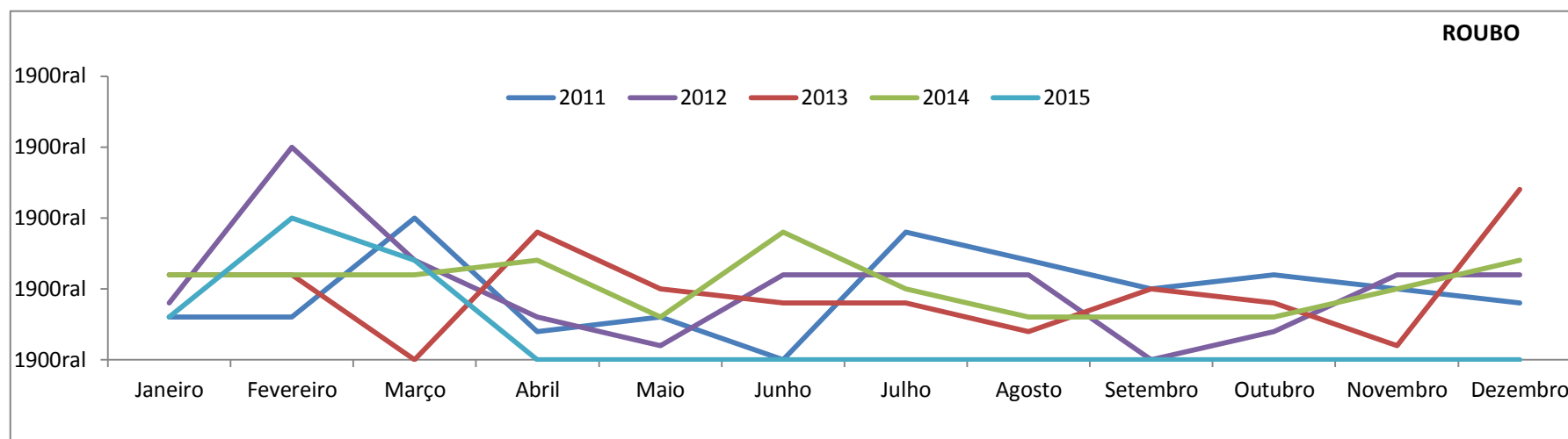


Coquetel de Inauguração da Galeria Espírito Santo

**ROUBO (EDUARDO RIBEIRO, SETE DE SETEMBRO E TAMANDARÉ)**

| ANO         | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Mai | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro | TOTAL     |
|-------------|---------|-----------|-------|-------|-----|-------|-------|--------|----------|---------|----------|----------|-----------|
| <b>2011</b> | 3       | 3         | 10    | 2     | 3   | 0     | 9     | 7      | 5        | 6       | 5        | 4        | <b>57</b> |
| <b>2012</b> | 4       | 15        | 7     | 3     | 1   | 6     | 6     | 6      | 0        | 2       | 6        | 6        | <b>62</b> |
| <b>2013</b> | 6       | 6         | 0     | 9     | 5   | 4     | 4     | 2      | 5        | 4       | 1        | 12       | <b>58</b> |
| <b>2014</b> | 6       | 6         | 6     | 7     | 3   | 9     | 5     | 3      | 3        | 3       | 5        | 7        | <b>63</b> |
| <b>2015</b> | 3       | 10        | 7     | 0     | 0   | 0     | 0     | 0      | 0        | 0       | 0        | 0        | <b>20</b> |

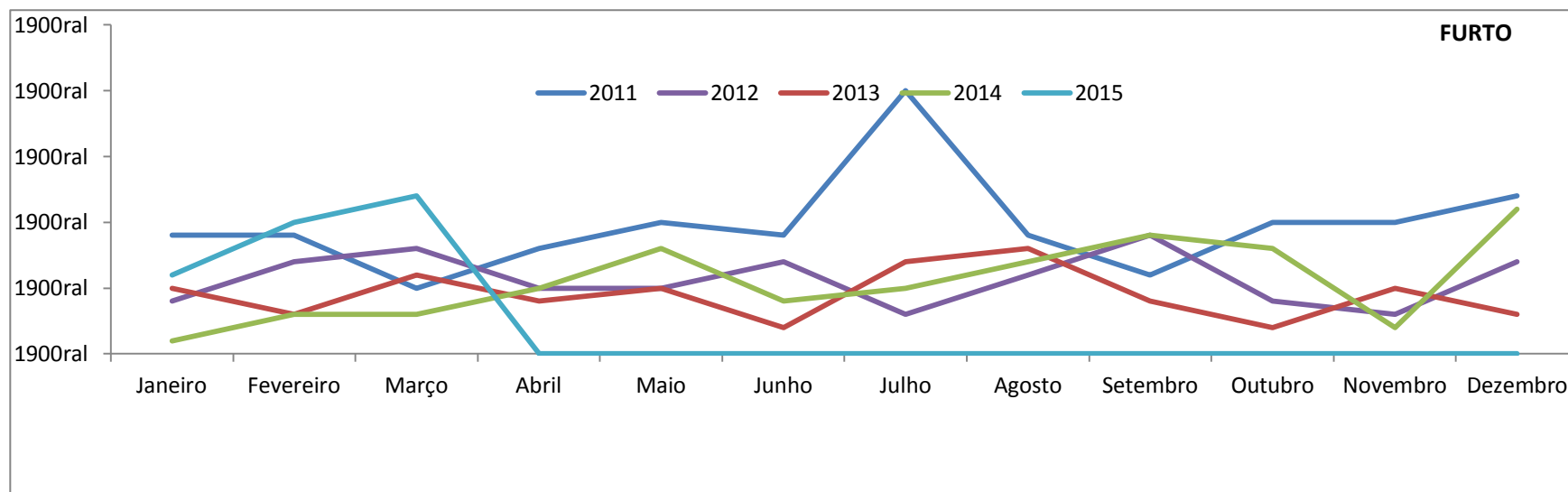
fonte:CIOPS



**FURTO (EDUARDO RIBEIRO, SETE DE SETEMBRO E TAMANDARÉ)**

| ANO         | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Mai | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro | TOTAL      |
|-------------|---------|-----------|-------|-------|-----|-------|-------|--------|----------|---------|----------|----------|------------|
| <b>2011</b> | 9       | 9         | 5     | 8     | 10  | 9     | 20    | 9      | 6        | 10      | 10       | 12       | <b>117</b> |
| <b>2012</b> | 4       | 7         | 8     | 5     | 5   | 7     | 3     | 6      |          | 4       | 3        | 7        | <b>68</b>  |
| <b>2013</b> | 5       | 3         | 6     | 4     | 5   | 2     | 7     | 8      | 4        | 2       | 5        | 3        | <b>54</b>  |
| <b>2014</b> | 1       | 3         | 3     | 5     | 8   | 4     | 5     | 7      | 9        | 8       | 2        | 11       | <b>66</b>  |
| <b>2015</b> | 6       | 10        | 12    | 0     | 0   | 0     | 0     | 0      | 0        | 0       | 0        | 0        | <b>28</b>  |

fonte: CIOPS



“CIOPS: Ações Integradas e Tecnologia a Serviço da Sociedade”

Av.: André Araújo, 1706 – Petrópolis – Manaus-AM - CEP: 69060-000 [ciops@pm.am.gov.br](mailto:ciops@pm.am.gov.br)  
Fones: 3612-3105 / Fax.: 3101 (Diretor) / 3612-3103/3125 (Coord. Op.) / 3612-3119 (Estat. e Fax)

Impresso em: 21/06/2015

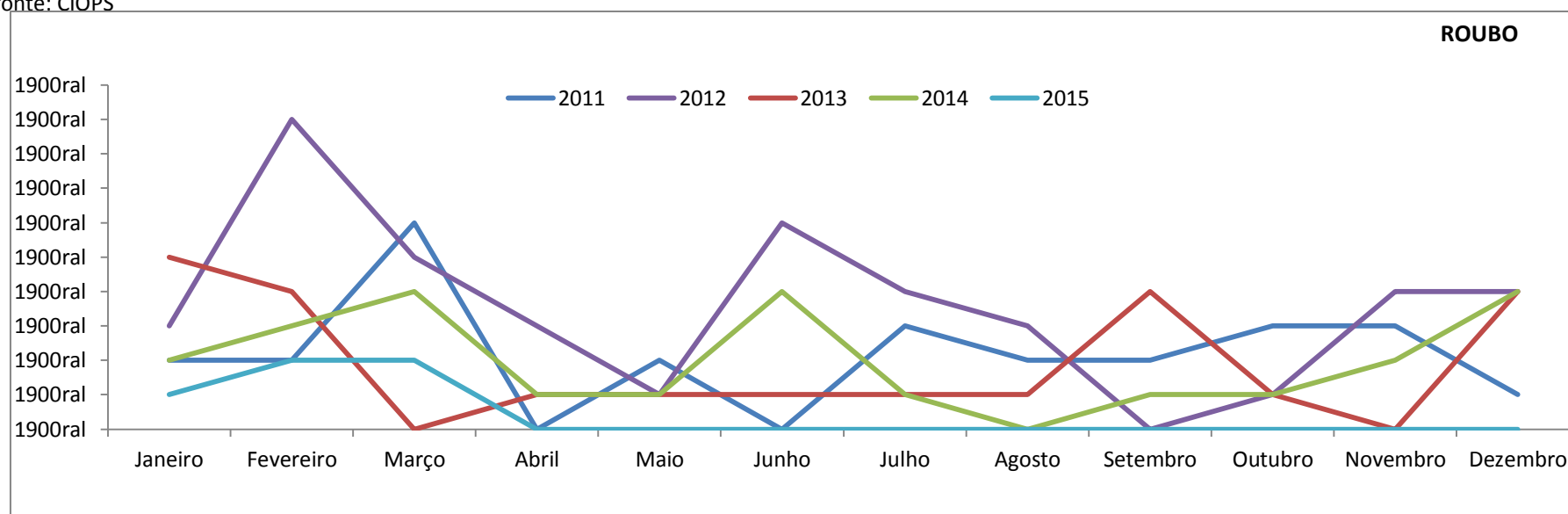


**CIOPS**  
**CENTRO INTEGRADO DE OPERAÇÕES DE SEGURANÇA**  
**GERÊNCIA DE ESTATÍSTICA**  
**RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS DE ROUBO E FURTO**  
**REGISTRADAS NO CIOPS NA RUA "EDUARDO RIBEIRO"**  
**CENTRO DE 2011 A MARÇO 2015**

**ROUBO (EDUARDO RIBEIRO)**

| ANO         | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Mai | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro | TOTAL     |
|-------------|---------|-----------|-------|-------|-----|-------|-------|--------|----------|---------|----------|----------|-----------|
| <b>2011</b> | 2       | 2         | 6     | 0     | 2   | 0     | 3     | 2      | 2        | 3       | 3        | 1        | <b>26</b> |
| <b>2012</b> | 3       | 9         | 5     | 3     | 1   | 6     | 4     | 3      | 0        | 1       | 4        | 4        | <b>43</b> |
| <b>2013</b> | 5       | 4         | 0     | 1     | 1   | 1     | 1     | 1      | 4        | 1       | 0        | 4        | <b>23</b> |
| <b>2014</b> | 2       | 3         | 4     | 1     | 1   | 4     | 1     | 0      | 1        | 1       | 2        | 4        | <b>24</b> |
| <b>2015</b> | 1       | 2         | 2     | 0     | 0   | 0     | 0     | 0      | 0        | 0       | 0        | 0        | <b>5</b>  |

fonte: CIOPS

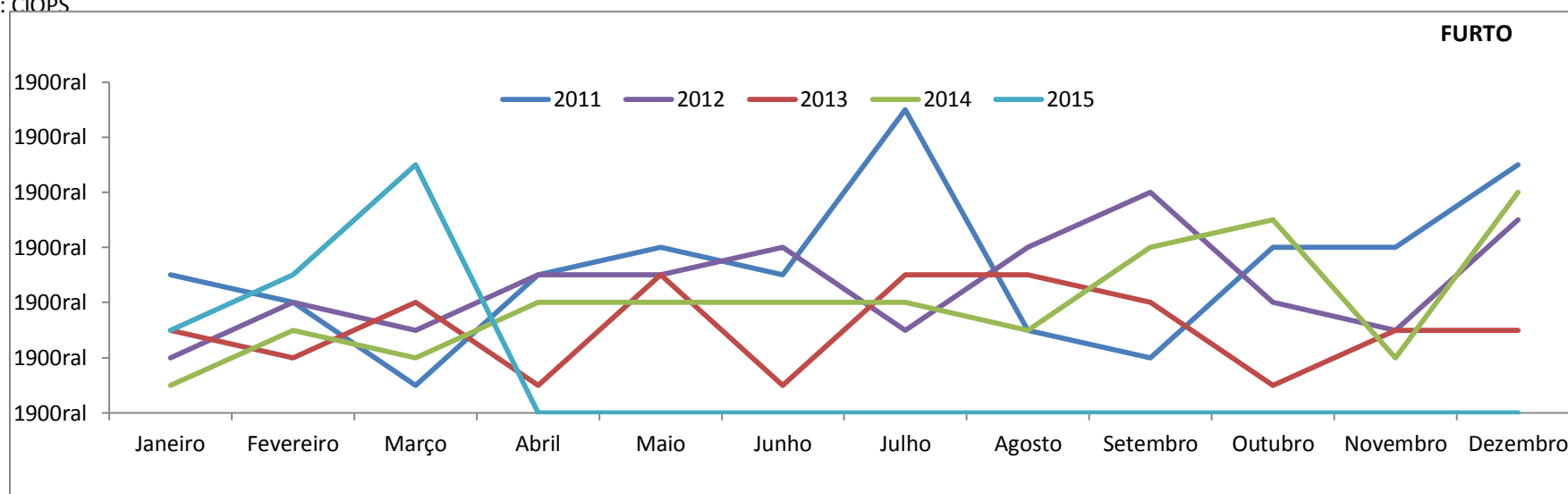


Dezembro

TO

|             |   |   |   |   |   |   |    |   |   |   |   |   |   |
|-------------|---|---|---|---|---|---|----|---|---|---|---|---|---|
| <b>2011</b> | 5 | 4 | 1 | 5 | 6 | 5 | 11 | 3 | 2 | 6 | 6 | 9 | 6 |
| <b>2012</b> | 2 | 4 | 3 | 5 | 5 | 6 | 3  | 6 | 8 | 4 | 3 | 7 | 5 |
| <b>2013</b> | 3 | 2 | 4 | 1 | 5 | 1 | 5  | 5 | 4 | 1 | 3 | 3 | 3 |
| <b>2014</b> | 1 | 3 | 2 | 4 | 4 | 4 | 4  | 3 | 6 | 7 | 2 | 8 | 4 |
| <b>2015</b> | 3 | 5 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0  | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |

fonte: CIOPS



“CIOPS: Ações Integradas e Tecnologia a Serviço da Sociedade”  
 Av.: André Araújo, 1706 – Petrópolis – Manaus-AM - CEP: 69060-000 ciops@pm.am.gov.br  
 Fones: 3612-3105 / Fax.: 3101 (Diretor) / 3612-3103/3125 (Coord. Op.) / 3612-3119 (Estat. e Fax)



**CIOPS**  
CENTRO INTEGRADO DE OPERAÇÕES DE SEGURANÇA  
GERÊNCIA DE ESTATÍSTICA

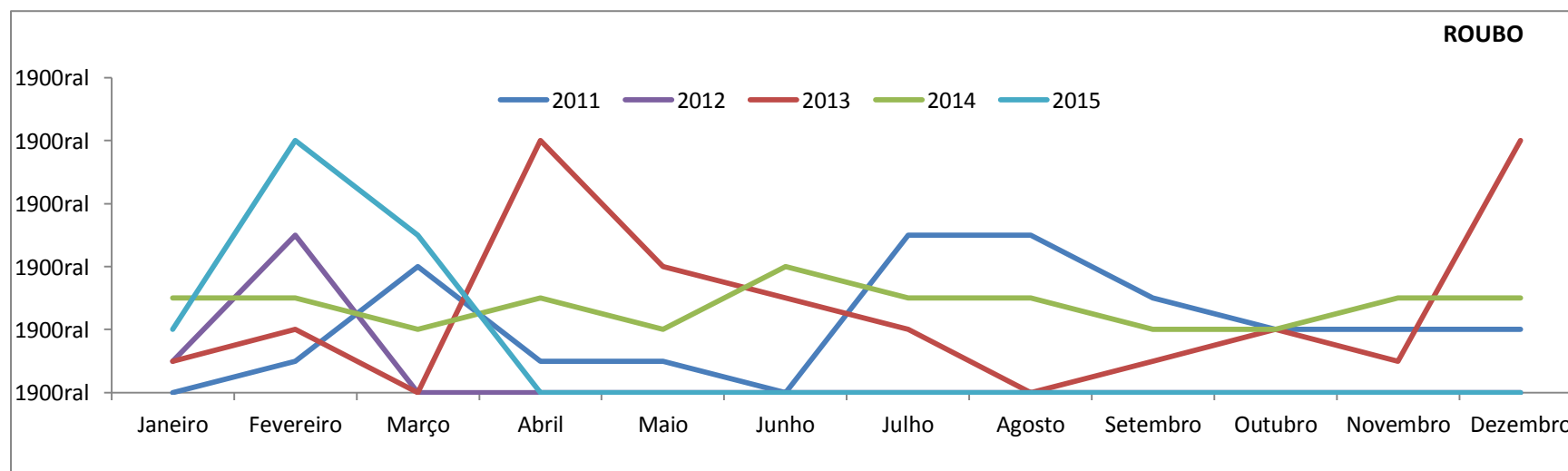


**RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS DE ROUBO E FURTO REGISTRADAS NO CIOPS NA RUA "SETE DE SETEMBRO" CENTRO DE 2011 A MARÇO 2015**

**ROUBO (SETE DE SETEMBRO)**

| ANO         | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Mai | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro | TOTAL     |
|-------------|---------|-----------|-------|-------|-----|-------|-------|--------|----------|---------|----------|----------|-----------|
| <b>2011</b> | 0       | 1         | 4     | 1     | 1   | 0     | 5     | 5      | 3        | 2       | 2        | 2        | <b>26</b> |
| <b>2012</b> | 1       | 5         | 0     | 0     | 0   | 0     | 0     | 0      | 0        | 0       | 0        | 0        | <b>6</b>  |
| <b>2013</b> | 1       | 2         | 0     | 8     | 4   | 3     | 2     | 0      | 1        | 2       | 1        | 8        | <b>32</b> |
| <b>2014</b> | 3       | 3         | 2     | 3     | 2   | 4     | 3     | 3      | 2        | 2       | 3        | 3        | <b>33</b> |
| <b>2015</b> | 2       | 8         | 5     | 0     | 0   | 0     | 0     | 0      | 0        | 0       | 0        | 0        | <b>15</b> |

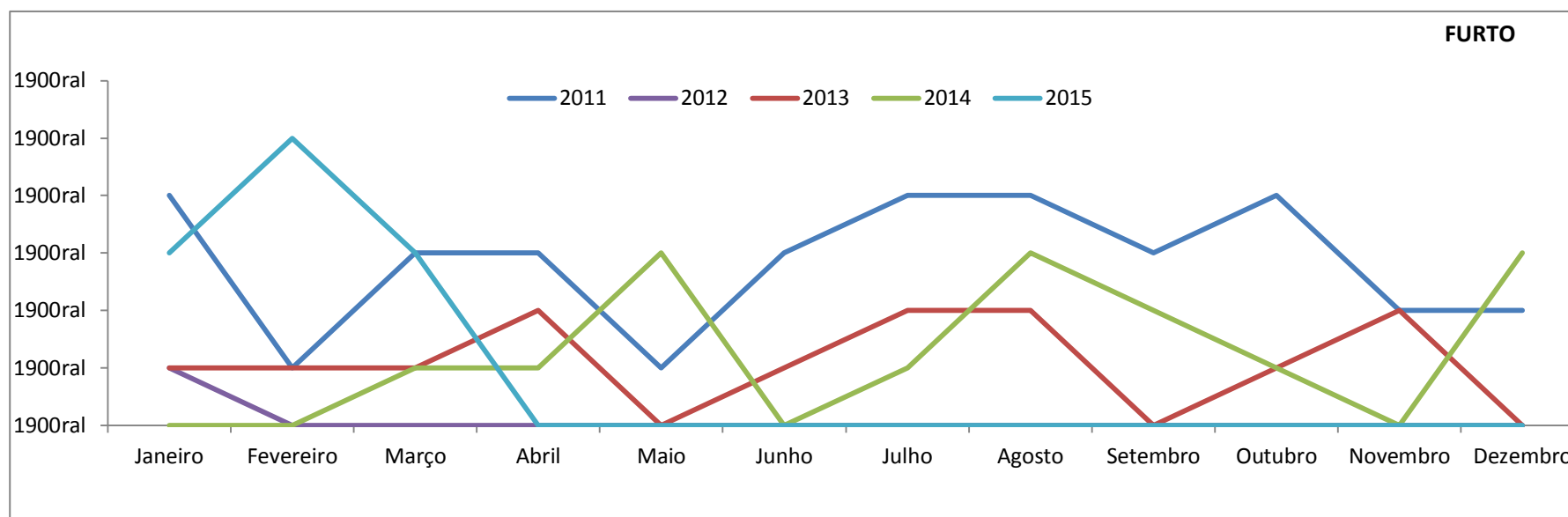
fonte: CIOPS



**FURTO (SETE DE SETEMBRO)**

| ANO         | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maió | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro | TOTAL     |
|-------------|---------|-----------|-------|-------|------|-------|-------|--------|----------|---------|----------|----------|-----------|
| <b>2011</b> | 4       | 1         | 3     | 3     | 1    | 3     | 4     | 4      | 3        | 4       | 2        | 2        | <b>34</b> |
| <b>2012</b> | 1       | 0         | 0     | 0     | 0    | 0     | 0     | 0      | 0        | 0       | 0        | 0        | <b>1</b>  |
| <b>2013</b> | 1       | 1         | 1     | 2     | 0    | 1     | 2     | 2      | 0        | 1       | 2        | 0        | <b>13</b> |
| <b>2014</b> | 0       | 0         | 1     | 1     | 3    | 0     | 1     | 3      | 2        | 1       | 0        | 3        | <b>15</b> |
| <b>2015</b> | 3       | 5         | 3     | 0     | 0    | 0     | 0     | 0      | 0        | 0       | 0        | 0        | <b>11</b> |

fonte: CIOPS



## Anexo 7

**PERGUNTAS DIRECIONADAS AO CAMELÔ/EMPREENDEDOR.**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_ anos.

Sexo:  MAS  FEM

Grau de escolaridade: \_\_\_\_\_ Estado Civil: \_\_\_\_\_

Número de Filhos: \_\_\_\_\_

Localização: \_\_\_\_\_

Ramo de Comércio: \_\_\_\_\_

1 – A mudança do ponto de trabalho afetou o lucro obtido na revenda da mercadoria?

 SIM NÃO

2 – Qual a sua opinião sobre a decisão da Prefeitura de Manaus em remanejar os Camelôs da área do centro de Manaus para os Centros Comerciais (Camelódromos)?

 ACERTADA ARBITRÁRIA NÃO SOUBE RESPONDER

3 – Você se sentiu beneficiado com a sua transferência para os Centros Comerciais?

 SIM NÃO NÃO SOUBE RESPONDER

4 – Em que melhorou a sua vida e a sua atividade de trabalho e renda?

 Qualidade de vida Segurança e estabilidade Valorização pessoal

5 – O espaço que foi destinado às atividades laborativas é adequado à prática do comércio?

 SIM NÃO NÃO SOUBE RESPONDER

6 – O que você empreendedor considera como importante para o seu desenvolvimento financeiro?

 Investimento na formação profissional Maior controle da PM, por meio de incentivos. NÃO SOUBE RESPONDER

7 – Quais os benefícios que essa mudança de área trouxe e/ou trará para você?

Respeito e  
valorização  
Humana

Ainda não  
obteve benefício

NÃO SOUBE  
RESPONDER

8 – Quais as suas perspectivas em relação ao futuro?

Estabilidade  
Financeira

Expansão

Não sabe informar

9 – Em relação ao custo/benefício houve melhoras no orçamento financeiro?

SIM

NÃO.  
AUMENTARAM  
OS GASTOS

AINDA NÃO OBTEVE  
MELHORAS

10 – Cite 2 pontos positivos e 2 pontos negativos em relação a nova estrutura proposta pela Prefeitura de Manaus nesse novo molde de trabalho?

| POSITIVOS                              | NEGATIVOS                  |
|--|----------------------------|
| Respeito                               | Gastos extras              |
| Desenvolvimento pessoal                | Diminuição da clientela    |
| Perspectiva de estabilidade financeira | Falta de divulgação        |
| Segurança                              | Vulnerabilidade a assaltos |
| Outros                                 | Outros                     |
|  |                            |
|  |                            |
|  |                            |

**Anexo 8****PERGUNTAS DIRECIONADAS À POPULAÇÃO.**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_ anos.

Sexo:  MAS  FEM

Grau de escolaridade: \_\_\_\_\_

1 – Você aprovou a atitude da Prefeitura de Manaus em relação aos Camelôs do centro de Manaus?

 SIM NÃO

2 – Com que frequência você visita os Centros Comerciais (Camelódromos)?

 Esporadicamente Diariamente

3 – Você se sentiu beneficiado com a sua transferência dos Camelôs para os Centros Comerciais?

 SIM NÃO NÃO SOUBE RESPONDER

4 – A oferta do produto dos Centros Comerciais (Camelódromos) é satisfatória?

 Sim Não Qualidade Inferior

5 – Você se sente em segurança nos Centros Comerciais (Camelódromos)?

 SIM NÃO NÃO SOUBE RESPONDER

6 – Você acredita que a permanência do novo Empreendedor nos Centros Comerciais (Camelódromos) vai ser definitiva?

 Sim NÃO NÃO SOUBE RESPONDER

7 – A devolução da área do centro de Manaus à população trouxe mais segurança ao transeunte?

Sim

Não

Falta mais policiamento no Centro.

8 – Você se sente mais seguro (a) com as calçadas desobstruídas e com a devolução do meio ambiente?

Sim

Não

Não sabe informar

9 – Em relação ao custo/benefício houve melhoras para o transeunte?

Sim

Não

Está longe de se ter Segurança.

10 – Cite 2 pontos positivos e 2 pontos negativos em relação a nova estrutura proposta pela Prefeitura de Manaus nesse novo molde de trabalho?

| POSITIVOS                              | NEGATIVOS                  |
|--|----------------------------|
| Respeito                               | Gastos extras              |
| Desenvolvimento pessoal                | Diminuição da clientela    |
| Perspectiva de estabilidade financeira | Falta de divulgação        |
| Segurança                              | Vulnerabilidade a assaltos |
| Outros                                 | Outros                     |
|  |                            |